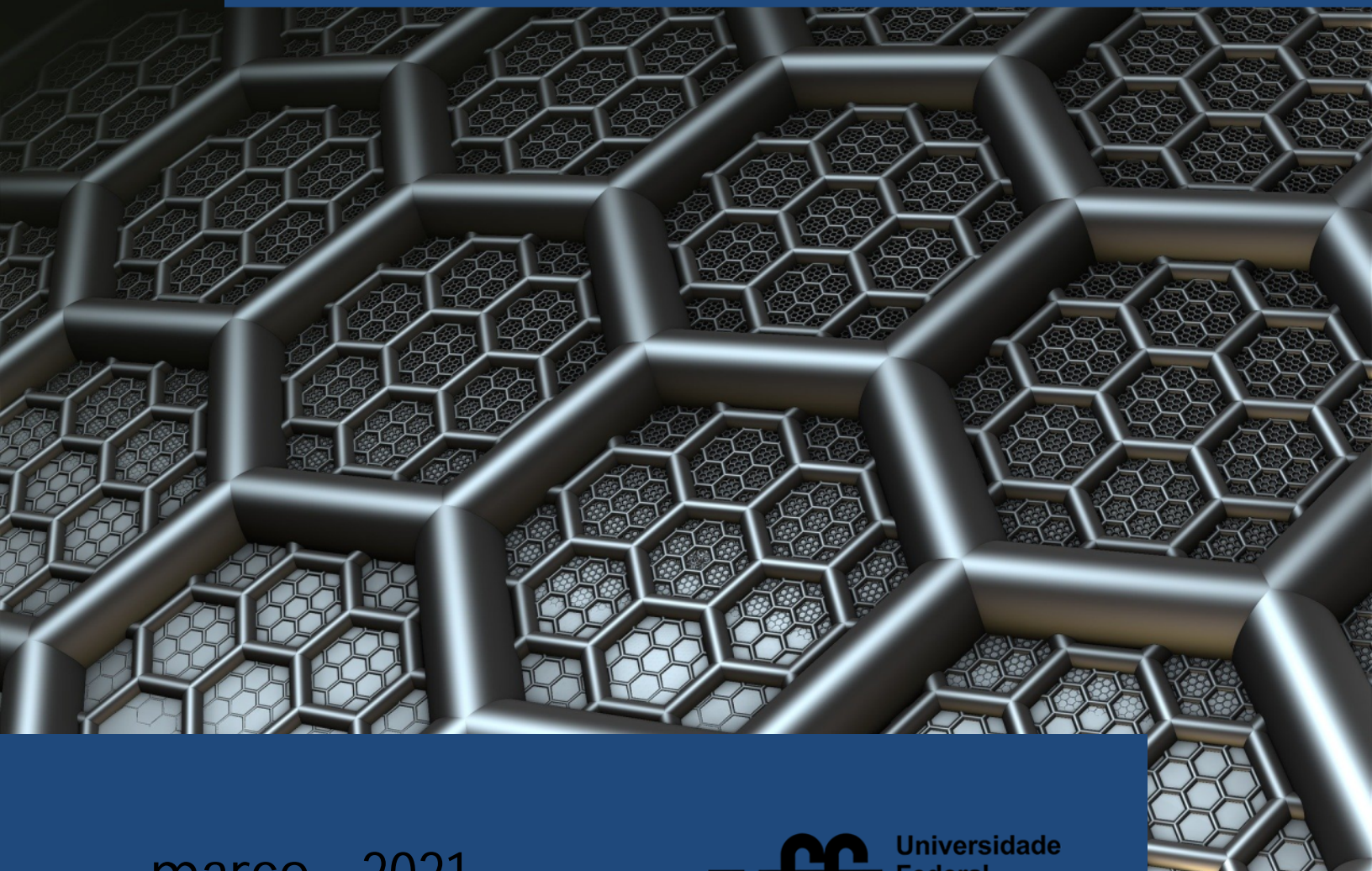




Instituto de Matemática e Estatística
Universidade Federal Fluminense

projeto pedagógico do curso de licenciatura em matemática



março - 2021

uff Universidade
Federal
Fluminense

Índice

Prefácio	p.3
1. Introdução	p.5
1.1 Apresentação	p.5
1.2 Histórico	p.5
1.3 Justificativa	p.7
2. Princípios Norteadores	p.9
3. Objetivos	p.11
4. Perfil do Profissional	p.13
5. Organização Curricular	p.15
5.1 Núcleo de Estudos de Formação Geral	p.19
5.2 Núcleo de Prática como Componente Curricular	p.23
5.3 Núcleo de Estágios	p.24
5.4 Núcleo de Estudos Integradores	p.26
5.5 Articulação entre os núcleos na formação do Professor de Matemática, metodologias e TIC	p.27
5.6 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	p.30
5.7 Comissões de apoio à Coordenação	p.30
5.8 Algumas ações de apoio aos discentes e formação complementar	p.31
5.9 Grade curricular	p.39
6. Acompanhamento e Avaliação	p.42
6.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	p.43
6.2 Avaliação de desempenho dos alunos	p.43
7. Conteúdos de estudos	p.45
7.1 Conteúdos de Estudos e Objetivos	p.45
7.2 Disciplinas e Atividades por Conteúdos de Estudos	p.49
8. Periodização dos Currículos	p.54
8.1 Periodização do Currículo Matutino	p.54
8.2 Periodização do Currículo Noturno	p.57
9. Quadro Geral da Carga Horária	p.60
10. Cadastramento das Disciplinas e Atividades	p.61
11. Sistemática de Adaptação Curricular do Aluno	p.66
12. Anexos	p.67
12.1 Formulários 13 das Disciplinas Obrigatórias	p.68
12.1.1 GAN	p.69
12.1.2 GET	p.82
12.1.3 GFI	p.85
12.1.4 GGM	p.87
12.1.5 GLC	p.99
12.1.6 GMA	p.102
12.1.7 GTL	p.121
12.1.8 SFP	p.125
12.1.9 SSE	p.128
12.2 Formulários 13 das Disciplinas Optativas	p.140
12.2.1 GAN	p.141
12.2.2 GET	p.147

12.2.3 GFQ	p.149
12.2.4 GGM	p.152
12.2.5 GMA	p.157
12.2.6 GTL	p.162
12.2.7 SFP	p.168
12.2.8 SSE	p.200
12.3 Equivalência de Disciplinas/Atividades – Matutino – Currículo Proposto para Anterior	p.253
12.4 Equivalência de Disciplinas/Atividades – Matutino – Currículo Anterior para Proposto	p.256
12.5 Equivalência de Disciplinas/Atividades – Noturno – Currículo Proposto para Anterior	p.259
12.6 Equivalência de Disciplinas/Atividades – Noturno – Currículo Anterior para Proposto	p.262
12.7 Resolução Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	p.265

Prefácio

Este documento é o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática – Niterói da UFF, implementado no segundo semestre de 2018. Em verdade, este projeto é fruto de um trabalho coletivo, com participação de pelo menos trinta e oito professores do Instituto de Matemática e Estatística, da Faculdade de Educação e do Instituto de Física, que tinha como meta principal atender à Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Atendemos essa demanda com profissionalismo e dedicação, entregando o PPC dois meses antes do prazo, o que nos permitiu implementar o novo currículo no segundo semestre de 2018. O conteúdo do texto é fruto de pesquisas na área de Ensino e Educação Matemática, além de pesquisas a fontes documentais do Ministério da Educação e da própria Universidade. Vários membros das comissões participaram de Fóruns e Seminários Regionais e Nacionais de Formação de Professores de Matemática, além de participarem e contribuírem para a proposta elaborada pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) para a formação de professores de Matemática da Educação Básica.

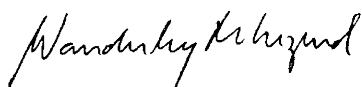
Contudo, cabe dizer que este projeto pedagógico é da UFF, do Instituto de Matemática e Estatística, e reflete de forma representativa as convicções e ideias de todos que contribuíram para sua construção. Com certeza, cada um dos leitores poderia dizer, “mas, isso podia ... ou isso não deveria estar” no projeto. Que cada um ache o seu “mas...” e guarde-os para uma discussão oportuna. Como educador e formador de professores há mais de trinta anos, também tenho minhas restrições e os anseios que não forma contemplados. Aliás, já existe um documento, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Alguns ajustes precisarão ser feitos. Caberá ao Colegiado do Curso e à nova coordenação executá-los.

Entretanto, reitero que este foi o melhor projeto possível e que representa nossa instituição. É nele que devemos nos apoiar para cumprir a importante demanda que nos é imposta pela sociedade brasileira, que custeia esse projeto, de formar professores de matemática críticos e competentes para a educação básica brasileira. Esse projeto, porém, vai além. Em sendo UFF,

teremos que querer mais. Ele concebe um profissional que não apenas atuará na educação básica, mas que poderá atuar na formação de professores de Matemática no âmbito do ensino superior e desenvolver pesquisas na área de Educação Matemática em sentido amplo.

Finalizando, convido a todos a fazer a leitura do Projeto Pedagógico do Curso (Presencial) de Licenciatura de Matemática da Universidade Federal Fluminense, sob a chancela do Instituto de Matemática e Estatística, que realiza uma proposta para a formação de professores de Matemática para a sociedade brasileira. Que cada membro da comunidade acadêmica reconheça este documento e execute de forma plena suas diretrizes.

Um forte abraço,



Wanderley Moura Rezende

Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática

(Março/2017 – Fevereiro/2021)

Niterói, 14 de março de 2021

1. Introdução

1.1 Apresentação

O Curso Graduação de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal Fluminense tem como principal objetivo a formação de professores para o exercício do magistério na educação básica, com formação adequada no que se refere aos conteúdos matemáticos, à formação pedagógica e tecnológica para a docência, além do estímulo à pesquisa em questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem da matemática escolar.

A formação do licenciado em Matemática da UFF visa à coerência entre a formação oferecida e a futura prática profissional, de forma a capacitar o discente para o exercício ético em seu papel como educador; para a atuação em diversas realidades sociais, econômicas e culturais com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos; para a compreensão de que a aprendizagem da Matemática contribui com a formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania; para a visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos; e para a consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no processo de ensino e de aprendizagem da disciplina.

1.2 Histórico

O Curso de Licenciatura em Matemática da UFF, sediado atualmente no *Instituto de Matemática e Estatística* da UFF, campus Gragoatá, originou-se em 1949, na *Faculdade Fluminense de Filosofia* (criada em dezembro de 1946), e obteve reconhecimento em 1954. Em 1960 foi criada a *Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro* (UFERJ), que incorporou a Faculdade Fluminense de Filosofia (a qual passou a chamar-se Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) e, por conseguinte, o curso de Licenciatura em Matemática. Em sua estrutura inicial, a formação ocorria ao longo de três anos de estudos em conteúdos matemáticos seguidos por um ano de estudos de conteúdos pedagógicos.

Em 1965, a UFERJ passou a chamar-se *Universidade Federal Fluminense* (UFF). Com a Reforma Universitária implantada a partir de 1968, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras é desmembrada em várias unidades, sendo uma delas o Instituto de Matemática da UFF, criado em 1969. O Instituto foi inicialmente organizado em três departamentos: Departamento de Análise e Lógica, Departamento de Geometria e Departamento de Matemática Aplicada. A partir de então a Graduação em Matemática já oferecia formação com habilitação tanto em licenciatura quanto em bacharelado.

Em 1971 a Licenciatura em Matemática passa por uma reforma curricular em que disciplinas de Lógica Matemática, Análise Matemática e Fundamentos de Matemática passaram a fazer parte da grade curricular (no primeiro semestre letivo do ciclo básico) e uma disciplina de Cálculo Diferencial e Integral entra na grade (no quarto semestre de curso). Contudo, o curso segue estruturado em três anos de disciplinas de conteúdos matemáticos seguidos por um ano de disciplinas de conteúdos pedagógicos.

Em 1988/1989 os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática novamente voltaram a ter sua estrutura alterada em função de outra reforma curricular que reduziu a carga horária das disciplinas de Análise, Lógica e Fundamentos da Matemática, compensadas com a inclusão de disciplinas como Cálculo Diferencial e Integral (I, II e III) e Geometria Euclidiana. Nesta

reformulação foram incluídas no ciclo profissional do licenciando duas disciplinas do âmbito da Educação Matemática: Tópicos de Matemática Elementar e Tópicos de Matemática e Realidade.

Entre os anos de 1996 e 1997, outra reforma mudou significativamente a grade curricular da Graduação em Matemática da UFF. Os cursos de Licenciatura e Bacharelado passam a ter em comum as seguintes disciplinas no núcleo obrigatório: Matemática Básica, Geometria Básica, Física Geral I e II, Cálculo I, II, III e IV, Geometria Analítica Plana, Geometria Analítica Espacial, Álgebra I e II, Introdução aos Métodos Numéricos, Programação de Computadores III, Análise I e II, Álgebra Linear I e II. Uma inovação trazida por essa estruturação foi a inserção de disciplinas como Matemática Básica e Geometria Básica com objetivo de levar o aluno a revisitar conteúdos da educação básica de forma mais aprofundada e rigorosa, buscando reduzir a evasão e prover o aluno de melhor fundamentação para melhor aproveitamento do curso. Outras disciplinas que passaram a compor a grade curricular nesta reforma foram: Fundamentos de Geometria, Fundamentos de Geometria-Construções Geométricas, Teoria dos Números, História da Matemática, Educação Matemática-Análise e Álgebra, Educação Matemática-Geometria. É interessante observar também que dentre as vinte disciplinas optativas oferecidas aos licenciando para completar a carga horária do curso, cinco versavam sobre Educação Matemática. Também foram incluídas nesse leque de vinte disciplinas optativas cinco que eram obrigatórias no curso de Bacharelado, com propósito de estimular os estudantes a obterem integralização curricular nas duas habilitações.

Em 2010, nova reformulação foi feita com vistas à adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002). Seguindo estas diretrizes, o currículo implantado em 2010 contava com 2800 (duas mil e oitocentas) horas, dentre as quais: 400 (quatrocentas) horas dedicadas à prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado; 1800 (mil e oitocentas) horas com conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; 200 (duzentas) horas voltadas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. Para o eixo da prática como componente curricular, que absorveu as disciplinas de Educação Matemática Análise e Álgebra, Educação Matemática Geometria e História da Matemática, foram criadas as disciplinas obrigatórias de Tópicos de Educação Matemática e Laboratório de Educação Matemática, além das duas disciplinas Seminários de Educação Matemática e Monografia, equivalentes e obrigatórias de livre escolha pelo estudante. As horas dedicadas ao Estágio Supervisionado são acompanhadas pela Faculdade de Educação, e estavam atreladas às disciplinas Pesquisas e Prática de Ensino I, II, III e IV.

Além destas alterações curriculares, também em 2010 foram implantadas outras importantes modificações. A partir deste ano o curso de matemática que possuía duas habilitações (Licenciatura e Bacharelado) se dividiu em dois cursos (Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Matemática), cada um com sua própria coordenação. Esta reformulação alterou também a distribuição em turnos, atendendo a necessidades do corpo discente. A Licenciatura em Matemática passou a contar com um fluxograma para curso totalmente matutino, propiciando que os alunos pudessem dispor do turno da tarde para outras atividades e foi criado ainda o curso de Licenciatura em Matemática noturno, que viabilizou o ingresso de alunos que trabalham durante o dia.

O Curso de Matemática recebeu conceito A em todos os seis anos em que participou do Exame Nacional de Cursos, sendo que, no ano de 1998, recebeu A-A-A nos requisitos Provão, Instalações e Corpo Docente. Também tem recebido o conceito de Curso 5 estrelas do *Guia do Estudante da Editora Abril* (ver por exemplo, avaliação de 2017).

1.3 Justificativa

O Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal Fluminense é atualmente uma excelente opção para um enorme número de estudantes, não apenas dos bairros das cidades do Rio de Janeiro e Niterói, mas também de cidades vizinhas a esses municípios, incluindo o Nordeste Fluminense, Grande Rio e da Baixada Fluminense.

Desde a reforma curricular, ocorrida em março de 1997, o perfil do estudante, formado em Licenciatura e Bacharelado em Matemática, vem se modificando visivelmente. Isto pode ser confirmado pelos resultados que os egressos do curso vêm obtendo no mercado de trabalho, em particular, pelo seu desempenho em concursos para o magistério federal, estadual e municipal. Além disso, é frequente a aceitação dos nossos egressos nos cursos de pós-graduação em Matemática, Matemática Aplicada, Ensino de Matemática, Educação Matemática entre outros, tanto em cursos oferecidos pela própria UFF quanto em outras instituições de reconhecido prestígio acadêmico.

Frente à Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, que definiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, o Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) deu início a um processo de discussão para a adequação do curso de Licenciatura à legislação. O prazo para implantação das modificações previstas na Resolução, inicialmente de 2 (anos) foram alterados para 3 (três) anos pela Resolução nº 1, de 9 de agosto de 2017. A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, em seu artigo 13 estabeleceu que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, devem ter no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
- IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Além disso, os cursos de formação devem garantir nos currículos:

[...] conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

As discussões para início da implantação de alterações visando atender a Resolução foram iniciadas no mesmo ano de 2015 em reuniões do NDE. Em parceria com a Coordenação de curso, o NDE

propôs uma agenda de atividades e reuniões para refletir sobre as reformulações necessárias. Foram verificados os pontos que já atendiam a Resolução e identificados os principais eixos do curso que demandariam modificações. Assim, o processo iniciou com uma ampla discussão sobre as alterações do currículo do curso que ocorreram durante o ano de 2016, da qual resultou uma primeira proposta, elaborada pelo NDE, de mudanças a serem feitas. Após esta primeira etapa de discussões, o grupo de trabalho foi ampliado e passou a contar com um número maior de docentes dos diversos departamentos que oferecem disciplinas para o curso. Este novo grupo foi reorganizado em grupos menores de discussão visando a elaboração ou adequação das ementas de cada disciplina, mantendo sempre a visão global e articulada dos conteúdos abordados. Após a conclusão dos trabalhos em grupos voltou-se à discussão geral e consolidou-se uma proposta que foi apresentada em reuniões aos diferentes departamentos. Aprovadas as modificações em nível departamental, procedeu-se à aprovação da reforma no Colegiado de Curso.

Como resultado deste trabalho, dentre as principais características da nova estrutura do Curso de Licenciatura em Matemática, destacam-se:

- Um currículo em que as disciplinas estão mais fortemente interligadas, nas quais se valoriza a articulação dos conteúdos abordados em cada uma delas;
- O reconhecimento da necessidade de que as novas tecnologias educacionais que desejamos que o licenciando aprenda a manejar sejam também utilizadas ao longo de sua própria formação, o que se reflete na recomendação de que as disciplinas da graduação façam uso destas mesmas tecnologias;
- A criação de disciplinas que atendam a demandas da contemporaneidade, tais como Educação Financeira, Educação Estatística, Novas Tecnologias no Ensino da Matemática, entre outras;
- A reestruturação da Prática como Componente Curricular;
- A atenção ao desenvolvimento cognitivo do aluno ao longo do curso, com os primeiros semestres planejados para viabilizar a transição do aluno da matemática escolar para a matemática universitária, incluindo, nos programas das disciplinas, conteúdos e metodologias que preparem os estudantes para lidar com a linguagem que caracteriza a cultura matemática da academia;
- Ênfase no uso de metodologias ativas nas disciplinas da graduação;
- Destaque para a necessidade de que ao longo das disciplinas de graduação sejam feitas articulações entre os conteúdos destas disciplinas e os conteúdos da educação básica, de forma que as teorias vistas na licenciatura possibilitem uma visão mais ampla e consistente dos conteúdos que o licenciando futuramente lecionará na educação básica.

2. Princípios Norteadores

O currículo do Curso de Licenciatura em Matemática é norteado por Diretrizes e Resoluções do Conselho Nacional de Educação e Resoluções do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade. O Projeto Pedagógico do curso atualmente, se baseia pelo disposto no Parecer do CNE/CES 1.302 de 2001, na Resolução CNE/CES nº3 de 18 de fevereiro de 2003 e na Resolução nº2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, que definiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

O curso de Licenciatura em Matemática tem como princípios norteadores a qualidade de seu ensino e uma proposta pedagógica em que o aluno é o centro do processo de ensino e aprendizagem.

O curso de Licenciatura em Matemática da UFF tem como pressuposto um ensino:

- transformador da sociedade;
- voltado para cidadãos que pretendam utilizar seus conhecimentos de forma consciente, ética e reflexiva;
- que se utilize de novas tecnologias, respeitando os valores éticos, culturais e humanísticos;
- pautado em conteúdos que acompanhem os desenvolvimentos científicos e tecnológicos;
- contextualizado e relevante frente às realidades locais e regionais;
- comprometido com questões sociais, com a política educacional, científica, tecnológica e com o desenvolvimento nacional.

Na organização didático-pedagógica do curso são considerados:

- a metodologia de ensino que privilegia a atitude construtivista como princípio educativo;
- a articulação entre teoria e prática no percurso curricular;
- o planejamento de ações pedagógicas, tecnológicas e de inclusão, considerando as necessidades de aprendizagem e de elevação do perfil científico-cultural dos alunos;
- a motivação do estudante e informações sobre a profissão de professor e possibilidades no mercado de trabalho;
- o conhecimento do público com o qual irá atuar e das instituições de ensino como espaço potencial em que o futuro professor exercerá sua atividade profissional;
- a possibilidade e a necessidade de um desenvolvimento profissional contínuo mesmo após o término do curso.

Na organização curricular são considerados:

- o núcleo comum de conteúdos gerais e específicos em consonância com o proposto pelas diretrizes curriculares;
- a evolução histórica da Matemática e de seu ensino;
- o uso de novas tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem da disciplina;
- a abordagem articulada entre conteúdos e metodologias;
- a instrumentação do futuro professor para o uso de diferentes recursos e materiais, assim como da Informática e de outras tecnologias no apoio aos processos educativos.

Esses aspectos são desenvolvidos de forma que o curso garanta aos seus egressos uma adequada formação de conhecimentos matemáticos pedagógicos e de áreas afins dirigidos, à atuação profissional. Além disso, espera-se que esta formação possibilite a vivência crítica da realidade do ensino em sua região, a capacidade de desenvolver propostas interdisciplinares inovadoras e articular formas e modos de organização da aprendizagem para o ensino.

Os conteúdos curriculares do curso estão estruturados de modo a contemplar, em sua composição: as representações que os alunos possuem dos conceitos matemáticos e dos processos escolares; uma visão global dos conteúdos de maneira teoricamente significativa para o aluno, comuns a todos os cursos de licenciatura em matemática, distribuídos ao longo do curso.

Constituem-se como conteúdos trabalhados no curso os seguintes:

- Álgebra
- Álgebra Linear
- Cálculo Diferencial e Integral
- Combinatória, Probabilidade e Estatística
- Educação Matemática
- Fundamentos da Educação
- Fundamentos da Geometria
- Fundamentos da Matemática Elementar
- Fundamentos de Análise
- Geometria Analítica
- Gestão e Organização do Trabalho Educacional
- História da Matemática
- Matemática e Interdisciplinaridade
- Política Educacional e Organização da Educação
- Práticas Educativas
- Tecnologias Digitais
- Tópicos de Ensino de Matemática.

Nesses conteúdos, estão incluídos:

- Os fundamentos matemáticos dos conteúdos presentes na Educação Básica nas áreas de Álgebra, Geometria, Análise, Combinatória, Probabilidade e Estatística;
- Conteúdos de áreas afins à Matemática, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicação de suas teorias;
- Conteúdos da Educação e seus fundamentos;
- Conteúdos da História e Filosofia das Ciências e da Matemática.
- Conteúdos de práticas educativas voltadas para a aprendizagem e o ensino da matemática escolar da educação básica;
- Conteúdos de gestão e organização do trabalho educacional com foco na escola da educação básica, futuro ambiente profissional do licenciando.

3. Objetivos

A Licenciatura em Matemática tem por objetivo geral proporcionar uma formação matemática adequada tanto do ponto de vista teórico-científico quanto em relação aos saberes pedagógicos deste conteúdo, desenvolvendo no futuro profissional a visão de seu papel social de educador como articulador do conhecimento matemático, e a capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações e as necessidades dos educandos. Também são objetivos do curso de Licenciatura promover a visão da contribuição do que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania e de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, desenvolver a consciência do papel do licenciado na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que ainda estão presentes no processo ensino e aprendizagem da Matemática. Em consonância com o artigo 8º da Resolução CNE/CP nº 2/2015, o(a) egresso(a) do curso de Licenciatura em Matemática deverá estar apto a atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais, além de participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

O Curso de Licenciatura em Matemática tem por objetivos específicos:

- elaborar propostas de metodologias para o ensino e a aprendizagem da Matemática para a educação básica;
- desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- analisar, selecionar e produzir materiais didáticos, sejam eles concretos ou digitais;
- desenvolver a habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico baseado no raciocínio matemático;
- promover a percepção da prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, no espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- desenvolver a capacidade de se expressar de forma escrita, oral e diagramática com clareza e precisão;
- desenvolver a capacidade de trabalhar na interface da Matemática com outros campos do saber e de atuar em equipes multidisciplinares;
- desenvolver a capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- desenvolver a capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- incentivar o engajamento em programas de pós-graduação em instituições nacionais ou estrangeiras assim como a participação em outros programas de formação continuada;
- incentivar a participação na realização de projetos coletivos dentro da Escola Básica;
- reconhecer e compreender a valorização e o uso dos conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para o entendimento da realidade, para a aprendizagem contínua e a colaboração com a sociedade;
- promover a educação abrangente necessária para o entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- gerar situações de inquietude intelectual que gerem questionamentos, buscas, hipóteses;

- propor situações para que as crianças, jovens e adultos possam agir com autonomia, fazer escolhas, assumir a responsabilidade e argumentar com base em fatos;
- reconhecer e compreender o papel das emoções e saber lidar com elas no processo de interação social e, especialmente, no contexto de ensino e aprendizagem;
- propor práticas artístico-culturais que provoquem as crianças, jovens e adultos a atuarem com maior sensibilidade e compreensão do outro;
- saber utilizar os conhecimentos historicamente construídos e tomar decisões com princípios éticos, democráticos e inclusivos;
- reconhecer e compreender o autoconhecimento, a autocompreensão na diversidade humana e autopercepção como componentes importantes para o cuidado da saúde física e emocional;
- reconhecer e compreender o papel da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação para promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
- propiciar uma reflexão da gestão aplicada à educação e sua articulação com o mundo do trabalho e a função social da escola e sobre os princípios e práticas de gestão na organização do trabalho na escola e nas organizações sociais.
- destacar a importância do papel do gestor na organização do trabalho pedagógico, valorizando a formação para a cidadania, pautada em políticas educacionais e valorizando e incentivando a formação docente.
- refletir sobre o papel da administração escolar e sua articulação com a gestão, o projeto pedagógico e sua construção coletiva.
- destacar a organização do ensino tomando como referência elementos de seu processo histórico em suas múltiplas determinações.
- propiciar a compreensão da problemática do ensino médio e da educação profissional em suas articulações com o ensino fundamental e a educação superior.
- possibilitar a compreensão e análise crítica das políticas educacionais, bem como da organização escolar e da legislação do ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira.
- destacar a inserção do sistema escolar público na produção e reprodução social e as possibilidades e limite da educação transformadora.

4. Perfil do Profissional

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura em Matemática (Parecer CNE/CES 1.302/2001) destacam como importantes as seguintes características para o egresso do licenciado em Matemática:

- visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;
- visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.

Ainda segundo as Diretrizes, no que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá ter as capacidades de:

- elaborar propostas para ensino e aprendizagem de Matemática na educação básica;
- analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

Em acréscimo ao perfil proposto e esperado pelas Diretrizes, o curso de Licenciatura em Matemática da UFF visa, ainda, formar professores de Matemática com capacidade para:

- articular os saberes teóricos pedagógico-científicos com a prática docente;
- entender a forma de construir e de comunicar o conhecimento a seus futuros alunos;
- expressar-se de forma escrita, oral e diagramática com clareza e precisão;
- interagir com profissionais de outras áreas do saber de forma integrada no sentido de contribuir efetivamente com a proposta pedagógica de sua Escola e favorecer uma aprendizagem multidisciplinar aos seus alunos;
- realizar aprendizagem continuada, fazendo da sua prática profissional fonte de produção de conhecimento;
- relacionar os vários campos da Matemática para elaborar modelos e resolver problemas;
- trabalhar com conceitos abstratos na resolução de problemas;
- utilizar e se adequar às tecnologias e metodologias de modo a poder decidir, diante de cada conteúdo específico e cada classe particular de alunos, qual o melhor procedimento pedagógico para favorecer a aprendizagem significativa da Matemática, estando preparado para avaliar os resultados de suas ações por diferentes caminhos e de forma continuada;
- discutir propostas curriculares e ser capaz de implementar modificações em sua prática pedagógica de forma a garantir o acesso do aluno a um conhecimento matemático significativo;

- atuar como um professor pesquisador de sua própria prática que investiga problemas emergentes em suas salas de aula, reflete sobre a ação pedagógica a fim de rever estratégias de ensino, toma decisões sobre como intervir nos rumos do trabalho da classe a fim de garantir a aprendizagem dos estudantes, proporciona aos alunos projetos de iniciação a pesquisa, e também atua em prol de seu próprio desenvolvimento profissional;
- participar de maneira colaborativa em projetos de iniciação à docência em interação com a comunidade, a universidade e a escola básica; e ser capaz de orientar adequadamente estudantes que atuem como estagiários em sua sala de aula.
- atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais, além de participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

5. Organização Curricular

A organização curricular proposta no presente projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática foi concebida em adequação à Resolução CNE 02/2015, que “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (CNE 02/2015), estabelecendo novas exigências de cargas horárias para os cursos de Licenciaturas e seus núcleos constituintes, aliada à percepção, por parte do Corpo Docente de nosso curso, organizado em suas estruturas administrativas, da necessidade de atualização do currículo, balizada por discussões em diversos fóruns que tratam da formação do Professor de Matemática. Esta resolução amplia e aprofunda as discussões e orientações previstas nas resoluções do Conselho Nacional de Educação de 18 e de 19 de fevereiro de 2002.

Destaca-se ainda que, também motivada pela Resolução CNE/CP 02/2015, a Universidade Federal Fluminense estabeleceu, na Resolução 616/2017 de seu Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a Base Comum dos cursos de Licenciaturas oferecidos pela instituição, na qual também se busca adequação com a Reforma Curricular que motiva o presente projeto pedagógico.

Neste PPC considera-se ainda a importância do papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tanto na proposta curricular como na forma de metodologias utilizadas no curso ressaltando-a como uma grande aliada no processo educacional, ao aumentar as possibilidades de aprendizagem dos discentes.

Cabe destacar que na organização desta estrutura curricular considerou-se como pilares, além dos princípios norteadores e objetivos deste PPC (apresentados nos formulários 2 e 3) e do perfil do egresso (formulário 4), os seguintes referenciais teóricos:

- Parecer CNE/CES nº 1.302/2001, aprovado em 6 de novembro de 2001 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura, e Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Matemática – Tais documentos explicitam, entre outras coisas, questões relativas ao projeto pedagógico de formação profissional em suas especificidades, como: “a) o perfil dos formandos; b) as competências e habilidades de caráter geral e comum e aquelas de caráter específico; c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica; d) o formato dos estágios; e) as características das atividades complementares; f) a estrutura do curso; g) as formas de avaliação.”
- Base Comum para os Cursos de Licenciatura da UFF (Resolução 616/2017 – CEPEX) Esse documento estabelece normas para todos os cursos de licenciatura da UFF.
- Política Institucional para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica da UFF, que foi aprovada posteriormente, em março – Resolução CEPEX n.º 131/2018.
- Os documentos curriculares: Diretrizes Curriculares Nacionais; Parâmetros Curriculares Nacionais; Orientações Curriculares para o Ensino Médio; Base Nacional Curricular– As orientações e prescrições contidas nesses documentos refletem as discussões que vem sendo travadas no campo da Educação e da Educação Matemática de maneira que são de

grande importância para a relação que deve ser estabelecida entre a formação na Universidade e a atuação na Educação Básica.

- Os relatórios dos fóruns nacionais e seminários regionais realizados pelas diretorias nacional e regional do Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM – Os relevantes resultados das discussões realizadas nos fóruns nacionais e seminários regionais realizados nortearam o desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas Novas Tecnologias no Ensino da Matemática, Educação Matemática - Geometria, Educação Matemática - Análise e Álgebra, Instrumentação do Ensino de Combinatória, Probabilidade e Estatística, Laboratório de Educação Matemática e Tópicos de Educação Matemática.
- A proposta curricular elaborada pela Sociedade Brasileira de Matemática – SBM para a formação do professor de Matemática da Educação Básica – Essa proposta forneceu subsídios para algumas escolhas sobre o “conhecimento matemático necessário para a prática” do professor de matemática. A presença de uma abordagem lógico-dedutiva desde os primeiros cursos (Matemática Básica, Geometria I, Pré-Cálculo, Geometria II), com ênfase no domínio da Matemática como linguagem e na capacidade de formular argumentações e demonstrações, assim como uma seleção mais realista e uma reorganização dos conteúdos de Cálculo Diferencial e Integral e Equações Diferenciais são exemplos claros desta contribuição.

A resolução supracitada (Resolução CNE/CP 02/2015) estabelece a necessidade da integralização de pelo menos **3200 horas** de efetivo trabalho acadêmico, das quais:

- 400 horas devem contemplar a prática como componente curricular, ao longo de todo o processo formativo. A prática como componente curricular é definida no artigo sexto da Resolução CEPEX nº 616/2017 como atividade formativa que proporciona “experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência da Educação Básica”, seguindo o entendimento preceituado no Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015, que acompanha a Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, podendo ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas / atividades formativas. É parte obrigatória da organização curricular das licenciaturas. Articula-se ao estágio supervisionado (sem com ele se confundir) assim como às demais atividades de trabalho acadêmico, concorrendo, assim, para a formação da identidade do professor como educador, observando a correlação teoria e prática.
- 400 horas devem ser dedicadas ao estágio supervisionado. Sobre o Estágio, a Lei 11.788/08, de 25 de setembro de 2008 é a legislação nacional que delimita e define suas práticas, seja para as instituições que formam profissionais, seja para as instituições que acolhem os alunos para a realização de seu Estágio. Ela dispõe sobre o Estágio de estudantes e interfere, inclusive, sobre a CLT e outras regulamentações do campo do trabalho. Acrescenta-se aqui também a observância da Orientação Normativa nº 2, de 24 de junho de 2016, que estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários na administração pública federal direta, autárquica e fundacional, estabelecendo orientações aos órgãos e entidades quanto à aceitação de estagiários de nível superior, de ensino médio, de educação profissional, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de jovens e adultos.

Na UFF, em consonância com o disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e compreendendo que as atividades de estágio também estão incluídas no âmbito das ações de inclusão social dos estudantes, regulamentou-se a política de estágio curricular – obrigatório e não obrigatório – para os estudantes de cursos de graduação, junto a pessoas jurídicas de direito público

ou privado, por meio da Resolução nº 298/2015, apresentando as seguintes definições para as atividades de estágio:

Art. 2º - Estágio é uma atividade de natureza acadêmica que visa à preparação do estudante para o trabalho produtivo profissional, o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, podendo ser de duas modalidades, conforme sua vinculação com o curso de graduação, determinação das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso:

I) Estágio Curricular Obrigatório;

II) Estágio Curricular Não Obrigatório.

§1º - O Estágio Curricular Obrigatório é aquele previsto no projeto pedagógico e no currículo do curso, constituindo-se como componente curricular obrigatório e indispensável para integralização curricular e formação profissional;

§2º - O Estágio Curricular Não Obrigatório é aquele previsto no projeto pedagógico do curso, constituindo-se como componente curricular que integraliza a carga horária optativa ou complementar, desenvolvido como atividade complementar à formação profissional.

Art. 3º- As atividades de estágio estarão regularizadas, ainda, mediante o envolvimento, orientação e acompanhamento dos seguintes elementos:

I – Orientador de estágio; e

II – Supervisor de campo.

§ 1º - O orientador do estágio é o docente da UFF responsável pela orientação, avaliação e acompanhamento didático-pedagógico do estudante durante a realização da atividade.

§ 2º - O supervisor de campo é o profissional lotado no local de realização do estágio, com formação na área do estudante, que será responsável pelo acompanhamento do mesmo no decorrer do desenvolvimento da atividade.

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica nos cursos de formação inicial docente. O Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015 destaca que “Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino”.

No âmbito desta IES, a Resolução CEPEX 616/2017 indica que o componente Estágio seja distribuído em quatro períodos de 100 horas, acrescidos de 60 horas de teoria e prática como componente curricular nos cursos de Licenciatura.

- 200 horas às atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas de interesse específico. As atividades teórico-práticas de aprofundamento, sob a designação de Atividades Complementares (AC), intentam instituir tempos e espaços curriculares diversificados, percursos de aprendizagens variados, sendo entendidas nesta IES como:

[...] aquelas ações que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, que estimulem a prática de estudos independentes e opcionais, e permitam a permanente e contextualizada atualização profissional específica como complementação de estudos (Resolução CEP nº 001/2015).

Enquanto componentes curriculares obrigatórios, são regulamentadas pelos Colegiados dos Cursos, respeitando o definido no inciso III do artigo 12 da Resolução CNE/CP nº 2/2015. Em instrução de serviço sobre procedimentos para o funcionamento de Atividades Complementares na UFF (Instrução de Serviço PROAC, nº. 02 de 16 de abril de 2009) são identificadas as categorias em que estas podem ser classificadas: Ensino (Disciplinas cursadas com aproveitamento na UFF, exceto as obrigatórias; Disciplinas cursadas com aproveitamento em outras IES; Monitoria; Participação em Seminários, Congressos e Eventos; Iniciação à docência; Prática de Laboratório, Desenvolvimento de material didático); Pesquisa (Participação em projeto de pesquisa; Iniciação Científica; Elaboração de artigo; Apresentação de trabalho em Eventos Científicos); Extensão (Participação em projeto de extensão; Participação em Curso e Treinamentos, na UFF ou em outra IES, ligados à formação do aluno); Gestão (Representação estudantil; Participação em eventos estudantis, nacionais ou regionais; Vivência profissional complementar; Estágio não obrigatório; Participação em Empresa Júnior); além de outras atividades complementares, a juízo do colegiado de curso.

- 2200 horas distribuídas entre os núcleos de formação científico-profissional. (Cf. Art. 12 da Resolução CNE/CP nº 001/2015: I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais e II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos).

Na UFF, os Cursos de Licenciatura, comprometidos com a formação disciplinar e interdisciplinar na área específica e no campo educacional, se constituem por conteúdos distribuídos em componentes curriculares identificados como disciplinas obrigatórias, optativas, práticas como componente curricular, estágio supervisionado e atividades teórico-práticas de aprofundamento.

De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF (Resolução CEP nº 001/2015), uma **disciplina** é a “forma pela qual os conteúdos se apresentam no currículo, com carga horária previamente definida pelo Departamento de Ensino e/ou Coordenação de Curso”, podendo ser identificadas como:

Disciplina Obrigatória – Disciplina considerada como imprescindível para a formação básica e profissional, de acordo com as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;

Disciplina Obrigatória de Escolha – Disciplina de escolha do discente, dentre uma lista previamente estabelecida no projeto pedagógico do curso, devendo o discente cumprir uma carga horária mínima indicada;

Disciplina Optativa – Disciplina de livre escolha do discente, dentre uma lista previamente estabelecida pelo Colegiado de Curso, com o objetivo de ampliar sua formação profissional;

Disciplina Eletiva – Disciplina que faz parte do elenco daquelas oferecidas pela UFF, de livre escolha do discente, com o objetivo de ampliar a sua formação geral;

Disciplina Isolada – Disciplina cuja inscrição pode ser solicitada por graduado em curso superior ou discente regularmente inscrito em outra IES;

Disciplina Semipresencial – Disciplina na qual são utilizados meios e/ou tecnologias de informação e comunicação, com discentes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Algumas especificidades em relação às **disciplinas** estão expressas na Base Comum para os Cursos de Licenciatura (Resolução CEPEX nº 616/2017): nos Art. 4º e 5º, determinam-se como obrigatórias, na formação de todo licenciando, as disciplinas: Didática, Organização da Educação no Brasil, Psicologia da Educação e Libras (esta última, em consonância com a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a referida lei, evidenciando-a como obrigatória nos cursos de formação de professores); assim como requer que o licenciando curse, 30 horas, no mínimo, de optativas com caráter de formação pedagógica.

As atividades e disciplinas apresentam-se constituídas em núcleos, buscando observância ao cumprimento de efetivo trabalho acadêmico descrito no Art. 9º da Resolução CEPEX nº 616/2017. Os núcleos especificados abaixo não são estanques, mas se articulam/ interpenetram:

5.1 Núcleo de Estudos de Formação Geral

Este núcleo é composto por atividades formativas voltadas para o desenvolvimento de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, que incorporam estudos de formação geral, das áreas específicas (conhecimento matemático), e interdisciplinares, e do campo educacional; mas também disciplinas/atividades voltadas para o aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos.

Disciplinas de conhecimento matemático

As disciplinas de conteúdo matemático (1506 h), são responsáveis, juntamente com as que atendem às dimensões pedagógicas (706 h), pela formação científica-profissional do aluno. Busca-se aqui não apenas apresentar ao aluno os diversos ramos do pensamento matemático, mas também a correlação entre estas áreas e suas implicações nas demais ciências e na tecnologia.

As disciplinas iniciais do curso, **Matemática Básica, Geometria I, Pré-Cálculo e Geometria II** buscam resgatar e suprir deficiências de conteúdo da Educação Básica e de maturidade do pensamento matemático, e desenvolver no aluno a habilidade de construir estratégias para resolução de problemas e de redigir correta e adequadamente a solução. Aqui também se estabelece as bases da Linguagem Matemática e o desenvolvimento da capacidade de argumentação, tornando-as naturais aos alunos, e proporcionando fluidez no trato com os conceitos e resultados da Lógica Matemática. Alguns objetos fundamentais da Matemática elementar, como números e funções, serão apresentados, destacando algumas de suas propriedades e representações. As disciplinas são construídas de forma que não se tratarão, mesmo aos olhos de um aluno que tenha tido acesso a um bom Ensino Básico, de mera revisão de conhecimentos matemáticos elementares, mas sim de uma apresentação cuidadosa e logicamente encadeada dos conceitos fundamentais. Desta forma, busca-se promover uma transição entre o Ensino Médio e o Superior, cobrindo eventuais lacunas de conhecimento, mas sem que se perca a oportunidade de promover, no aluno, profundo amadurecimento de pensamento matemático.

As disciplinas **Geometria Analítica** e **Curvas e Superfícies** buscam apresentar uma interface entre Geometria, Álgebra, Cálculo e Análise, desenvolver no aluno a capacidade de relacionar a solução de problemas de caráter geométrico com a interpretação de soluções de equações e sistemas. Também proporcionam o desenvolvimento da capacidade de modelar, algébrica e analiticamente problemas com forte apelo visual, fornecendo assim, ao futuro professor, meios mais quantitativos de solução.

As disciplinas da área de Cálculo Integral e Diferencial aprofundam o estudo de funções de uma ou mais variáveis reais a partir dos conceitos de continuidade, diferenciabilidade e integrabilidade, procurando resgatar a construção histórica destes conceitos. Busca-se desenvolver aqui importantes competências, como a capacidade de modelar e de resolver problemas oriundos das Ciências e da Tecnologia, ou mesmo de situações do cotidiano.

As disciplinas **Análise 1** e **Análise 2** introduzem os conceitos, métodos e técnicas básicas para a fundamentação dos resultados estudados nos cursos de Cálculo Diferencial e Integral. Aprofundam, também, a discussão sobre números reais, tópico essencial à prática do futuro docente, apresentando com rigor conceitos e resultados sobre estes números e procurando resgatar sua construção histórica.

As disciplinas **Álgebra Linear I** e **Álgebra Linear II** apresentam ao aluno os conceitos e resultados básicos referentes aos espaços vetoriais e às aplicações lineares, bem como suas relações com sistemas lineares e suas representações matriciais.

As disciplinas **Álgebra 1** e **Álgebra 2** buscam estabelecer as bases e propriedades dos números inteiros e as estruturas algébricas que generalizam os conjuntos numéricos e de polinômios, suas definições, propriedades e principais resultados. Estas estruturas são também relacionadas aos problemas clássicos, como construções com régua e compasso, que motivaram o desenvolvimento de parte da Álgebra moderna.

A disciplina **Introdução à Análise Combinatória** busca desenvolver no aluno a capacidade de abordar, de forma organizada, problemas da Matemática ou de outras áreas, examinar todas as possibilidades e propor um método eficiente de contagem. Tal competência é fundamental ao futuro professor, não somente na atuação específica em problemas de contagem, mas também em qualquer problema matemático de modelagem mais sofisticada. A disciplina **Probabilidade e Estatística** apresenta os princípios básicos da modelagem probabilística e capacita o aluno a organizar, analisar e apresentar resultados a partir de dados estatísticos. O reconhecimento e a compreensão do papel central da variabilidade e da aleatoriedade no campo da Estatística são também promovidos.

A **História da Matemática**, além de ser apresentada transversalmente ao longo de todo o curso, é oferecida no final do curso como disciplina obrigatória. Nesta disciplina, apresenta-se e discute-se a evolução, sob as dimensões filosófica e socioculturais, de conceitos matemáticos como número, suas operações e representações, da Geometria, do Pensamento Algébrico, do Pensamento Variacional e do Rigor, e relacionando-a com a Matemática da Educação Básica e do Ensino Superior. Recentes pesquisas na área de Educação Matemática têm apontado a importância desse conhecimento para a formação do professor de Matemática. Conhecer a origem dos

conceitos, seus problemas construtores e seus obstáculos epistemológicos são elementos importantes para a difícil decisão do que, de como e quando ensinar um tema. O conhecimento da História da Matemática permite, sobretudo, uma compreensão mais global do próprio conhecimento matemático, possibilitando a construção pelo professor de uma atitude mais crítica à natureza do conhecimento que ensina.

A disciplina **Introdução às Geometrias Não-Euclidianas** busca proporcionar ao licenciando um estudo comparativo entre as diversas geometrias, apresentando a construção axiomática das geometrias Euclidiana e Hiperbólica e discutindo a história do quinto postulado de Euclides. Desta forma, destaca-se que a Matemática é construída a partir de sistemas axiomáticos que admitem uma diversidade de modelos.

Temas de áreas afins à Matemática que, historicamente, motivaram o aprimoramento do conhecimento matemático, estão presentes nas disciplinas **Física por Atividades** e **Introdução à Educação Financeira**. Em **Física por Atividades**, busca-se reconstruir, por meio de uma aprendizagem ativa que se utilize de atividades, conceitos e resultados dos temas tratados. **Introdução à Educação Financeira** busca estudar os aspectos teóricos, conceituais e metodológicos de Educação Financeira necessários para que o licenciando consiga atuar no Ensino Básico de acordo com as orientações curriculares oficiais.

Disciplinas da área pedagógica

No processo de formação de professores, para qualquer área do conhecimento, é fundamental a reflexão crítica sobre a educação brasileira, os processos de aquisição de conhecimentos e de desenvolvimento do ser humano e as bases do fazer pedagógico. Tais conhecimentos potencializam o instrumental necessário para a compreensão do fenômeno educacional como um todo, possibilitando a cada graduando entender, questionar e participar dos processos coletivos a que estará sujeito ao longo de sua vida profissional.

Na UFF, no ano de 2017¹, foi estabelecida a nova Base Comum para os Cursos de Licenciatura (Resolução 616/2017 – CEPEX). Segundo o artigo 2º, “As atividades dos cursos de licenciatura devem incorporar estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, bem como o aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos”. Para isso, o artigo 3º, reza que “Os cursos deverão garantir em seus currículos conteúdos relativos a: políticas públicas e gestão

¹ Há requisitos legais e normativos já exigidos antes mesmo da Resolução CNE/CP nº 2/2015. Conforme Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a referida lei; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012); Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012); Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764).

da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos², diversidades étnico-racial³, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas” e o artigo 4º, discrimina as disciplinas obrigatórias comuns a todos os cursos da UFF: “São **disciplinas obrigatórias** as abaixo relacionadas: I. **Didática** (60h); II. **Organização da Educação no Brasil** (60h); III. **Psicologia da Educação** (60h); IV. **Libras I** (30h)”.

Os itens previstos no artigo 3º da Resolução 616/2017 – CEPEX são atendidos nas disciplinas anteriormente descritas e também são abordadas em suas relações com o ensino de Matemática em disciplinas como PPE I, História da Matemática, Laboratório de Educação Matemática.

No novo currículo as disciplinas pedagógicas são inseridas a partir do início do curso, para incentivar o futuro professor com os objetos e objetivos de sua futura profissão e dar a formação específica para prepará-lo adequadamente para a mesma.

Além das disciplinas obrigatórias citadas acima pela Base Comum tem-se a **Pesquisa Prática Educativa** (de I a IV, articuladas com o estágio supervisionado citado a seguir, cada uma delas com 60h), **Tópicos de Educação Matemática** (68h) e **Trabalho de Conclusão de Curso I** (68h). As disciplinas **Pesquisa e Prática Educativa - Matemática (I, II, III e IV)** serão descritas ainda neste relatório. Na disciplina **Tópicos de Educação Matemática** são discutidas as diversas tendências no âmbito da pesquisa em Educação Matemática. Cada teoria ou metodologia estudada é articulada com a futura prática docente do licenciando ou com sua própria formação. Esta disciplina fornece subsídios para as discussões realizadas nas disciplinas de instrumentação para o ensino.

A disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso I** tem por objetivo elaborar um projeto de pesquisa a partir de um tema em Educação Matemática. Essa disciplina dá oportunidade ao aluno de sistematizar algumas das discussões que foram desenvolvidas ao longo das disciplinas do curso, incentivando-o a fazer uma revisão teórica sobre o tema de caráter pedagógico, para a execução do trabalho na disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso II**. Nesta primeira etapa, o aluno já deverá ter um orientador, que deverá ser docente de uma das Unidades que atende o curso. A inscrição dessa disciplina é de responsabilidade da coordenação.

Para complementar a sua formação pedagógica o aluno deverá cursar cento e vinte horas (120h) em disciplinas do grupo de disciplinas optativas de ênfase pedagógica. Cabe destacar a ampliação das opções de possibilidades de disciplinas deste grupo a partir de uma articulação mais estreita

² A inserção do tema *Educação em Direitos Humanos* na organização dos currículos poderá ocorrer: pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012: Art. 8º: “A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais”).

³ A inclusão do tema *Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena* nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos (Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004: Art. 1º: “[...] a serem observadas pelas Instituições de ensino [...] em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores” ; Art. 1º, § 2º: “O cumprimento das referidas Diretrizes Curriculares, por parte das instituições de ensino, será considerado na avaliação das condições de funcionamento do estabelecimento”).

com a Faculdade de Educação. Tais disciplinas cobrem, por exemplo, aspectos destacados pelo artigo 3º da Base Comum dos Cursos de Licenciaturas da UFF.

Disciplinas de Estudos Orientados

A disciplina **Estudo Orientado** tem como objetivo incentivar os estudantes a desenvolverem projetos de estudos em assuntos dos seus interesses e com a orientação de um professor pertencente ao quadro de docentes dos departamentos que oferecem disciplinas para o curso de Licenciatura em Matemática. A ementa da disciplina é livre, de interesse do(s) estudante(s) e do professor orientador e deve estar associado a um projeto do docente, aprovado pelo departamento de origem.

Para se inscrever na disciplina, o aluno deve preencher formulário específico, com a anuência do orientador e do seu respectivo chefe de departamento, e entregá-lo na secretaria do curso, junto com o resumo do projeto, bem como com o plano de trabalho do(s) estudante(s) aprovado. O instrumento de acompanhamento e avaliação fica a critério do professor orientador.

A carga horária total da disciplina é de 30 horas. O aluno pode cursar até quatro **Estudos Orientados**, sendo que duas delas podem ser utilizadas para dar equivalência a uma disciplina optativa pedagógica. As horas cursadas em estudos orientados e que não forem aproveitadas como carga horária de disciplina optativa pedagógica poderá ser computada como atividades complementares.

5.2 Núcleo de Prática como Componente Curricular

Este núcleo compreende atividades formativas que proporcionam aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência, em disciplinas integralmente ou parcialmente dedicadas a atividades e reflexões sobre o Ensino na Educação Básica.

A nova Base Comum para os Cursos de Licenciatura (Resolução 616/2017 – CEPEX), em seu artigo 6º, citado a seguir, determina a quantidade de horas destinadas à prática como componente curricular seguindo o artigo 13º da Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015, que defini as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada: “Deverá ser destinada uma carga horária de 400 horas para o desenvolvimento das práticas como componente curricular, entendidas como o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência da Educação Básica, excetuando-se as disciplinas integrantes do artigo 4º desta Resolução. § 1º São consideradas prática como componente curricular: I. disciplinas dedicadas ao desenvolvimento de atividades e a reflexões sobre o ensino na Educação Básica; II. parte da carga horária de disciplinas que discriminam na ementa aspectos relacionados a atividades e reflexões sobre o ensino na Educação Básica; III. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura, desde que se dedique a reflexões e a atividades sobre o ensino na Educação Básica. § 2º Está limitada a carga horária de TCC a 100h.”

Dessa forma, em atendimento às resoluções citadas acima, o presente currículo prevê 408 horas de prática educativa como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, e distribuídas nas disciplinas **Novas Tecnologias no Ensino da Matemática** (68 horas), **Educação Matemática – Geometria** (68 horas), **Instrumentação no Ensino de Combinatória, Probabilidade e Estatística** (68 horas), **Educação Matemática - Análise e Álgebra** (68 horas), **Laboratório de Educação Matemática** (68 horas) e **Trabalho de Conclusão de Curso II** (68h).

Este grupo de disciplina contribui de forma efetiva para construção do saber pedagógico de conteúdo do licenciando em Matemática. Nessas disciplinas discute-se e incentiva-se a produção de materiais didáticos para o ensino de Matemática, tomando como referência teórica a literatura específica da área de Educação Matemática ou de áreas afins. Cabe destacar que as ações didáticas dessas disciplinas são subsidiadas e integradas às ações dos laboratórios de ensino e programas de extensão credenciados à coordenação do Curso de Licenciatura de Matemática⁴.

A disciplina **Novas Tecnologias no Ensino da Matemática** capacita o aluno na utilização de *softwares* e tecnologias auxiliares e facilitadoras para o Ensino da Matemática, a partir da exploração de softwares de geometria dinâmica, de computação simbólica, de gráfico de funções, de planilha de cálculo, entre outros. As disciplinas **Educação Matemática - Geometria, Educação Matemática - Análise e Álgebra** e **Instrumentação do Ensino de Combinatória, Probabilidade e Estatística**, possibilitam ao futuro profissional vivenciar aspectos metodológicos de ensino essenciais à formação de professores, desenvolvendo a habilidade de localizar e buscar soluções que possam reverter as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem de conceitos destas áreas da Matemática, bem como capacitam o aluno no uso e na elaboração de materiais concretos ou virtuais para o ensino básico de Matemática. A disciplina **Laboratório de Educação Matemática** articula a formação teórica com a prática pedagógica relacionada ao ensino da matemática escolar, desenvolvendo no aluno uma visão crítica da escolha e da utilização de recursos adequados e a capacidade de planejar e desenvolver atividades e materiais didáticos para o ensino básico de matemática.

A disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso II**⁵ tem por objetivo produzir um trabalho de conclusão de acordo com a proposta do projeto elaborado na disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso I**. Nesta etapa, o aluno deverá discutir de maneira crítica a temática elencada. Este trabalho pode ser de cunho teórico ou propositivo, mas relacionado à sua futura prática profissional. Este trabalho final de curso deve ser submetido e apresentado em forma de

⁴ Laboratório de Ensino de Geometria (LEG), Programa Dá Licença Matemática UFF, Laboratório de Educação Matemática (LABEM) e Instituto Geogebra do Rio de Janeiro; mais detalhes na parte final deste formulário.

⁵ A EDUFF disponibilizou em PDF (com livre acesso) o manual de apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso. O manual serve para orientar os alunos que estão concluindo o curso, quanto à formatação e outras normas que devem ser observadas na elaboração de trabalhos monográficos de conclusão de curso. Disponível em: <http://www.eduff.uff.br/index.php/livros/565-apresentacao-de-trabalhos-monograficos-de-conclusao-de-curso-e-book>. Além desse material, foi elaborada uma Cartilha sobre Plágio acadêmico, que tem como objetivo de explicar aos alunos o que é exatamente o plágio, além das implicações ético-legais sobre o tema, quais são os tipos mais comuns de plágio, exemplos de quando ocorrem e a forma correta de escrever um texto científico. O material é uma iniciativa da Comissão de Avaliação de Casos de Autoria (biênio 2008-2010), do Departamento de Comunicação Social - Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) da Universidade Federal Fluminense e está disponível em <http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf>.

comunicação oral a uma banca formada por pelo menos três docentes, sendo um deles o orientador. Todos os produtos oriundos da disciplina de TCC II são disponibilizados na Comunidade do IME - Instituto de Matemática e Estatística no Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense (RIUFF) e estão acessíveis pela internet.

5.3 Núcleo de Estágios

Intrinsecamente articulado com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico, o estágio encontra-se incorporado às disciplinas Pesquisa e Prática Educativa I, II, III e IV e tem como objetivo contribuir para que o licenciando experimente situações de efetivo exercício profissional em espaços de realização da docência em suas diversas instâncias (planejamento, ação, acompanhamento, avaliação) e para a ampliação da articulação entre professores da UFF, professores da Educação Básica e professores em formação.

O estágio supervisionado é de responsabilidade da Faculdade de Educação e consiste de 400 horas, como já determinava as Diretrizes para a formação de professores da educação básica, em cursos de nível superior de 2001, iniciando no quinto período. Segundo o artigo 7º da Base Comum das Licenciaturas da UFF (Resolução 616/2017 – CEPEX), “O componente obrigatório estágio supervisionado nas licenciaturas presenciais será distribuído em quatro períodos de 100 horas, acrescidos cada um de 60 horas de teoria e de prática como componente curricular, com as seguintes denominações: 1. **Pesquisa e Prática Educativa I**; 2. **Pesquisa e Prática Educativa II**; 3. **Pesquisa e Prática Educativa III**; 4. **Pesquisa e Prática Educativa IV**.”

A prática supervisionada das atividades de estágio tem, inicialmente, a função de inserir o aluno, futuro habilitado na docência, na realidade escolar na qual irá fazer parte e atuar profissionalmente, assim como, ao longo do processo, fornecer-lhe referenciais que lhe permitam desenvolver sua consciência e senso crítico nas suas vivências de modo a torná-lo um profissional comprometido com a educação.

Para o desenvolvimento do estágio supervisionado, são selecionadas escolas públicas no município de Niterói ou municípios vizinhos. Os campos de estágio ficam dispostos por meio de convênios entre a UFF e as redes públicas de ensino, conforme disponíveis na página da Divisão de Estágios (<http://www.estagio.uff.br/>).

Convênios com as redes federal, estadual e municipal definem o envolvimento da UFF com as escolas. Na UFF, essas relações são tratadas pela Divisão de Prática Docente (DPD), órgão subordinado à Coordenação de Apoio ao Ensino de Graduação (CAEG), da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)⁶. A DPD, auxilia nas questões relacionadas aos cursos de licenciatura oferecidos pela UFF, dentre elas, trata documentação exigida para a realização dos estágios.

Ainda no que se refere à relação com as redes públicas, o Colegiado Geral das Licenciaturas (instância consultiva e deliberativa sobre a formação docente para a Educação Básica em nossa IES) possui, em sua composição, também representantes de Secretarias de Educação (do Estado do RJ e dos municípios em que a UFF possui cursos presenciais de licenciatura/programas e

⁶ <http://www.divisaopraticadiscendente.uff.br/>

projetos de formação de professores da educação básica), possibilitando o estabelecimento de parcerias entre as instâncias e sujeitos envolvidos.

5.4 Núcleo de Estudos Integradores

De natureza acadêmico-científico-cultural, são contempladas as atividades teórico-práticas de aprofundamento, em áreas específicas de interesse dos estudantes, sob a designação de Atividades Complementares (AC), para enriquecimento curricular.

O Relatório sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura, de 2001, considerava que “Algumas ações devem ser desenvolvidas como atividades complementares à formação do matemático, que venham a propiciar uma complementação de sua postura de estudioso e pesquisador, integralizando o currículo, tais como a produção de monografias e a participação em programas de iniciação científica e à docência.”. Além disso, a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, considerava em seu artigo 2º, que “A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para: [...] III – o exercício de atividades de enriquecimento cultural”. Ainda nesse documento, o artigo 7º, rezava que “A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que: [...] VII – serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores”. Por fim, cabe citar que a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, determina no artigo 1º que “A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns: [...] IV 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.”. Desde então, o Curso de Licenciatura em Matemática da UFF vem considerando tais legislações. As 200 horas vem sendo computadas de diferentes maneiras. Uma delas, é o reconhecimento das atividades externas apresentadas pelos alunos por meio de certificados. Mas, este movimento levaria apenas a contemplar uma questão administrativa. Por isso, a coordenação do curso constituiu um rol de atividades que podem ser consideradas como Atividades Complementares. São elas: participação em projetos de iniciação à docência ou de iniciação científica; participação em Estudos Orientados; participação de atividades de laboratórios de ensino ou projetos de extensão; monitoria; participação em eventos, em seminários, em congressos, da área de matemática, educação ou educação matemática; realização de eventos; representação estudantil; dentre outras. Ao longo desses anos, a coordenação e o colegiado do curso estão incorporando novas modalidades de atividades a essa lista. Uma delas é o reconhecimento das atividades desenvolvidas pelos alunos nos diferentes laboratórios e projetos (ensino, pesquisa e extensão), de maneira voluntária e sem a garantia de bolsa. É necessário frisar que este percurso trilhado é de suma importância para os alunos, pois temos então que o Curso de

Licenciatura em Matemática da UFF vem criando espaços internos para que tais horas sejam realizadas pelos alunos.

Com a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, as 200 horas de atividades complementares se mantêm, agora definidas como Atividades teórico-práticas de aprofundamento. Nessa nova proposta, mantemos também nossas práticas de reconhecimento e de fomento dessas atividades. A natureza das atividades consideradas, bem como a carga horária atribuída a cada uma delas, é regulamentada por resolução específica determinada pelo colegiado do curso.

5.5 Articulação entre os núcleos na formação do Professor de Matemática, metodologias e TIC

Em consonância com as diretrizes apresentadas no parecer CNE/CES 1.302/2001, que estabelece diferenças significativas na formação do bacharel e licenciado em matemática, esta proposta curricular pressupõe que a formação matemática do professor deve ir além do conhecimento de conteúdo, ou mesmo de conhecimentos pedagógicos, considerando que o professor deve dominar o conhecimento pedagógico de conteúdo. Com isso, em adição a base teórica matemática necessária à atuação como professor, busca-se a formação pedagógica dirigida ao trabalho docente, com vivência crítica da realidade do ensino e promoção da capacidade de experimentar propostas e promover inovações no ensino da Matemática. Com isso, busca-se promover, ao longo do curso, a articulação entre os conceitos da teoria científico-pedagógica com as metodologias aplicáveis à prática profissional, para que o aluno compreenda de maneira ampla os objetos de sua profissão.

O conhecimento matemático é construído ao longo de todo o curso, promovendo uma visão global de suas principais áreas e da maneira como elas se relacionam. Destacam-se aqui disciplinas que abordam conteúdos de Álgebra, Geometria, Números e Operações da Matemática Elementar da educação básica tanto na perspectiva de nivelamento como na iniciação ao pensamento matemático. Além do conteúdo específico de cada área, busca-se também promover uma visão da Matemática como uma ciência em constante progresso, destacando sua historicidade e seu desenvolvimento recente, com suas aplicações e implicações em outras ciências e na tecnologia. Como opção de estudo de áreas afins à Matemática e que sejam fontes originadoras de problemas e de aplicações, como estabelece ao Parecer CNE/CES 1.302/2001, foi incluída a disciplina **Física por Atividades**, oferecida pelo Instituto de Física, em conjunto com os alunos do curso de Licenciatura em Física que se utiliza de *metodologia ativa*⁷. Merece ainda ser destacada a inclusão das disciplinas **Introdução à Educação Financeira** e **Instrumentação no Ensino de Combinatória, Probabilidade e Estatística**, que, em consonância com o que vem sendo proposto pelo campo da Educação Matemática, e refletido nos documentos curriculares citados acima, que permitirão a nosso Licenciado promover, em seu futuro aluno, a capacidade de realizar

⁷ “Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (p. 29). (BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.)

tratamentos estatísticos de dados, desenvolver cálculos de probabilidades e resolver problemas no contexto da educação financeira.

As disciplinas de **Matemática Básica, Geometria I, Geometria II e Pré-Cálculo e Geometria Analítica**, além de consolidarem conteúdos matemáticos essenciais da educação básica apresentam, sobretudo as três primeiras, uma abordagem lógico-dedutiva, com ênfase no domínio da Matemática como linguagem e na capacidade de formular argumentações e demonstrações. As disciplinas **Matemática Básica e Pré-Cálculo** são conduzidas de forma que o aluno possua papel ativo na construção dos conceitos. Como suporte às ações das disciplinas de **Matemática Básica e Geometria I**, a coordenação do curso já vem realizando um projeto de ensino, em forma de estudo dirigido, e em sintonia com as ações didáticas propostas pelos docentes das referidas disciplinas, que contam para os estudantes como horas (30h) de atividades complementares.

Na atual proposta curricular as tecnologias digitais são incorporadas ao longo do curso. Tal proposta atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP nº 2/2015 que recomenda a condução do egresso ao: “uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes”.

Com vistas a estimular nos discentes as competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são propostas a utilização de ferramentas adequadas, perpassando as disciplinas previstas na matriz curricular. Para além do uso da internet, outras possibilidades das TIC serão trabalhadas, de maneira a preparar o aluno para sua atuação no futuro contexto de atuação profissional. Encontram-se previstos o uso de softwares interativos, a disponibilização de conteúdos on-line e outros recursos que contribuam para a promoção de interação, conectando a atenção do aluno e tornando a aula mais dinâmica e produtiva, estimulando-o ao processo de ensino e de aprendizagem.

Desde o primeiro período os alunos tomam conhecimento dessas tecnologias por meio de atividades elementares realizadas com softwares de geometria dinâmica como o *GeoGebra*, planilhas eletrônicas, entre outros. Isso ocorre no Projeto de Ensino que dá suporte à execução das disciplinas de **Matemática Básica e Geometria I**, bem como na disciplina **Laboratório de Informática**, oferecida no primeiro período, em regime semipresencial⁸, na qual os estudantes são instrumentalizados no uso de tecnologias em prol do seu estudo pessoal e no domínio de conhecimentos básicos de programação. Além disso, o uso de tecnologias permeia a metodologia das disciplinas de formação específica, com destaque para o ensino das disciplinas das áreas de Cálculo, Geometria, Álgebra Linear e Instrumentação no Ensino de Combinatória, Probabilidade e Estatística. Cabe ainda destacar a disciplina **Novas Tecnologias no Ensino da Matemática**, em que os alunos se apropriam do conhecimento de alguns softwares computacionais e suas funcionalidades, tendo como objetivo a produção de material didático para o ensino de matemática na educação básica. Além disso, o uso das tecnologias se incorporam e são estimuladas dentre as sugestões de dinâmicas e sequências didáticas nas disciplinas que discutem o ensino de matemática

⁸ “A modalidade do curso é presencial, mas fica facultada a oferta de disciplinas na modalidade a distância, parcial ou integralmente, de acordo com as normas e a legislação vigentes” (Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018 e Art. 14 da Resolução CEPEX 1/2015, do §5º ao 8º).

e a elaboração de atividades para a educação básicas como Laboratório de Educação Matemática, Pesquisa e Prática Educativa - Matemática (I, II, III, IV), dentre outras.

Os discentes, professores, e coordenação são estimulados ainda a estabelecer formas alternativas de comunicação virtual com fins didático-pedagógicos e de acompanhamento acadêmico. Além da plataforma acadêmica do IDUFF, do site da Universidade, existem páginas em redes sociais e internet, vinculadas a professores e a diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão, que enriquecem e qualificam os processos de ensino, aprendizagem e pesquisa, no desenvolvimento dos conteúdos e nas diversas atividades realizadas durante o curso.

A articulação com os conteúdos da escola básica é realizada tanto nas disciplinas de **Pesquisa e Prática Educativa - Matemática (I, II, III e IV)** como nas disciplinas, ditas integradoras, que abordam a prática como componente curricular.

Nas PPE a articulação se dá por meio da discussão de temas de conteúdo matemático a partir de situações práticas do cotidiano, e suas aplicações em outras áreas disciplinares, com a Matemática ensinada na escola. Nas PPE vários temas da matemática escolar são revisitados e postos em confronto com a matemática ensinada no ensino superior. Além disso, discute-se de que forma esses conteúdos das disciplinas de conteúdo específico, que estão postos como conteúdos escolares, podem ser abordados de forma adequada do ponto de vista das estratégias de ensino, considerando as questões relativas à aprendizagem e visando a antecipação de possíveis erros dos alunos.

As disciplinas **Educação Matemática - Geometria, Educação Matemática - Análise e Álgebra, Instrumentação no Ensino de Combinatória, Probabilidade e Estatística, Laboratório de Educação Matemática e Novas Tecnologias no Ensino da Matemática** contribuem de forma efetiva para a construção do saber pedagógico de conteúdo do licenciando. Nessas disciplinas discute-se e incentiva-se a produção de materiais didáticos para o ensino de matemática, tomando como referência teórica a literatura específica da área de Educação Matemática ou de áreas afins. Os conteúdos tratados nessas disciplinas são subsidiados pelos estudos e discussões realizadas na disciplina **Tópicos de Educação Matemática** que complementa a formação pedagógica específica do professor de matemática.

Entendemos que o estágio supervisionado se configura como um elemento importante da formação docente e se constitui como um campo de conhecimentos, que se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio não pode ser reduzido a uma atividade meramente prática, mas sim, uma atividade teórica de conhecimento, instrumentalizadora das práxis docentes, entendida esta como a atividade de diálogo e transformação da realidade. Nessa proposta, esse diálogo é posto nas disciplinas de **Pesquisa e Prática Educativa - Matemática (I, II, III, IV)** que consistem na participação do aluno nas atividades do campo de estágio, na vivência da realidade do ambiente escolar e no acompanhamento das aulas ministradas pelos professores e outras atividades (PPE I e II). Ao longo das PPE essa observação se intensifica, incluindo a elaboração de projeto de trabalho referente a um determinado conteúdo de Matemática do Ensino Fundamental, Médio ou EJA para implementação em sala de aula com a regência do aluno (PPE III). Ao final, o aluno

também elabora um projeto de investigação e escreve um relato de experiência a partir da atividade implementada em sala de aula (PPE IV).

Várias disciplinas do curso se articulam com a PPE de forma a proporcionar um olhar que conjuga os conhecimentos específicos ministrados nas disciplinas do IME com as práticas pedagógicas que podem ser complementadas com o olhar da Educação Matemática. Entende-se que o conhecimento do futuro professor se faz no diálogo integrado da teoria com as práticas a partir da ideia de saber pedagógico do conteúdo e as diferentes categorias do saber para ensinar. Assim, disciplinas como **História da Matemática**, **Laboratório de Educação Matemática** e demais disciplinas da prática como componente curricular, que compõem a grade de disciplinas do curso, discutem os conteúdos matemáticos a partir de diversos olhares, e com uso de diferentes didáticas e metodologias de ensino e compõem o saber desejado para o professor de matemática, entendendo que não basta o domínio do conteúdo a ser ensinado.

5.6 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Curso de Graduação de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal Fluminense possui um Núcleo Docente Estruturante (NDE) formado por 6 (seis) professores doutores do quadro permanente da UFF: o coordenador do Curso, o coordenador anterior e um representante de cada um dos departamentos com representação majoritária no colegiado do curso: Departamento de Análise, Departamento de Geometria, Departamento de Matemática Aplicada e Departamento de Sociedade, Educação e Conhecimento. Os membros do NDE formam uma equipe com experiência em ensino, pesquisa e extensão em diferentes áreas. A função do NDE do curso é consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento ao Colegiado do Curso em matéria de natureza acadêmica.

O NDE atua permanentemente no acompanhamento do curso, na consolidação e avaliação do PPC e traça diagnósticos (a partir dos resultados de avaliações externas, autoavaliação e do ENADE), da adequação e atualidade da proposta pedagógica e da matriz curricular do curso, de modo a promover, de forma constante, seu aperfeiçoamento e sugestões para a implantação de melhorias nas suas condições de oferta. É também atribuição do NDE levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso.

O núcleo faz reuniões, nas quais frequentemente são discutidos e revisados os programas, pré-requisitos, bibliografia, e carga horária das disciplinas que compõe o curso. Estas revisões e avaliações do curso feitas pelo NDE são sempre objetivando a formação mais sólida e moderna dos nossos alunos, e conseqüentemente uma melhor inserção profissional de nossos egressos. Os resultados destas discussões travadas pelos membros do NDE são sistematizados numa ata anual. Os membros do NDE participam das recém-criadas comissões de apoio do curso.

5.7 Comissões de apoio à Coordenação

Além do NDE, a Coordenação do Curso é realizada com apoio de quatro comissões permanentes, compostas por docentes dos departamentos que oferecem disciplinas ao Curso: Comissão de Acolhimento; Comissão de Orientação Acadêmica; Comissão de Estágio; Comissão de Avaliação.

As duas primeiras são responsáveis por inserir o estudante no curso, na vida universitária e gerenciar sua trajetória acadêmica no curso. A Comissão de Orientação Acadêmica é responsável pela análise de pedidos de dispensa de disciplinas, e aplicação de exames de proficiência, bem como a orientação dos alunos do curso, com especial foco nos alunos com dificuldade. A Comissão de Acolhimento promove eventos de recepção aos novos alunos que ingressam na UFF, com o objetivo de recepcioná-los e a eles apresentar a Universidade, o Curso e diversos projetos e ações desenvolvidas nestes. Esta comissão é responsável também pelo desenvolvimento e pela manutenção do blog de acolhimento do curso de matemática (<http://acolhimentomatematicauff.blogspot.com.br/>) que disponibiliza para todos os estudantes (calouros e veteranos) informações diversas sobre o curso e a Universidade.

Cabe à Comissão de Avaliação atuar no sentido de produzir dados que possibilitem intervenções pedagógicas por parte da coordenação (e suas comissões) e dos departamentos de ensino, seja no sentido de orientar os estudantes na sequência de estudos ou mesmo de reorientar o planejamento didático das disciplinas. As avaliações ocorrem em três níveis: avaliação das habilidades e competências dos alunos ingressantes por meio de teste diagnóstico; avaliação das áreas de conteúdo que integram o PPC; avaliação qualitativa do Curso pelos formandos.

Já a Comissão de Estágio tem por atribuição promover a consolidação e contínua atualização dos regulamentos de estágios obrigatório ou não-obrigatório e o acompanhamento e a avaliação dos contratos destes estágios.

5.8 Algumas ações de apoio aos discentes e formação complementar

O PPC contempla as políticas de Apoio e Atendimento ao Discente, conforme várias formas e maneiras de acolhimento, permanência, apoio, nivelamento, intermediação e acompanhamento.

O aluno do curso de Licenciatura em Matemática conta com programas e oportunidades que contribuem de forma significativa para o seu desempenho acadêmico e sua formação profissional. A presença de laboratórios de ensino e a participação ativa de projetos ou programa de formação de professores totalmente integrados ao projeto pedagógico do curso tem sido fundamental. O objetivo é sempre melhorar a qualidade dos egressos. Listamos abaixo alguns desses exemplos:

- **Laboratório de Ensino de Geometria** (<http://www.uff.br/leg/>): Os projetos de extensão em Geometria têm larga tradição na UFF, pois desde 1991 alguns deles vêm sendo desenvolvidos no LEG. Baseiam-se em pesquisas desenvolvidas por sua coordenadora no âmbito do projeto de pesquisa: Desenvolvimento e Análise de Atividades e Recursos para Ensino de Matemática. Tem uma forte ligação com o ensino da licenciatura em Matemática da UFF, na medida em que monitores do Departamento de Geometria da UFF participam dos diversos projetos desenvolvidos no âmbito do LEG. Algumas das

disciplinas desse Departamento são ministradas no ambiente do LEG e os materiais desenvolvidos nos projetos de extensão são intensamente utilizados pelos licenciandos. Os resultados advindos desses projetos têm sido publicados em artigos e capítulos de livros e, principalmente, na coleção *Conversando com o Professor*, editada pela Editora da UFF (EduFF). Esses resultados também foram publicados em livros didáticos para o ensino a distância do curso de graduação em Matemática do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), como no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

- **Programa Dá Licença Matemática UFF** (<http://www.dalicensa.uff.br>)

O Programa Dá Licença é realizado no Instituto de Matemática e Estatística (IME) da Universidade Federal Fluminense (UFF), de forma ininterrupta, desde 1999, e está associado a Pró-Reitoria de Extensão da UFF. Este Programa consiste em um conjunto de projetos articulados integrando Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para a formação inicial e continuada do professor de Matemática. Desde sua criação, o Programa Dá Licença Matemática - UFF tem consolidado sua identidade por meio das ações dos seus projetos permanentes: (i) Caderno Dá Licença, (ii) Jornal Dá Licença, (iii) Eventos em Educação Matemática, (iv) Biblioteca Dá Licença, (v) Centro de Memória da Educação Matemática e (vi) Cineclube Dá Licença. Tais projetos e ações são realizados no Laboratório Dá Licença, no 5º andar do IME-UFF, ou em outras dependências do IME-UFF. Dentre os produtos e as ações do programa, destacam-se a publicação de jornais, de cadernos de pesquisa e a realização de diversas atividades (palestras, minicursos, seminários, etc.) em Educação Matemática.

- **Laboratório de Educação Matemática** (<http://www.labem.uff.br/>)

O Laboratório de Educação Matemática – LABEM – é um espaço que articula professores de Matemática de diferentes níveis e modalidades de ensino, licenciandos em Matemática, estudantes de Pedagogia, profissionais da área de Educação, Matemática, Educação Estatística e Educação Matemática. O LABEM realiza parte de suas atividades na Faculdade de Educação da UFF, em Niterói e, a partir de 2012, passou a contar com a participação de professores do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação – INFES-UFF – localizado em Santo Antônio de Pádua. A proposta principal do LABEM é a de se constituir como um centro de referência para projetos e pesquisas na área da Educação Matemática na UFF, propiciando um espaço de reflexão, ação e intercâmbio com professores, grupos de pesquisa, movimentos culturais e educacionais. Dentre as atividades do LABEM estão a realização e a divulgação de ações e produções da área de Educação Matemática, promovendo a participação de membros de toda comunidade escolar. O LABEM, além de subsidiar as disciplinas pedagógicas e integradoras dos cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia da UFF, oferece a comunidade escolar atividades de Extensão coordenadas por seus professores e colaboradores.

- **Instituto GeoGebra do Rio de Janeiro** (<http://www.geogebra.im-uff.mat.br>)

O Instituto GeoGebra no Rio de Janeiro é um dos membros do IGI (International GeoGebra Institutes). Nosso propósito é agregar interessados no uso do GeoGebra como

ferramenta de ensino e aprendizagem, criando uma comunidade aberta que compartilhe seus conhecimentos no treinamento, suporte e desenvolvimento de materiais de apoio para alunos e professores, promovendo a colaboração entre profissionais e pesquisadores. Nossas metas são (1) desenvolver materiais gratuitos no treinamento do GeoGebra como ferramenta para o ensino, a aprendizagem e a divulgação da matemática a todos os públicos, (2) oferecer oficinas (workshops) para professores, certificando-os no uso deste material no Brasil (e, particularmente, no Estado do Rio de Janeiro) e (3) fazer formação presencial e a distância de professores e alunos de licenciaturas em matemática.

- **Programa das Licenciaturas Internacionais – Portugal (PLI)**

O programa tem como objetivo elevar a qualidade da graduação, tendo como prioridade a melhoria do ensino dos cursos de licenciatura e a formação de professores, por meio da ampliação e dinamização as ações voltadas à formação inicial e implementação de novas diretrizes curriculares para a formação de professores, com ênfase no ensino fundamental e no ensino médio. Os estudantes de cursos de licenciaturas de universidades brasileiras selecionados deverão permanecer até 24 meses no exterior. Participam do intercâmbio Brasil-Portugal (PLI Portugal) as seguintes universidades: Universidade Nova de Lisboa, Universidade da Beira Interior, Universidade do Algarve, Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade de Lisboa, Universidade do Minho, Universidade do Porto, Universidade Técnica de Lisboa e Universidade Trás-os-Montes. Desde 2011, o Curso de Licenciatura de Matemática tem participado deste programa

(http://www.capes.gov.br/cooperacaointernacional/multinacional/licenciaturas_internacionais/portugal). Em 2017 o projeto foi renovado pela CAPES por mais dois anos.

- **Programa de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID**

O Curso de Licenciatura em Matemática do IME-UFF participa, desde sua origem na UFF, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da CAPES. Para o edital de 2009, o subprojeto contou com a participação de vinte bolsistas, um coordenador de área, além da participação de dois professores supervisores. A partir do edital de 2011, o curso de Licenciatura em Matemática do IME UFF participa com dois subprojetos, articulados e coordenados de forma integrada por dois professores doutores do IME. Com esta expansão, os dois subprojetos passam a ter vinte e cinco bolsistas de iniciação à docência, quatro professores supervisores e dois professores coordenadores de área. A partir de 2012, os projetos unem-se em uma única ação, com atuação de trinta e seis bolsistas, 6 professores supervisores, sob a coordenação de dois docentes do IME. Em 2014, com os subprojetos serão unificados, foi feita uma proposta expansão do subprojeto de Matemática (já aprovada pela CAPES) para o período de quatro anos de execução. Para esta nova gestão o projeto contou com a participação de quarenta e cinco bolsistas de Iniciação à Docência, nove professores supervisores e três professores coordenadores de área. As ações desenvolvidas no subprojeto da Matemática se inserem numa metodologia global do projeto institucional da UFF. Desta forma, a atuação nas escolas se realiza através da participação dos licenciandos em classes regulares, como tutores nas classes de recuperação de aprendizado e em oficinas vinculadas às atividades pedagógicas das escolas.

Pretende-se assim contemplar o duplo objetivo de promover entre nossos licenciandos práticas de ensino eficazes e motivadoras e de possibilitar aos alunos da(s) escola(s) onde as ações são executadas um maior espaço de convivência com o saber específico. Elencam-se então para este projeto as seguintes ações: desenvolver, com licenciandos e professores supervisores da educação básica, estudos sobre teorias da aprendizagem e sobre experiências bem sucedidas no ensino de Matemática; pesquisar conteúdos digitais e softwares livres (e seus recursos) que propiciem a criação de atividades de ensino de matemática que venham a melhorar o aprendizado dos alunos; elaborar e organizar, com licenciandos de Matemática e supervisores, materiais didáticos, textos educativos, roteiros de atividades e planos de aulas que possibilitem sucesso no esforço cognoscitivo e satisfação pessoal do estudante da educação básica; disponibilizar materiais didáticos, textos educativos, roteiros de atividades e planos de aulas desenvolvidos nas escolas no sítio do subprojeto de Matemática do PIBID UFF; preparar para uso laboratórios ou salas ambientes para o ensino de Matemática nas escolas; organizar e apresentar os resultados dos trabalhos de iniciação à docência desenvolvidos nas escolas e/ou materiais didáticos produzidos nos eventos acadêmicos “Mostra de Iniciação a Docência da UFF” e “Seminário de Práticas Pedagógicas, Pesquisa e Extensão na Formação do Professor”; fazer o atendimento, em horário extraclasse, de alunos com dificuldades de aprendizagem ou interessados em preparar-se melhor para exames vestibulares; estimular o desenvolvimento de projetos de ensino interdisciplinares nas escolas envolvidas; planejar e realizar oficinas de Matemática para professores de matemáticas das escolas associadas ao projeto PIBID UFF ou externas ao mesmo.

- **Programa de Residência Pedagógica**

A partir de 2018 o Curso de Licenciatura em Matemática da UFF também terá a oportunidade de ampliar o rol de possibilidades para os alunos a partir da candidatura desta instituição ao Programa de Residência Pedagógica. Com efeito, segundo o Edital CAPES no 06/2018, o objetivo “é selecionar, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.”. Este programa, também segundo o edital citado, visa: “I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).”

Além disso o projeto pedagógico de curso conta com o apoio de outros programas mais específicos:

- **Programa de Acolhimento Estudantil**

O Programa de Acolhimento Estudantil - PAE é um evento de recepção aos novos alunos que ingressam na UFF, com o objetivo de receber os calouros, buscando apresentá-los ao meio universitário através da realização de diferentes atividades e, ainda, divulgando alguns dos diversos projetos desenvolvidos pela universidade. O evento acontece durante o ato de matrícula no início de cada ano, quando os alunos são apresentados aos diversos segmentos da Universidade. A atividade consiste em fazer visitas aos Campi e participar de diversas atividades com a presença de veteranos, professores e coordenadores do curso. Esta coordenação, junto com a coordenação do curso de Bacharelado em Matemática, tem participado de forma sistemática, todo início de período, do Programa de Acolhimento da universidade.

- **Projeto de Atividades Complementares para Alunos ingressantes**

Este projeto vem sendo desenvolvido desde o semestre 2016.2, com o objetivo geral de contribuir para a melhoria do aproveitamento de estudos dos alunos ingressantes e reduzir deficiências de conteúdo do Ensino Médio, o Colegiado do Curso aprovou a implementação de um projeto que prevê atividades de apoio às disciplinas de primeiro período. Este projeto se desenvolve às sextas-feiras, dia em que a carga horária de disciplinas é reduzida, através da realização de atividades práticas coordenadas com os conteúdos vistos nas disciplinas e conduzidas por professores de todos os departamentos dos Instituto de Matemática. Os objetivos específicos do projeto são: mapear as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos e, ao mesmo tempo, fornecer apoio didático e acompanhamento com relação, principalmente, ao estudo dos conteúdos trabalhados nas disciplinas iniciais; ampliar o apoio e acompanhamento para as disciplinas iniciais; promover o acolhimento aos alunos ingressantes do Curso, com a participação de professores de diversos departamentos.

- **Programa de Tutoria**

O Programa de Tutoria da UFF consiste no atendimento e orientação dos estudantes do curso de graduação, realizado por alunos regularmente inscritos em cursos de pós-graduação stricto sensu da Matemática. Este projeto tem como objetivos: conter a evasão escolar nos dois primeiros semestres do curso; tornar os alunos mais conscientes na hora da escolha das disciplinas a ser cursadas; identificar de forma rápida, o real interesse do aluno do curso de matemática (Bacharelado ou Licenciatura); aumentar o número de formandos, auxiliando estes nas disciplinas com alto índice de retenção do curso. A principal tarefa do Tutor será a orientação dos alunos ingressantes e a intermediação entre estes, monitores, professores e coordenação. Assim como o auxílio dos alunos do 5º período do curso e dos prováveis formandos, que representam 16% dos alunos dos cursos. O tutor deverá atuar em sintonia com as comissões de acolhimento e de orientação acadêmica dos cursos. De forma mais específica o tutor, deverá ajudar na inserção do aluno no cotidiano acadêmico como o acesso a Bibliotecas, Restaurante Universitário, Carteira Universitária, acesso ao IDUFF e sua utilização. Assessorar em dúvidas sobre normas e regulamentos pertinentes à vida acadêmica do aluno, como programa de monitoria, estágio e programas de ação afirmativa. Acompanhar de perto o andamento de um número

específico de alunos fornecidos pela coordenação (alunos abaixo da média em teste inicial). Entrar em contato com a coordenação para orientar os alunos na escolha das disciplinas a serem cursadas. Entrar em contato com os professores que ministram as disciplinas do primeiro período e intermediar com os monitores o andamento das disciplinas. Incentivar os alunos a procurar os monitores. Apresentar de forma expositiva os principais erros que os alunos devem evitar no aprendizado das disciplinas. Orientar os alunos sobre as especificidades dos cursos a partir do 5º período, auxiliando estes nas eventuais trocas de modalidades (Bacharelado/Licenciatura). Auxiliar os prováveis formandos nas disciplinas com alto índice de retenção do curso. Participar do Fórum de Tutoria.

- **Programa de Monitoria**

O Programa de Monitoria é um Programa anual, que visa fomentar a iniciação à docência de estudantes de cursos de graduação da UFF, contribuindo para a formação de docentes para atuar na educação de nível superior e oferecendo suporte aos alunos por meio de um conjunto de atividades acadêmicas que podem consistir em: apoio em sessões de laboratório e aulas práticas; auxílio na resolução de exercícios; elaboração de material didático inovador; atividades relativas ao processo de aprendizado das disciplinas. O Programa é coordenado pela Divisão de Monitoria da PROGRAD, que divulga, anualmente, um Edital de Seleção Interna de Projetos para o Programa de Monitoria, além de uma Instrução de Serviço que estabelece procedimentos para a operacionalização do Programa. Para o curso de Licenciatura em Matemática são oferecidas pelos departamentos do Instituto de Matemática e Estatística monitorias para as disciplinas de matemática dos períodos iniciais e intermediários, conforme edital anual de vagas destinadas pela PROGRAD.

- **Sensibiliza UFF – Divisão de Acessibilidade e Inclusão⁹**

A Universidade promove ações específicas que visam alcançar os objetivos de acessibilidade e inclusão de atendimento ao estudante, com projetos relacionados ao acesso e permanência de pessoas com deficiências.

⇒ **Programa Bolsa de Apoio à inclusão** – têm como objetivo auxiliar os alunos com deficiência na sua trajetória na universidade, no enfrentamento das barreiras atitudinais, metodológicas, comunicacionais e arquitetônicas encontradas no cotidiano acadêmico. O programa disponibiliza aos estudantes com deficiência um aluno apoiador, que acompanha

⁹ Entre os **requisitos legais e normativos INEP** (p. 12/13), consta a “Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista” (Lei nº 12.764); e em relação ao cumprimento desta, registra-se que é vedado não aceitar a **matrícula** deste aluno; que é preciso **prever incentivo à formação e à capacitação** de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, e **fomento à pesquisa científica** relativa ao tema na IES.

De maneira geral, no que se refere às instituições de educação superior, o enfoque em acessibilidade nas comunicações, pedagógica e atitudinal – não só para autistas – pode ser observado na Portaria 3284/2003 e no Decreto 7611/2011 que preveem *atendimento educacional especializado de forma institucionalizada por meio de um núcleo de acessibilidade e/ou sala de recursos multifuncionais*; e no Art. 24 do Decreto 5.296/2004, estão previstas *ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas*.

A educação especial é uma modalidade transversal, intrínseca à Educação Superior (nas IES devem ser promovidos o acesso, a permanência e a conclusão dos estudos acadêmicos do estudante alvo da educação especial); e a cultura do respeito à diversidade – considerando os diferentes perfis educacionais presentes na perspectiva inclusiva – coaduna-se aos princípios da Educação em Direitos Humanos.

sua rotina acadêmica e atua como um facilitador nas salas de aula, bibliotecas, laboratórios e em outros ambientes. Eles também operam tarefas como digitalização de textos, desenvolvimento de tecnologias assistivas, acompanhamento acadêmico e serviços administrativos.

⇒ **Programa de Bolsa de Apoio aos Estudantes com Deficiência** – O programa tem como objetivo facilitar a permanência e a formação acadêmica dos alunos com deficiência (motora, sensorial ou múltipla) na Universidade. Trata-se de um auxílio financeiro mensal para possibilitar ao estudante com deficiência arcar com despesas de deslocamento, aquisição de instrumentos pessoais e de apoio aos seus estudos.

⇒ **Sensibilização e capacitação de docentes, técnico-administrativos e prestadores de serviço** – Visa sensibilizar a comunidade acadêmica acerca da realidade das Pessoas com Deficiência (PcD's) e atenção às suas necessidades, através da realização de ações inclusivas como workshops, oficinas, vivências e palestras sobre a temática da deficiência, acessibilidade e inclusão.

⇒ **Programa Bibliotecas Acessíveis** – tem como objetivo disponibilizar recursos tecnológicos e infraestrutura que possibilitem a acessibilidade em nossas bibliotecas, através de instalações adequadas, acesso aos diferentes acervos, oferta de recursos de tecnologias assistivas, seleção e treinamento de bolsistas para atuar como pessoal de apoio e leitores nas bibliotecas e para manuseio dos equipamentos de informática e tecnologia assistiva.

- **Outras bolsas e auxílios**

Como forma de apoio à permanência do aluno no curso, além dos programas mencionados anteriormente, há ainda outras modalidades de bolsas e auxílios. As bolsas de Iniciação Científica, financiadas por agências públicas de fomento (CAPES, CNPq, FAPERJ) e/ou pela própria Universidade (por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação), oferecem apoio financeiro ao aluno que participe de projeto de aprofundamento em algum tópico de estudo científico, sob supervisão de um professor orientador. O Programa de Bolsas da Pró-Reitoria de Extensão da UFF, oferece apoio a alunos que atuem em projetos de extensão. A Universidade disponibiliza ainda, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, bolsas de assistência, em diversas categorias, que proveem apoio financeiro, auxílio em alimentação e/ou moradia.

- **Estágio não obrigatório**

Tendo em vista a importância que o contato com o mercado de trabalho tem para a formação dos alunos, a coordenação, por meio da sua comissão de estágio, auxilia, faz a mediação, avalia e supervisiona os contratos de estágios não obrigatórios estabelecidos entre estudantes e empresas (escolas). O estágio não obrigatório é estimulado pela Coordenação do Curso desde que sem prejuízo ao bom desempenho dos discentes, em virtude da compreensão da importância de atividades de estágio diversificadas na preparação dos futuros professores para ingresso no mercado de trabalho. Essa modalidade de estágio, portanto, é estimulada como atividade opcional ou complementar, realizada paralelamente aos componentes curriculares da matriz do curso inclusive com possibilidade de remuneração e aproveitamento de parte de sua carga horária como atividades

complementares. Além disso, a Universidade também oferece uma grande variedade de estágios internos, nos diferentes setores da Instituição.

- **Programa Licenciaturas**

O Programa Licenciaturas é uma iniciativa da Divisão de Prática Discente da UFF. Segundo o edital¹⁰, esse programa “visa a fomentar a iniciação à docência de estudantes regularmente matriculados nos cursos de licenciatura da UFF. Contribui, portanto, para a formação de docentes da educação básica.” O programa distribuiu bolsas para os alunos dos cursos de licenciatura a partir de projetos submetidos por professores das diferentes unidades e do Colégio Universitário Geraldo Reis – COLUNI.

- **Programa de aceleração de estudos**

Com o objetivo de acelerar os estudos, os alunos da Licenciatura em Matemática têm a oportunidade de cursar disciplinas do programa de pós-graduação stricto sensu. As disciplinas cursadas com aprovação podem conferir dispensa, por meio de um processo de equivalência, em disciplinas da Licenciatura. Desta forma, além de experimentarem o ambiente de pesquisa e pós-graduação mais cedo, ao longo de sua formação, os estudantes abreviam o tempo de conclusão de sua graduação e pós-graduação stricto sensu por meio de uma trajetória curricular avançada e integradora.

- **Exames de Proficiência**

É oferecida, em consonância com o regimento da UFF, a possibilidade de o aluno realizar um exame de proficiência em disciplinas iniciais do curso, a fim de acelerar a formação de alunos que já estejam aptos a cursar disciplinas mais avançadas quando do seu ingresso na Universidade, mas que não tenham cursado, em outra instituição, disciplinas que permitam obter dispensa nas disciplinas básicas que lhes são pré-requisito. A coordenação tem estimulado, desde o segundo semestre de 2017, todos os calouros a realizarem exames de proficiência nas disciplinas Matemática Básica, Pré-Cálculo, Geometria Básica e Geometria Analítica, nas versões anteriores ao presente projeto do Curso. Com a mudança curricular, será estimulada a participação nos exames de proficiência das disciplinas Matemática Básica, Geometria I, Pré-Cálculo e Geometria II.

- **Representação Discente**

A coordenação do Curso de Licenciatura apoia o Diretório Acadêmico dos Cursos de Graduação do Instituto de Matemática e Estatística (DAIME) que conta com representantes dos diferentes cursos do IME. Além do DAIME os discentes do curso de Licenciatura têm representação no Colegiado de curso (1 membro titular e 1 suplente) com direito a voz e voto, cabendo aos Diretórios Acadêmicos a indicação dos seus representantes.

¹⁰ Disponível em <http://www.divisaopraticadiscente.uff.br/bolsa-licenciatura>

- **Semana de Matemática da UFF**

Cabe destacar que o Instituto de Matemática e Estatística da UFF possui grande tradição em organizar e sediar eventos que contribuem de forma significativa para a complementação da formação do aluno. A Semana de Matemática da UFF é um evento realizado a cada dois anos, cujo objetivo principal é o de criar um ambiente onde pesquisadores, educadores e a comunidade em geral possam interagir, divulgando experiências, inovações e diagnosticando novas áreas de atuação em Matemática nas suas várias manifestações. A primeira Semana ocorreu em 2002, por conta da comemoração dos 35 anos do Instituto de Matemática da UFF. É importante ressaltar que, além de contemplar o ensino e a pesquisa, a Semana da Matemática ultrapassa os muros da Universidade fomentando uma aproximação Universidade-Sociedade a partir de atividades propostas por docentes envolvidos em projetos de formação continuada de professores do ensino básico e em projetos junto a alunos de escolas públicas. As atividades da Semana de Matemática da UFF estarão abertas também para a comunidade de professores de matemática do nosso estado. A partir da realização da II Semana da Matemática as atividades de sábado são pensadas de forma a incentivar a participação do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da UFF.

5.9 Grade curricular

O número de períodos previstos para a integralização curricular é:

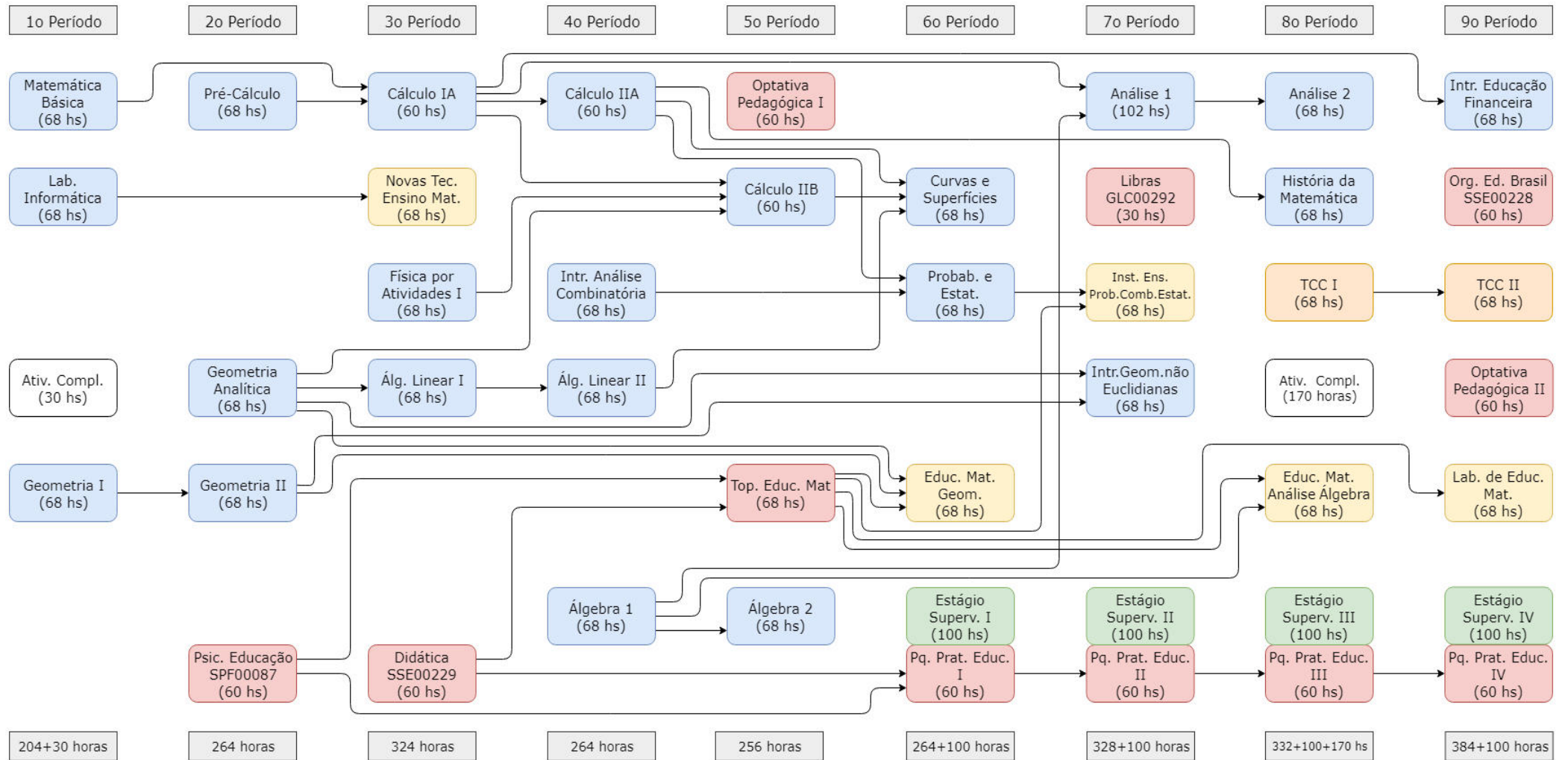
- 9 (nove) períodos e prazo máximo de 14 (quatorze) períodos para o turno matutino;
- 10 (dez) períodos e prazo máximo de 15 (quinze) períodos para o turno noturno.

A distribuição da carga horária do Curso de Graduação em Matemática, Grau Licenciatura, (3220 h) se apresenta, tal como no resumo da matriz curricular, da seguinte forma:

- Carga Horária obrigatória: 2900 horas \Rightarrow disciplinas obrigatórias, incluindo estágio supervisionado e prática como componente curricular;
- Carga horária optativa: 120 horas \Rightarrow disciplinas optativas com caráter de formação pedagógica;
- Carga horária de AC (Atividades Complementares): 200 horas \Rightarrow atividades teórico-práticas de aprofundamento.

Como consequência da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, apresentamos a seguir um fluxograma que representa a estrutura da nova grade curricular:

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - MATUTINO

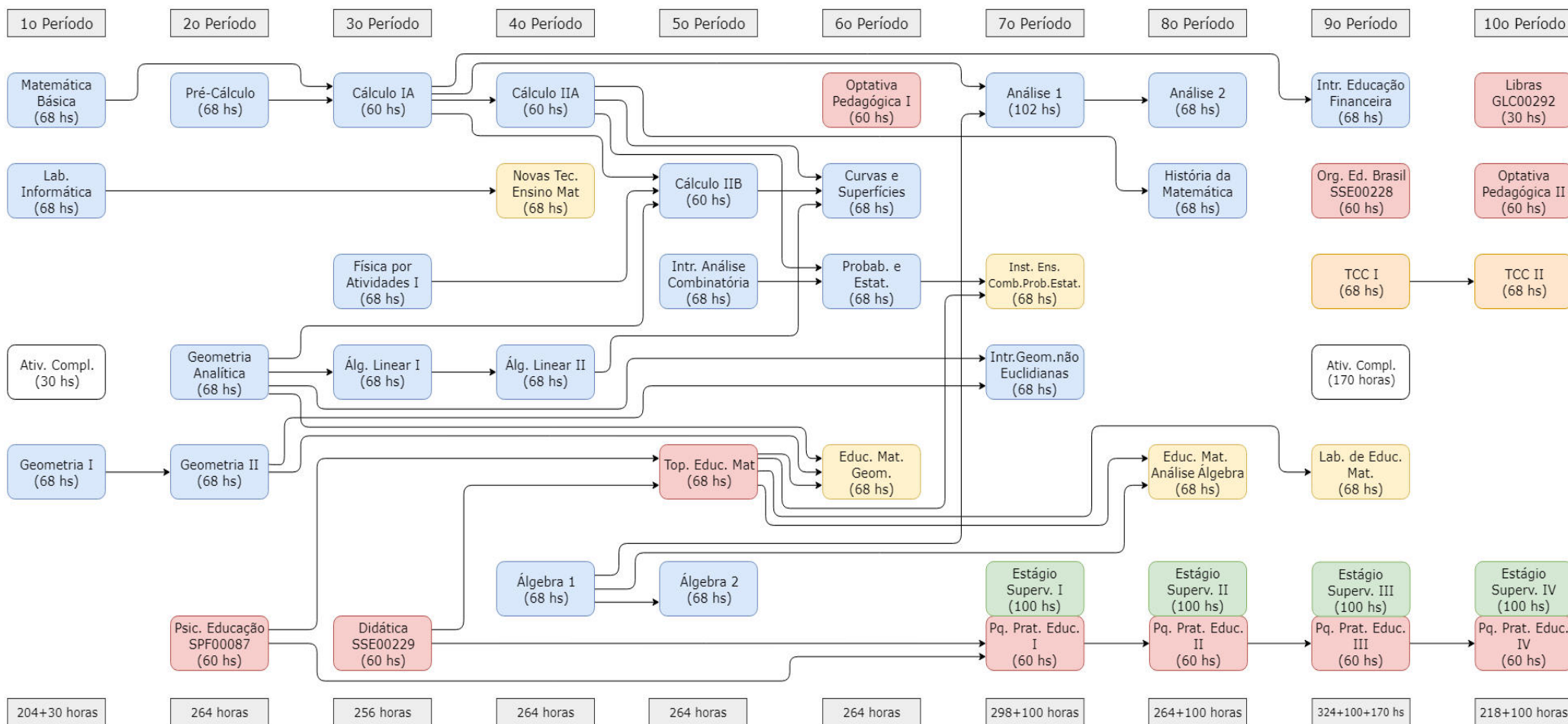


Carga Horária Total do Curso : 3220 H
 Carga Horária Conhecimentos Específicos: 2212 H
 Carga Horária PCC : 408 H
 Carga Horária Estágio Supervisionado : 400 H
 Carga Horária Atividades Complementares: 200 H

Optativas pedagógicas: 120 H

Prática como Componente Curricular - 408h
 Disciplinas: NTEM (68h), EMG (68h), LEM (68h),
 EMEA (68h), IECPE (68h) e TCC II (68h)
 Duração: 9 sem.

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - NOTURNO



Carga Horária Total do Curso : 3220 H
 Carga Horária Conhecimentos Específicos: 2212 H
 Carga Horária PCC : 408 H
 Carga Horária Estágio Supervisionado : 400 H
 Carga Horária Atividades Complementares: 200 H

Optativas pedagógicas: 120 H

Prática como Componente Curricular - 408h
 Disciplinas: NTEM (68h), EMG (68h), LEM (68h), EMAA (68h), IECPE (68h) e TCC II (68h)
 Duração: 10 sem.

6. Acompanhamento e Avaliação

A Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP é o órgão responsável pela sua implementação.

O SINAES assegura a avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de ensino superior e de seus cursos.

A Universidade Federal Fluminense – UFF, com objetivo de atender a legislação em vigor, estabeleceu em sua sistemática de Avaliação Institucional um elo entre a avaliação externa e a avaliação interna. O sistema permanente de avaliação de disciplina, avaliação institucional e autoavaliação foi criado pela CPA/UFF (Comissão Própria de Avaliação da UFF), em parceria com o IdUFF. Ele permite aos alunos, fazer avaliações de forma anônima, dos professores, apresentando críticas e sugestões e dando a sua opinião sobre as disciplinas dos cursos da Universidade. Permite aos funcionários e professores avaliar as condições de trabalho em seus setores atuação. Na avaliação institucional também se avalia o atendimento na direção, nos departamentos e na coordenação dos cursos, na biblioteca, no laboratório, salas de aula, serviços de limpeza e portaria. Os resultados da avaliação realizada são analisados pela CPA/UFF e incorporados ao relatório de avaliação institucional da UFF, com o intuito de promover melhorias acadêmicas em toda a Universidade. Essas três sistemáticas de avaliação têm gerado dados que permitem ampliar o conhecimento acerca do ensino de graduação na instituição.

A avaliação externa é executada pelo MEC/Inep conforme o que estabelece o SINAES, indicando Comissão Multidisciplinar para proceder à avaliação das condições de ensino necessária aos processos de regulação das IES.

O processo de acompanhamento e avaliação dos cursos de graduação também é parte da sistemática de avaliação externa. Considera o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares de cada curso de graduação, com a realização anual do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, que utiliza procedimentos amostrais para a identificação de alunos no final do primeiro e último ano dos cursos.

Os resultados da Avaliação Institucional constituem referencial básico para todos os processos de regulação, supervisão da educação superior e ainda fundamentam decisões no âmbito da UFF. A portaria 57.024 de 26 de agosto de 2016 estabelece que o processo de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI considere entre outros dados, os resultados advindos da CPA e das avaliações institucionais externas.

A UFF também atendendo ao que estabelece a Portaria Normativa do MEC Nº 23 de 21 de dezembro de 2017 realiza os procedimentos de protocolização e acompanhamento dos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos por intermédio do sistema eletrônico e-MEC, decorrendo daí a avaliação dos cursos de graduação pelo MEC.

6.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Além das avaliações institucionais, interna e externa, realizadas pelo MEC/INEP e pelo CPA/UFF, a coordenação acompanha o desenvolvimento do projeto pedagógico, por de meio sua própria comissão de avaliação constituída por docentes do Instituto de Matemática e Estatística e da Faculdade de Educação. Criada em 2017, cabe à Comissão de Avaliação atuar no sentido de produzir subsídios que possibilitem intervenções pedagógicas por parte da coordenação (e suas comissões) e dos departamentos de ensino. As avaliações ocorrem em três níveis: teste diagnóstico com os ingressantes; avaliação das áreas de conteúdo que integram o Projeto Pedagógico de Curso; avaliação qualitativa do curso pelos formados.

O teste diagnóstico é realizado com os ingressantes na primeira semana de aula e tem como objetivo mapear as dificuldades de aprendizagem dos alunos ingressantes com relação aos conteúdos ensinados na matemática escolar da educação básica, considerando uma matriz as habilidades e competências elaborada pela equipe da comissão. O teste é composto de sessenta questões de múltipla, tendo com referência o modelo utilizado pelo ENEM, e um formulário com questões de natureza sócio econômica. Os distratores das questões de múltipla escolha procuram sinalizar os erros mais frequentes cometidos pelos alunos da educação básica. Os resultados são tabulados e disponibilizados para a coordenação, preservando a identidade dos estudantes.

Além disso, tendo como objetivo avaliar o desempenho acadêmico dos grupos de disciplinas na formação dos estudantes, a comissão realiza periodicamente uma avaliação por áreas de estudos do projeto pedagógico do curso. As áreas de estudos consideradas são: Álgebra, Geometria Analítica e Álgebra Linear; Análise; Cálculo Diferencial e Integral; Geometria; Fundamentos da Matemática Elementar; Educação Matemática. Participam do exame apenas os alunos que foram aprovados em todas as disciplinas da área de estudo. As provas são de múltipla escolha tendo como modelo aquele utilizado no ENADE. Os resultados são tabulados e divulgados, sem a identificação dos estudantes, para os departamentos de ensino de modo a possibilitar uma reflexão e reorientação didática das disciplinas por parte dos seus docentes. Cada aluno terá acesso, de forma sigilosa, ao seu desempenho para que possa fazer uma avaliação de sua performance com relação ao desempenho do restante do grupo. Cabe destacar que o principal objetivo dessa avaliação não é avaliar individualmente o estudante, mas sim a eficiência didática dos grupos de disciplinas que compõem a área de estudo na formação dos estudantes.

Outra avaliação do curso, de natureza global e qualitativa, é realizada, a cada semestre, pelos formandos, por meio de formulário eletrônico. O formulário é, em verdade, uma extensão do questionário do estudante utilizado como instrumento de avaliação do ENADE. O objetivo principal desta avaliação é ter uma avaliação mais contínua e fiel do corpo de alunos egressos do curso, considerando a especificidades de um curso de licenciatura em matemática, visto que o questionário do ENADE é de caráter geral e abarca apenas um pequeno público de três em três anos.

6.2 Avaliação de desempenho dos alunos

O semestre letivo é composto de 20 semanas, ocupando, conforme a carga horária da disciplina, 15 ou 17 semanas de aulas, incluindo as avaliações parciais, e o restante com avaliações de reposição e avaliações suplementares. A avaliação discente está descrita no Regulamento dos

Cursos de Graduação da resolução nº 001/2015 do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense, sob o Título VI - Das Avaliações.

7. Conteúdos de estudos

7.1 Conteúdos de Estudos e Objetivos

CONTEÚDOS DE ESTUDOS	OBJETIVOS
Fundamentos da Matemática Elementar	<p>Resgatar e suprir deficiências de conteúdo da Educação Básica e de maturidade do pensamento matemático.</p> <p>Desenvolver no aluno a habilidade de construir estratégias para resolução de problemas e de redigir correta e adequadamente a solução.</p> <p>Estabelecer as bases da Linguagem Matemática, tornando-a natural aos alunos, e proporcionar fluidez no trato com os conceitos e resultados da Lógica Matemática.</p> <p>Apresentar, com o devido cuidado de linguagem, alguns objetos fundamentais da Matemática elementar, como números e funções, destacando algumas de suas propriedades e representações.</p> <p>Reconhecer através do encadeamento lógico dos resultados da Geometria um exemplo do método dedutivo da Matemática.</p> <p>Proporcionar ao aluno o uso dos resultados apresentados nas disciplinas como ferramentas de modelagem e solução de problemas e situações cotidianas.</p>
Geometria Analítica	<p>Apresentar a Geometria Analítica como disciplina de interface entre Geometria, Álgebra e Análise.</p> <p>Desenvolver no aluno a capacidade de relacionar a solução de problemas de caráter geométrico com a interpretação de soluções de equações e sistemas.</p> <p>Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de modelar, algébrica e analiticamente problemas com forte apelo visual, proporcionando assim meios mais quantitativos de solução.</p> <p>Apresentar e explorar as relações entre os conceitos e resultados da Geometria, Álgebra Linear e Cálculo.</p>
Fundamentos da Geometria	<p>Proporcionar ao licenciando um estudo comparativo entre as diversas geometrias.</p> <p>Estudar a construção axiomática das geometrias Euclidiana e hiperbólica.</p> <p>Discutir a história do quinto postulado de Euclides.</p>

Cálculo Diferencial e Integral

Estudar funções de uma ou mais variáveis reais, a partir dos conceitos de continuidade, diferenciabilidade e integrabilidade, procurando resgatar a construção histórica destes conceitos.

Modelar e resolver problemas oriundos das Ciências e da Tecnologia ou de situações do cotidiano utilizando funções e os resultados estudados.

Correlacionar os conceitos fundamentais do Cálculo Diferencial e Integral com outras áreas do conhecimento, utilizando, quando conveniente, recursos computacionais.

Fundamentos de Análise

Introduzir os conceitos, os métodos e as técnicas básicas para o estudo da Análise Matemática, fundamentando os resultados vistos nos cursos de Cálculo Diferencial e Integral.

Aprofundar, de forma rigorosa e formal, conceitos e resultados sobre números reais, procurando resgatar a construção histórica destes conceitos.

Ler, compreender, formular e provar, destacando o uso formal da linguagem matemática, proposições básicas referentes a números e funções reais envolvendo os conceitos topológicos da reta, de limite, derivação e integração.

Álgebra Linear

Ler, compreender, formular e provar proposições básicas referentes aos espaços vetoriais e às aplicações lineares.

Estudar espaços vetoriais de dimensão finita sobre o corpo dos números reais e dos complexos, aplicações lineares, suas relações com sistemas lineares e suas representações matriciais.

Apresentar aplicações significativas dos conteúdos às Ciências e à Tecnologia.

Álgebra

Estudar propriedades dos números inteiros e as estruturas algébricas que generalizam os conjuntos numéricos e de polinômios, suas definições, propriedades e principais resultados.

Conhecer os problemas clássicos (construções com régua e compasso) que motivaram o desenvolvimento de parte da Álgebra moderna.

Combinatória, Probabilidade e Estatística

Desenvolver no aluno a capacidade de abordar, de forma organizada, problemas da Matemática ou de outras áreas, examinar todas as possibilidades e propor um método eficiente de contagem.

Apresentar os princípios básicos da modelagem probabilística.

Capacitar o aluno a organizar, analisar e apresentar resultados a partir de dados estatísticos.

Reconhecer e explicar o papel central da variabilidade e da aleatoriedade no campo da Estatística.

Educação Matemática

Vivenciar, por meio de conteúdos matemáticos, aspectos metodológicos essenciais para o ensino atual da Matemática.

Familiarizar o aluno com aplicações, direcionadas ao ensino de Matemática, das teorias da Pedagogia e da Psicologia Cognitiva, desenvolvendo a capacidade de avaliar criticamente os materiais didáticos disponíveis e os textos da área.

Apresentar a área de Educação Matemática como um campo de pesquisa atual, e introduzir o aluno nesta pesquisa, através de seminários e produção escrita.

Fundamentos da Educação

Contribuir para a formação de educadores críticos, sensíveis e competentes, integrando a consciência política, a dimensão humanística e a fundamentação científica.

Introduzir os licenciandos às teorias e pesquisas psicológicas sobre aprendizagem e desenvolvimento, articulando estas ao contexto escolar e social.

Investigar o processo de construção do fazer-saber pedagógico, e refletir dialeticamente sobre a problemática educação, escola e sociedade brasileira, identificando desafios e perspectivas atuais.

História da Matemática

Discutir como o conhecimento da História da Matemática pode contribuir na formação do professor que ensina matemática.

Discutir tópicos fundamentais da História da Matemática, conectando-os com a dimensão da matemática escolar.

Apresentar e discutir sobre as dimensões históricas, filosóficas e socioculturais dos conceitos de número, suas operações e representações, da Geometria, do Pensamento Algébrico, do Pensamento Variacional, do Rigor e de suas inter-relações com a Matemática da Educação Básica e do Ensino Superior.

Tecnologias Digitais

Capacitar o aluno na utilização de softwares e redes de comunicação, aplicando as possibilidades oferecidas na prática educativa e cotidiana.

Instrumentalizar para o uso de tecnologias auxiliares e facilitadoras para o Ensino da Matemática, explorando softwares de geometria dinâmica, de computação simbólica, de gráfico de funções, de planilha de cálculo, entre outros.

Explorar os conceitos de matemática através da tecnologia.

Matemática e Interdisciplinaridade

Apresentar temas de estudo afins à Matemática que, historicamente, motivaram o aprimoramento do conhecimento matemático.

Reconstruir, por meio de uma aprendizagem ativa que se utilize de atividades, conceitos e resultados dos temas tratados.

Aprofundar o conhecimento e o raciocínio conceitual e qualitativo, a partir da resolução de problemas científicos e do cotidiano na forma conceitual, analítica ou numérica.

Discutir as possibilidades de ensino-aprendizagem dos conteúdos da disciplina na educação básica.

Práticas Educativas

Compreender o processo de ensino e de aprendizagem da matemática na educação básica a partir da reflexão teórica sobre os documentos oficiais e políticas públicas para o ensino, metodologias e materiais didáticos para a educação básica e as especificidades do ensino da matemática quanto à diversidade cultural, e educação especial, e educação de jovens e adultos.

Discutir a formação de professores de Matemática como processo contínuo e refletir sobre as experiências em formação.

Discutir sobre o papel da pesquisa na formação do professor de Matemática. Conhecer os principais aspectos da pesquisa e investigação em Educação matemática, suas temáticas e tendências.

Desenvolver proposta de atividade de cunho investigativo para implementação em sala de aula da educação básica em seus diferentes níveis de ensino e especificidades. Elaborar relato de experiência a partir das atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

Discutir a função do estágio supervisionado e orientar sua prática a partir da relação estabelecida entre as disciplinas **Pesquisa e Prática Educativa – Matemática (I, II, III e IV)**, bem como as implicações na prática de ensino do professor de matemática nos diferentes níveis da educação básica.

Gestão e Organização do Trabalho Educacional

Propiciar uma reflexão da gestão aplicada à educação e sua articulação com o mundo do trabalho e a função social da escola.

Refletir sobre os princípios e práticas de gestão na organização do trabalho na escola e nas organizações sociais.

Destacar a importância do papel do gestor na organização do trabalho pedagógico, valorizando a formação para a cidadania, pautada em políticas educacionais e valorizando e incentivando a formação docente.

Refletir sobre o papel da administração escolar e sua articulação com a gestão, o projeto pedagógico e sua construção coletiva.

Política Educacional e Organização da Educação

Compreender a organização do ensino tomando como referência elementos de seu processo histórico em suas múltiplas determinações.

Compreender a problemática do ensino médio e da educação profissional em suas articulações com o ensino fundamental e a educação superior.

Permitir a compreensão e análise crítica das políticas educacionais, bem como da organização escolar e da legislação do ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira.

Compreender a inserção do sistema escolar público na produção e reprodução social e as possibilidades e limite da educação transformadora.

Tópicos de Ensino de Matemática

Discutir e refletir sobre tópicos de Matemática relacionados à formação do licenciando ou do ensino e/ou da aprendizagem da Matemática na educação básica.

Atividades Complementares

Estimular a participação em atividades de monitoria, iniciação científica, projetos de ensino, pesquisa e extensão, participação em congressos, oficinas, minicursos, seminários, palestras, disciplinas optativas excedentes, bem como ainda qualquer outra atividade que seja considerada pertinente pelo Colegiado do Curso. A carga horária total mínima para essas atividades é, conforme determina a resolução nº 02 de 1ª de julho de 2015 do CNE, de 200 horas.

7.2 Disciplinas e Atividades por Conteúdos de Estudos

Disciplinas Obrigatórias

CONTEÚDOS DE ESTUDOS	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
Disciplinas Formativas			
Fundamentos da Matemática Elementar	Matemática Básica	68h	GMA00150
	Pré-Cálculo	68h	GMA00149
	Geometria I	68h	GGM00017
	Geometria II	68h	GGM00039
Geometria Analítica	Geometria Analítica	68h	GGM00042
	Curvas e Superfícies	68h	GGM00040
Cálculo Diferencial e Integral	Cálculo I-A	60h	GMA00019
	Cálculo II-A	60h	GMA00021
	Cálculo II-B	60h	GMA00022
Álgebra Linear	Álgebra Linear I	68h	GAN00148
	Álgebra Linear II	68h	GAN00164
Álgebra	Álgebra 1	68h	GAN00178

	Álgebra 2	68h	GAN00179
Combinatória, Probabilidade e Estatística	Introdução à Análise Combinatória	68h	GAN00180
	Probabilidade e Estatística	68h	GET00122
Fundamentos da Geometria	Introdução às Geometrias não-Euclidianas	68h	GGM00008
Fundamentos de Análise	Análise 1	102h	GAN00185
	Análise 2	68h	GAN00186
História da Matemática	História da Matemática	68h	GMA00126
Matemática e Interdisciplinaridade	Física por atividades	68h	GFI00157
	Introdução à Educação Financeira	68h	GMA00143
	Modelagem Matemática no Ensino de Matemática *	68h	GMA00153
Fundamentos da Educação	Psicologia da Educação	60h	SFP00087
	Didática	60h	SSE00229
Tecnologias Digitais	Laboratório de Informática	68h	GTL00002
Práticas Educativas	Pesquisa e Prática Educativa I – Matemática	160h	SSE00355
	Pesquisa e Prática Educativa II – Matemática	160h	SSE00356
	Pesquisa e Prática Educativa III – Matemática	160h	SSE00357
	Pesquisa e Prática Educativa IV – Matemática	160h	SSE00358
	Educação de Jovens e Adultos I ¹¹	68h	SSE00261
	Libras I	30h	GLC00292
Política Educacional e Organização da Educação	Organização da Educação no Brasil	60h	SSE00228
Educação Matemática	Trabalho de Conclusão de Curso I	68h	GTL00001
	Tópicos de Educação Matemática	68h	GMA00114
Prática como Componente Curricular			
Educação Matemática	Educação Matemática – Geometria	68h	GGM00173
	Educação Matemática – Análise e Álgebra	68h	GAN00165
	Laboratório de Educação Matemática	68h	GGM00164
	Instrumentação no Ensino de Combinatória, Probabilidade e Estatística	68h	GET00196
	Trabalho de Conclusão de Curso II	68h	GTL00003
Tecnologias Digitais	Novas Tecnologias no Ensino da Matemática	68h	GMA00144

¹¹ Disciplinas acrescentadas ao Currículo do Curso como disciplinas Obrigatórias de Escolha no ajuste curricular realizado em dezembro de 2020. A partir do segundo semestre de 2020, Introdução às Geometrias não-Euclidianas, Modelagem Matemática no Ensino de Matemática e Educação de Jovens e Adultos I formam um núcleo de disciplinas de obrigatoriedade de escolha, dentre as quais deve escolher uma para cursar.

Disciplinas Optativas

Conteúdos de Estudos	Nome da disciplina	CH	Código
Fundamentos da Educação	Educação, Saúde e Sociedade	60	SSE00307
	Filosofia da Educação I	60	SFP00101
	Antropologia e Educação I	60	SFP00102
	Epistemologia das Ciências da Educação	60	SFP00124
	Sociologia da Educação I	60	SFP00118
	História da Educação I	60	SFP00099
	Educação Indígena	60	SFP00119
	Educação, Desigualdades Raciais no Brasil e Subjetividades Afro-Brasileiras	60	SFP00142
	Diversidade Cultural, Interculturalidade e Educação	60	SFP00140
	Desigualdades Sociais e Desigualdades Escolares	60	SFP00129
	Biologia, Cultura e Educação	30	SFP00103
	Ensino de Ciências e Direitos Humanos: A Química	60	GFQ00041
	Práticas Educativas	Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação	60
Educação de Jovens e Adultos I ¹²		60	SSE00261
Relações Étnico-Raciais na Escola		60	SSE00246
Matemática Conteúdo e Método I		60	SSE00264
Linguagem Matemática I		30	SSE00245
Educação Especial I		60	SSE00262
Comunicação e Linguagem I		30	SSE00244
Alfabetização I		60	SSE00254
Avaliação Educacional I		60	SSE00265
Preconceito, Indivíduo e Cultura		60	SSE00256
Tópicos em Educação Especial e Inclusiva		30	SSE00274
Educação Matemática		60	SSE00381
Educação Inclusiva		60	SSE00276
Gestão e Organização do Trabalho Educacional	Supervisão Educacional I	60	SSE00269
	Orientação Educacional I	60	SSE00270
	Administração Educacional I	60	SSE00271
	Currículos	60	SSE00243
	Educação e Meio Ambiente	60	SSE00248

¹² Disciplina que passou a ter status de Obrigatória de Escolha com o ajuste curricular realizado em dezembro de 2020.

Política Educacional e Organização da Educação	Educação, Ciência e Religião	60	SSE00259
	Política da Educação no Brasil	60	SFP00104
	Economia Política e Educação I	60	SFP00121
	Ciência Política e Educação	30	SFP00122
Tópicos de Ensino de Matemática	Estudo Orientado Licenciatura I	30	GTL00005
	Estudo Orientado Licenciatura II	30	GTL00006
	Estudo Orientado Licenciatura III	30	GTL00007
	Estudo Orientado Licenciatura IV	30	GTL00008
	Estudo Orientado Licenciatura V	30	GTL00009
	Tópicos de Ensino de Matemática I	60	GMA00145
	Tópicos de Ensino de Matemática II	60	GMA00146
	Tópicos de Ensino de Matemática III	60	GMA00147
	Tópicos de Ensino de Matemática IV	60	GMA00148
	Tópicos de Ensino de Geometria I	60	GGM00045
	Tópicos de Ensino de Geometria II	60	GGM00128
	Tópicos de Ensino de Geometria III	60	GGM00129
	Tópicos de Ensino de Geometria IV	60	GGM00130
	Tópicos de Ensino de Análise e Álgebra I	60	GAN00181
	Tópicos de Ensino de Análise e Álgebra II	60	GAN00182
	Tópicos de Ensino de Análise e Álgebra III	60	GAN00183
	Tópicos de Ensino de Análise e Álgebra IV	60	GAN00184
Estatísticas e Indicadores ¹³	68	GET00133	

Para a integralização do curso, devem ser cursadas 120 horas em disciplinas optativas pedagógicas.

Atividades Complementares

Conteúdos de Estudos	Nome da disciplina	CH	Código
Atividades complementares	Atividades Complementares	200	GTL00004

As **Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs)**, de acordo com a Resolução n° 2, de 1° de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, são componentes curriculares obrigatórios do Curso de Graduação de Licenciatura em Matemática. Para integralização do mesmo, são indispensáveis o cumprimento de no mínimo 200 (duzentas) horas de atividades em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta resolução por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoantes com o projeto de curso da instituição.

¹³ Disciplina acrescentada ao Currículo do Curso como disciplina Optativa de Ênfase no ajuste curricular realizado em dezembro de 2020.

A resolução GTL 01/2020, publicada pela coordenação do Curso no BOLETIM DE SERVIÇO ANO LIV – N.º 170 16/09/2020 SEÇÃO III (p134-144), regulamenta a inscrição, o acompanhamento e a avaliação nas Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) dos estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática, designadas internamente nessa Instituição como **Atividades Complementares**, conforme Resolução n. 616/2017 da Universidade Federal Fluminense. A carga horária das atividades é lançada de modo contínuo na disciplina GTL0004 - Atividades Complementares.

8. Periodização dos Currículos

8.1 Periodização do Currículo Matutino

PERÍODO	DISCIPLINAS/ATIVIDADES DESDOBRADAS	CÓDIGOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS (CÓDIGOS)
1º	Laboratório de Informática	GTL00002	68	
1º	Geometria I	GGM00017	68	
1º	Matemática Básica	GMA00150	68	
1º	Atividades Complementares	GTL00004	30	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		234	
2º	Geometria II	GGM00039	68	GGM00017
2º	Geometria Analítica	GGM00042	68	
2º	Pré-Cálculo	GMA00149	68	
2º	Psicologia da Educação	SFP00087	60	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		264	
3º	Cálculo I-A	GMA00019	60	GMA00150, GMA00149
3º	Álgebra Linear I	GAN00148	68	GGM00042
3º	Física por Atividades	GFI00157	68	
3º	Didática	SSE00229	60	
3º	Novas Tecnologias no Ensino da Matemática	GMA00144	68	GTL00002
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		324	
4º	Cálculo II-A	GMA00021	60	GMA00019
4º	Álgebra Linear II	GAN00164	68	GAN00148

4°	Álgebra 1	GAN00178	68	
4°	Introdução à Análise Combinatória	GAN00180	68	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		264	
5°	Cálculo II-B	GMA00022	60	GMA00019, GFI00157, GGM00042
5°	Álgebra 2	GAN00179	68	GAN00178
5°	Optativa Pedagógica I		60	
5°	Tópicos de Educação Matemática	GMA00114	68	SFP00087, SSE00229
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		256	
6°	Curvas e Superfícies	GGM00040	68	GMA00021, GMA00022, GAN00164
6°	Educação Matemática - Geometria	GGM00173	68	Geometria II, Geometria Analítica, GMA00114
6°	Probabilidade e Estatística	GET00122	68	GMA00021, GAN00180
6°	Pesquisa e Prática Educativa I - Matemática	SSE00355	160	SSE00229, SFP00087
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		364	
7°	Análise 1 <small>Falta incluir as livres de escolha aqui</small>	GAN00185	102	GMA00019, GAN00178
7°	Introdução às geometrias não-Euclidianas	GGM00008	68	GGM00039, GGM00042
7°	Instrumentação no Ensino de combinatória, probabilidade e estatística	GET00196	68	GMA00114, GET00122
7°	Pesquisa e Prática Educativa II - Matemática	SSE00356	160	SSE00355
7°	Libras I	GLC00292	30	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		428	
8°	Análise 2	GAN00186	68	GAN00185
8°	História da Matemática	GMA00126	68	GMA00021
8°	Educação Matemática - Análise e Álgebra	GAN00165	68	GMA00114, GAN00178
8°	Trabalho de Conclusão de Curso I	GTL00001	68	

8º	Pesquisa e Prática Educativa III - Matemática	SSE00357	160	SSE00356
8º	Atividades complementares	GTL00004	170	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		602	
9º	Introdução à Educação Financeira	GMA00143	68	GMA00019
9º	Laboratório de Educação Matemática	GGM00164	68	GMA00114
9º	Organização da Educação no Brasil	SSE00228	60	
9º	Trabalho de conclusão de Curso II	GTL00003	68	GTL00001
9º	Pesquisa e Prática Educativa IV - Matemática	SSE00358	160	SSE00357
9º	Optativa Pedagógica II		60	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		484	

CARGA HORÁRIA TOTAL - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:	2.900
CARGA HORÁRIA TOTAL - DISCIPLINAS OPTATIVAS:	120
CARGA HORÁRIA TOTAL - ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	200
CARGA HORÁRIA TOTAL - DISCIPLINAS ELETIVAS:	0
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:	3220

8.2 Periodização do Currículo Noturno

PERÍODO	DISCIPLINAS/ATIVIDADES DESDOBRADAS	CÓDIGOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS (CÓDIGOS)
1º	Laboratório de Informática	GTL00002	68	
1º	Geometria I	GGM00017	68	
1º	Matemática Básica	GMA00150	68	
1º	Atividades Complementares	GTL00004	30	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		234	
2º	Geometria II	GGM00039	68	GGM00017
2º	Geometria Analítica	GGM00042	68	
2º	Pré-Cálculo	GMA00149	68	
2º	Psicologia da Educação	SFP00087	60	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		264	
3º	Cálculo I-A	GMA00019	60	GMA00150, GMA00149
3º	Álgebra Linear I	GAN00148	68	GGM00042
3º	Física por Atividades	GFI00157	68	
3º	Didática	SSE00229	60	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		256	
4º	Novas Tecnologias no Ensino da Matemática	GMA00144	68	GTL00002
4º	Cálculo II-A	GMA00021	60	GMA00019
4º	Álgebra Linear II	GAN00164	68	GAN00148
4º	Álgebra 1	GAN00178	68	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		264	
5º	Introdução à Análise Combinatória	GAN00180	68	

5º	Cálculo II-B	GMA00022	60	GMA00019, GFI00157, GGM00042
5º	Álgebra 2	GAN00179	68	GAN00178
5º	Tópicos de Educação Matemática	GMA00114	68	SFP00087, SSE00229
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		264	
6º	Optativa Pedagógica I		60	
6º	Curvas e Superfícies	GGM00040	68	GMA00021, GMA00022, GAN00164
6º	Educação Matemática - Geometria	GGM00173	68	GGM00039, GGM00042, GMA00114
6º	Probabilidade e Estatística	GET00122	68	GMA00021, GAN00180
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		264	
7º	Análise 1	GAN00185	102	GMA00019, GAN00178
7º	Introdução às geometrias não-Euclidianas	GGM00008	68	GGM00039, GGM00042
7º	Instrumentação no Ensino de combinatória, probabilidade e estatística	GET00196	68	GMA00114, GET00122
7º	Pesquisa e Prática Educativa I - Matemática	SSE00355	160	SSE00229, SFP00087
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		398	
8º	Análise 2	GAN00186	68	GAN00185
8º	História da Matemática	GMA00126	68	GMA00021
8º	Educação Matemática - Análise e Álgebra	GAN00165	68	GMA00114, GAN00178
8º	Pesquisa e Prática Educativa II - Matemática	SSE00356	160	SSE00355
8º	Atividades complementares	GTL00004	170	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		534	
9º	Trabalho de Conclusão de Curso I	GTL00001	68	
9º	Introdução à Educação Financeira	GMA00143	68	GMA00019
9º	Laboratório de Educação Matemática	GGM00164	68	GMA00114
9º	Organização da Educação no Brasil	SSE00228	60	

9º	Pesquisa e Prática Educativa III - Matemática	SSE00357	160	SSE00356
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		424	
10º	Libras I	GLC00292	30	
10º	Trabalho de conclusão de Curso II	GTL00003	68	GTL00001
10º	Optativa Pedagógica II		60	
10º	Pesquisa e Prática Educativa IV - Matemática	SSE00358	160	SSE00357
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		318	

CARGA HORÁRIA TOTAL - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:	2.900
CARGA HORÁRIA TOTAL - DISCIPLINAS OPTATIVAS:	120
CARGA HORÁRIA TOTAL - ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	200
CARGA HORÁRIA TOTAL - DISCIPLINAS ELETIVAS:	0
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:	3220

9. Quadro Geral da Carga Horária

Quadro Geral da Carga Horária			
ESPECIFICAÇÃO		CH	CARGA HORÁRIA TOTAL
NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	OB	2.092 H	2.212 H
	O	120 H	
	EL	- H	
NÚCLEO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	OB	408 H	408 H
NÚCLEO DE ESTÁGIOS	OB	400 H	400 H
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	AC	200 H	200 H
TOTAL GERAL			3.220 H
OBS.:			
(OB) CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA (2.900 H)		(EL) CARGA HORÁRIA ELETIVA (- H)	
(O) CARGA HORÁRIA OPTATIVA (120 H)		(AC) CARGA HORÁRIA DE ATIV. COMPLEMENTAR (200 H)	

Nesta distribuição da carga horária foram consideradas as normas estabelecidas no Art. 13, Parágrafo 1º das **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada**, Resolução n. 2, de 1 de julho de 2015.

10. Cadastramento das Disciplinas e Atividades

CONTEÚDO DE ESTUDOS	DISCIPLINAS/ATIVIDADES	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA			
			TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
Disciplinas Formativas						
Álgebra	Álgebra 1	GAN	68	68		
Álgebra	Álgebra 2	GAN	68	68		
Álgebra Linear	Álgebra Linear I	GAN00148	68	68		
Álgebra Linear	Álgebra Linear II	GAN00164	68	68		
Cálculo Diferencial e Integral	Cálculo I-A	GMA00019	60	60		
Cálculo Diferencial e Integral	Cálculo II-A	GMA00021	60	60		
Cálculo Diferencial e Integral	Cálculo II-B	GMA00022	60	60		
Combinatória, Probabilidade e Estatística	Introdução à Análise Combinatória	GAN	68	68		
Combinatória, Probabilidade e Estatística	Probabilidade e Estatística	GET	68	68		
Educação Matemática	Tópicos de Educação Matemática	GMA00114	68	68		
Educação Matemática	Trabalho de Conclusão de Curso I	GTL	68	68		
Fundamentos da Educação	Didática	SSE00229	60	60		
Fundamentos da Educação	Psicologia da Educação	SFP00087	60	60		
Fundamentos da Geometria	Introdução às Geometrias não-Euclidianas	GGM	68	68		
Fundamentos da Matemática Elementar	Geometria I	GGM	68	68		
Fundamentos da Matemática Elementar	Geometria II	GGM	68	68		
Fundamentos da Matemática Elementar	Matemática Básica+A46	GMA00029	68	68		

Fundamentos da Matemática Elementar	Pré-Cálculo	GMA00033	68	68		
Fundamentos de Análise	Análise 1	GAN	102	102		
Fundamentos de Análise	Análise 2	GAN	68	68		
Geometria Analítica	Curvas e Superfícies	GGM	68	68		
Geometria Analítica	Geometria Analítica	GGM	68	68		
História da Matemática	História da Matemática	GMA	68	68		
Matemática e Interdisciplinaridade	Física por atividades	GFI00157	68		68	
Matemática e Interdisciplinaridade	Introdução à Educação Financeira	GMA	68	68		
Política Educacional e organização da Educação	Organização da Educação no Brasil	SSE00228	60	60		
Práticas Educativas	Libras I	GLC00292	30	30		
Práticas Educativas	Pesquisa e Prática Educativa I - Matemática	SSE	160	30	30	100
Práticas Educativas	Pesquisa e Prática Educativa II - Matemática	SSE	160	30	30	100
Práticas Educativas	Pesquisa e Prática Educativa III - Matemática	SSE	160	30	30	100
Práticas Educativas	Pesquisa e Prática Educativa IV - Matemática	SSE	160	30	30	100
Tecnologias Digitais	Laboratório de Informática	GTL	68	34	34	
Prática como Componente Curricular						
Educação Matemática	Educação Matemática – Geometria	GGM00173	68	68		
Educação Matemática	Educação Matemática – Análise e Álgebra	GAN00165	68			
Educação Matemática	Laboratório de Educação Matemática	GGM00164	68	68		
Educação Matemática	Instrumentação no Ensino de Combinatória, Probabilidade e Estatística	GET	68	34	34	
Educação Matemática	Trabalho de Conclusão de Curso II	GTL	68	68		
Tecnologias Digitais	Novas Tecnologias no Ensino da Matemática	GMA	68	68		
Atividades Complementares						
Atividades Complementares	Atividades Complementares	GTL	200		200	
Disciplinas Optativas						
Fundamentos de Educação	Antropologia e Educação I	SFP00102	60	60		
Fundamentos de Educação	Biologia, Cultura e Educação	SFP00103	30	30		

Fundamentos de Educação	Desigualdades Sociais e Desigualdades Escolares	SFP00129	60	60		
Fundamentos de Educação	Diversidade Cultural, Interculturalidade e Educação	SFP00140	60	60		
Fundamentos de Educação	Educação Indígena	SFP00119	60	60		
Fundamentos de Educação	Educação, Desigualdades Raciais no Brasil e Subjetividades Afro-Brasileiras	SFP00142	60	60		
Fundamentos de Educação	Ensino de Ciências e Direitos Humanos: A Química	GFQ00041	60	60		
Fundamentos de Educação	Educação, Saúde e Sociedade	SSE00307	60	60		
Fundamentos de Educação	Epistemologia das Ciências da Educação	SFP00124	60	60		
Fundamentos de Educação	Filosofia da Educação I	SFP00101	60	60		
Fundamentos de Educação	História da Educação I	SFP00099	60	60		
Fundamentos de Educação	Sociologia da Educação I	SFP00118	60	60		
Gestão e Organização do Trabalho Educacional	Administração Educacional I	SSE00271	60	60		
Gestão e Organização do Trabalho Educacional	Orientação Educacional I	SSE00270	60	60		
Gestão e Organização do Trabalho Educacional	Supervisão Educacional I	SSE00269	60	60		
Política Educacional e Organização da Educação	Ciência Política e Educação	SFP00122	30	30		
Política Educacional e Organização da Educação	Currículos	SSE00243	60	60		
Política Educacional e Organização da Educação	Economia Política e Educação	SFP	60	60		
Política Educacional e Organização da Educação	Educação e Meio Ambiente	SSE00248	60	30	30	
Política Educacional e Organização da Educação	Educação, Ciência e Religião	SSE00259	60	60		
Política Educacional e Organização da Educação	Política da Educação no Brasil	SFP00104	60	60		
Práticas Educativas	Alfabetização I	SSE00254	60	60		
Práticas Educativas	Avaliação Educacional I	SSE00265	60	60		
Práticas Educativas	Comunicação e Linguagem I	SSE00244	30	30		

Práticas Educativas	Educação de Jovens e Adultos I	SSE00261	60	60		
Práticas Educativas	Educação Especial I	SSE00262	60	60		
Práticas Educativas	Educação Inclusiva	SSE00276	60	60		
Práticas Educativas	Educação Matemática	SSE	60	60		
Práticas Educativas	Linguagem Matemática I	SSE00245	30	30		
Práticas Educativas	Matemática Conteúdo e Método I	SSE00264	60	60		
Práticas Educativas	Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação	SSE00247	60	30	30	
Práticas Educativas	Preconceito, Indivíduo e Cultura	SSE00256	60	60		
Práticas Educativas	Relações Étnico-Raciais na Escola	SSE00246	60	60		
Práticas Educativas	Tópicos em Educação Especial e Inclusiva	SSE00274	30		30	
Tópicos de Ensino de Matemática	Estudo Orientado Licenciatura I	GTL	30	30		
Tópicos de Ensino de Matemática	Estudo Orientado Licenciatura II	GTL	30	30		
Tópicos de Ensino de Matemática	Estudo Orientado Licenciatura III	GTL	30	30		
Tópicos de Ensino de Matemática	Estudo Orientado Licenciatura IV	GTL	30	30		
Tópicos de Ensino de Matemática	Estudo Orientado Licenciatura V	GTL	30	30		
Tópicos de Ensino de Matemática	Tópicos de Ensino de Análise e Álgebra I	GAN	60	60		
Tópicos de Ensino de Matemática	Tópicos de Ensino de Análise e Álgebra II	GAN	60	60		
Tópicos de Ensino de Matemática	Tópicos de Ensino de Análise e Álgebra III	GAN	60	60		
Tópicos de Ensino de Matemática	Tópicos de Ensino de Análise e Álgebra IV	GAN	60	60		
Tópicos de Ensino de Matemática	Tópicos de Ensino de Geometria I	GGM	60	60		

Tópicos de Ensino de Matemática	Tópicos de Ensino de Geometria II	GGM	60	60		
Tópicos de Ensino de Matemática	Tópicos de Ensino de Geometria III	GGM	60	60		
Tópicos de Ensino de Matemática	Tópicos de Ensino de Geometria IV	GGM	60	60		
Tópicos de Ensino de Matemática	Tópicos de Ensino de Matemática I	GMA	60	60		
Tópicos de Ensino de Matemática	Tópicos de Ensino de Matemática II	GMA	60	60		
Tópicos de Ensino de Matemática	Tópicos de Ensino de Matemática III	GMA	60	60		
Tópicos de Ensino de Matemática	Tópicos de Ensino de Matemática IV	GMA	60	60		

11. Sistemática de Adaptação Curricular do Aluno

A Resolução nº 616/2017, do CEPEX, que aprovou a Nova Base Comum dos Cursos de Licenciatura da UFF, em acatamento a Resolução 02/2017 do CNE - Novas Diretrizes dos Cursos de Licenciatura, em seu artigo 11 (copiado abaixo), garante aos estudantes atualmente matriculados que ingressaram até o 1º período letivo 2018 concluir seu curso no currículo em vigor.

Art. 11º. Assegurar-se-á aos estudantes de Licenciatura a integralização de seus cursos nos currículos vigentes até a implementação da presente Resolução. (Resolução 616/2017 CEPEX, Art. 11º)

Complementando à resolução acima, a Instrução de Serviço, nº 04/2018, da PROGRAD, em seu artigo 3º, parágrafo único (copiado abaixo), estabelece que os ingressantes até o 1º período letivo de 2018 que desejarem migrar para a nova grade curricular serão submetidos à adaptação curricular devendo integralizar o novo currículo com a CH mínima de 3.200 horas.

Art. 3º- Os estudantes matriculados nos currículos de Licenciatura em vigor ficam autorizados a concluir seus respectivos cursos na atual Matriz Curricular oferecida, conforme disposto no Ofício Circular nº 10/2016/SE/CNE/CNE-MEC, de 16 de dezembro de 2016 do CNE, cabendo aos ingressantes a partir de julho de 2018 (2º semestre de 2018) cursar obrigatoriamente a nova grade curricular elaborada nos termos na Resolução CNE/CP nº 2/2015. (INSTRUÇÃO DE SERVIÇO PROGRAD nº 04/2018, 2018)

Assim, em consonância com os documentos e orientações citadas, os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática, no primeiro semestre de vigência do novo currículo, serão orientados sobre a sistemática de adaptação curricular. Até o final desse semestre, o aluno deverá assinar um termo de adesão, indicando o currículo ao qual ficará vinculado. Os alunos que até o final desse semestre não assinarem o termo de adesão, serão compulsoriamente migrados para o novo currículo.

12. Anexos


12.1 Formulários 13 das Disciplinas Obrigatórias

12.1.1 GAN

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
Álgebra		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação (X) ALTERAÇÃO: NOME () CII ()
Álgebra I		
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE ANÁLISE		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68HS	TEÓRICA: 68HS	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<p>Objetivos Gerais: Apresentar as estruturas de Anéis e Corpos, dando ênfase às propriedades de domínios principais. Apresentar os números inteiros como anel ordenado. Estudar formalmente suas propriedades, explorando as relações entre Álgebra e Aritmética.</p> <p>Objetivos Específicos: Ao término da disciplina espera-se que o aluno seja capaz de entender as propriedades formais dos anéis, em particular de domínios principais e adquira um leque de exemplos que permita compreender os diferentes tipos de anéis. Também espera-se que o aluno entenda as propriedades dos números inteiros e possa prová-las e usá-las com segurança.</p>		
DESCRICÃO DA EMENTA:		
<p>Relações de equivalência, conjunto quociente. Anéis, domínios e corpos. Subanéis, corpo de frações. Anéis ordenados, e bem ordenados. Indução. Números Inteiros: Operações, Ordenação, Princípio da Boa ordenação, Indução. Divisibilidade em anéis. Ideais, domínios principais. \mathbb{Z} é domínio principal. MDC e MMC em domínios principais. Fatoração única em domínios principais. Teorema Fundamental da Aritmética. Números primos. Algoritmo de Euclides e resolução de equações Diofantinas. Congruências. O anel \mathbb{Z}_n, a função ϕ de Euler. Homomorfismos de anéis, homomorfismo característico. Isomorfismos, \mathbb{Z}, a menos de isomorfismo, é o único domínio bem ordenado.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>[1] HEFFZ, A., Curso de Álgebra - volume 1, Coleção Matemática Universitária. [2] HEFEZ, A., Aritmética, Coleção PROFMAT. [3] GONÇALVES, A. Introdução à Álgebra, Projeto Euclides, IMPA, 2000. [4] MILIES, F.C.P. e COELHO, S. P., Números - Uma Introdução à Matemática, Edusp, São Paulo, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>[1] COUTINHO, S. C., Números Inteiros e Criptografia RSA, IMPA/SBM, Computação e Matemática, 2000. [2] HEFEZ, A. Elementos de Aritmética, Textos Universitários, SBM, 2005. [3] VILLELA, M. L., NOTAS DE AULA .</p>		

[4] STILLWELL, J., Elements of Algebra: Geometry, Numbers, Equations. UTM, Springer-Verlag, 1994.


COORDENADOR


CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

Prof. Alex Farah Pereira
Subchefe do GAN
Mat. SIAPE: 01696791


FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
ÁLGEBRA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
ÁLGEBRA 2			
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE ANÁLISE			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68HS	TEÓRICA: 68HS	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<p>Objetivos Gerais: Estudar a Teoria do anel dos polinômios com coeficientes num corpo e num domínio. Estudar equações polinomiais e números complexos. Apresentar e discutir os problemas clássicos Gregos (construções com régua e compasso) que motivam a definição de extensões de corpos, números construtíveis, algébricos e transcendentos, explorando as relações entre Álgebra e Geometria.</p>			
<p>Objetivos Específicos: Ao término da disciplina espera-se que o aluno seja capaz de trabalhar com equações polinomiais, tenha uma compreensão dos problemas para encontrar raízes e para reduzir polinômios em fatores irredutíveis, entenda os corpos dos racionais, extensões simples dos racionais e os Complexos. Também espera-se que o aluno compreenda a importância histórica destes conceitos e como os problemas concretos (de construções com régua e compasso) motivam a abstração de extensões de corpos.</p>			
DESCRICÃO DA EMENTA:			
<p>Polinômios com coeficientes num domínio: Divisibilidade, o domínio principal $K[x]$ (K corpo). Polinômios em várias variáveis. Polinômios e suas raízes. Interpolação de Lagrange. Corpo algebricamente fechado. Números complexos: forma trigonométrica, raízes da unidade. Teorema Fundamental da Álgebra. Fatoração: polinômios irredutíveis, $K[x]$ é de fatoração única. Fatoração em $R[x]$ e $C[x]$. Critérios de irredutibilidade em $Q[x]$, fatoração em $Q[x]$. Equações de segundo e terceiro grau (fórmula de Cardan).</p> <p>Resultantes e discriminante. Aplicações. Relações entre coeficientes e raízes. Polinômios simétricos. Construções com régua e compasso. Extensões algébricas de Q. Números algébricos e transcendentos. Os problemas clássicos dos gregos (impossibilidade da duplicação do cubo, da trissecção do ângulo em geral e da quadratura do círculo, usando apenas régua, sem graduações, e o compasso).</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>[1] HEFEZ, A. e VILLELA, M.L., Polinômios e Equações Algébricas - Coleção PROFMAT. [2] GONÇALVES, A., Introdução à Álgebra – Projeto Euclides, IMPA, 2000. [3] LANG, S., Álgebra para a Graduação - 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2008. [4] MONTEIRO, L.H.J., Elementos de Álgebra, Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1969.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>[1] GARCIA, A. e IEQUAIN, Y., Elementos de álgebra- . Projeto euclides, Impa, 2003. [2] HEFEZ, A., Notas: CURSO DE ÁLGEBRA. VOLUME II. (disponíveis online) [3] LANG, S., Estruturas Algébricas, Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1972. [4] STILLWELL, J., Elements of algebra: geometry, numbers, equations. New York: Springer-Verlag, 1994. (Undergraduate texts in mathematics). [5] VILLELA, M.L., Notas De Aula. [6] NASCIMENTO, M.C. e FEITOSA, H.A, Estruturas Algébricas. Editora Cultura Acadêmica, unesp</p>			

(disponíveis on-line).



COORDENADOR

DATA 20/04/2010



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

Prof. Alex Farah Pereira
Subchefe do GAN
Mat. SIAPE: 01696791

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
ÁLGEBRA LINEAR			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO () ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
ÁLGEBRA LINEAR I	GAN00148		
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE ANÁLISE			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68HS	TEÓRICA: 68HS	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)		OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA ATIVIDADE:			
<p>Objetivo geral: Iniciar o aluno no estudo dos espaços vetoriais de dimensão finita como generalização do estudo da geometria analítica do R^2 e R^3.</p> <p>Objetivos específicos: Iniciar o aluno aos métodos e técnicas da álgebra linear, ou seja, aos problemas que podem ser modelados por sistemas de equações lineares. Introduzir a argumentação lógica através da resolução de problemas.</p>			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
Sistemas de equações lineares e matrizes. Resolução de sistemas por eliminação de incógnitas de Gauss e Gauss-Jordan. Espaços vetoriais com ênfase nos espaços de dimensão finita: definição, subespaços, independência linear, base e dimensão. Transformações lineares. Teorema do Núcleo e da Imagem. Isomorfismos. Matrizes associadas a uma transformação linear. Mudança de base. Álgebra das transformações lineares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
[1] BOLDRINI, J., et al, Álgebra Linear, Ed Harbra, 3ª edição, 1980. [2] CALLIOLI, C. et al, Álgebra Linear e Aplicações, 6ª edição, Saraiva, 1990. [3] ANTON, H e BUSBY, R. C., Álgebra Linear Contemporânea, 8ª edição, Bookman, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
[1] HEFEZ, A. e FERNANDEZ, C., Introdução à Álgebra Linear, Coleção PROFMAT, SBM, 2012. [2] LIPSCHUTZ, S., Álgebra Linear, Coleção Schaum, Bookman, 2011. [3] VILLELA, M.L., Notas de Aula.			

COORDENADOR

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA _____/_____/____

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

Prof. Alex Farah Pereira
 Subchefe do GAN
 Mat. SIAPE: 01696791

FORMULÁRIO N° 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
ÁLGEBRA LINEAR		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação () ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
ÁLGEBRA LINEAR II	GAN00164	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE ANÁLISE		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68HS	TEÓRICA: 68HS	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA (X) OPTATIVA () AC ()		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar o aluno no estudo dos espaços vetoriais de dimensão finita como generalização do estudo da geometria analítica do \mathbb{R}^2 e \mathbb{R}^3. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar o aluno aos métodos e técnicas da álgebra linear, ou seja, aos problemas que podem ser modelados por sistemas de equações lineares. • Introduzir a argumentação lógica através da resolução de problemas. 		
DESCRIÇÃO DA FOMENTA:		
<p>Determinantes. Propriedades de determinantes. Espaços vetoriais com produto interno. Complemento ortogonal. Bases ortonormais. Processo de Gram-Schmidt. Matriz adjunta. Matrizes ortogonais.</p> <p>Semelhança entre matrizes. Diagonalização de matrizes com entradas reais. Diagonalização. Autovalores e autovetores de matrizes com entradas complexas. Diagonalização de matrizes simétricas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>[1] BOLDRINI, J.L. <i>et al.</i> <i>Álgebra Linear</i>. Editora Harbra, 1986. [2] CALLIOLI, C. <i>et al.</i> <i>Álgebra Linear e Aplicações</i>. 6ed., 1990. [3] ANTON, H. e BUBSY, R. C., <i>Álgebra Linear Contemporânea</i>, 8ª edição, Bookman, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>[1] HEFEZ, A. E FERNANDEZ, C., <i>Introdução à Álgebra Linear</i>. Coleção PROFMAT, SBM, 2012 [2] LIPSCHUTZ, S., <i>Álgebra Linear</i>, Coleção Schaum, Bookman, 2011. [3] Villela, M.L., <i>Notas de Aula</i>.</p>		

COORDENADOR

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA _____/_____/_____

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

Prof. Alex Farah Pereira
 Subchefe do GAN
 Mat. SIAPE: 01696791

FORMULÁRIO N° 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
ANÁLISE MATEMÁTICA		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
ANÁLISE I		
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: Departamento de Análise		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 102HS	TEÓRICA: 102HS	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<p>Objetivos Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introduzir os conceitos, os métodos e as técnicas básicas para o estudo da análise matemática, promovendo a prática de demonstrações matemáticas por parte dos alunos; • Trabalhar rigorosamente resultados sobre números reais, possibilitando ao aluno a construção de conhecimento sólido sobre este tema. • Introduzir conhecimentos básicos sobre aspectos históricos relacionados aos números reais. <p>Objetivos Específicos: Espera-se que ao término do curso o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a forma como a análise matemática se constitui rigorosamente. • Compreender a distinção entre o infinito discreto e o infinito dos números reais. • Utilizar os conceitos e técnicas algébricas e aritméticas estudados para tratar do contínuo dos números reais, especificamente no que diz respeito ao conceito de limite de seqüências. • Ler, compreender, formular e provar proposições básicas referentes aos números reais, utilizando corretamente a linguagem matemática. • Tratar rigorosamente de conceitos associados ao conjunto dos números reais (racionais, irracionais, seqüências, séries, sua topologia, etc.) que são utilizados ou abordados de maneira menos formal na educação básica. • Ler, compreender, formular e provar proposições básicas referentes a funções reais envolvendo os conceitos de limite e continuidade, utilizando corretamente a linguagem matemática. • Conhecer alguns aspectos históricos associados aos números reais. 		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
O conjunto dos números reais. Conjuntos enumeráveis e não enumeráveis. Sequências e séries de números reais. Noções de topologia da reta. Limite e continuidade de funções reais de variáveis reais. Aspectos históricos relacionados aos conceitos matemáticos abordados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
[1] ÁVILA, G., <i>Análise Matemática para Licenciatura</i> , 2ª edição, Editora Edgard Blücher, 2006. [2] GUIDORIZZI, H.L., <i>Um curso de Cálculo</i> , Editora LTC, São Paulo, 2001. [3] LIMA, E.L., <i>Análise Real</i> , Vol. 1, Coleção Matemática Universitária, 12ª edição, 2016. [4] FIGUEIREDO, D., <i>Análise I</i> , 2ª edição L.T.C., 1973. [5] ÁVILA, G. <i>Teoria dos Conjuntos e Ensino de Matemática. Cardinalidade</i> [6] ÁVILA, G. <u>O conjunto dos racionais é enumerável e os dos reais não é</u> , RPM 04. [6] ÁVILA, G <u>Grandezas incomensuráveis e números irracionais</u> , RPM 05. [7] ÁVILA, G <u>Eudoxo, Dedekind, números reais e ensino de Matemática</u> , RPM 07.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
[1] BARTLE, R.G.; SHERBERT, D.R., <i>Introduction to Real Analysis</i> , 3rd Edition, John Wiley & Sons, Inc, 2000. [2] SNOW, J.E., KIRK, E.W.; <i>Exploratory examples for Real Analysis</i> , The Mathematical Association of American, 2003.		

[3] DOERING, C., *Introdução à Análise na Reta*. SBM/IMPA.



COORDENADOR
DATA 20/01/2015

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

Prof. Alex Farah Pereira
Subchefe do GAN
Mat. SIAPE: 01696791

FORMULÁRIO N° 13 ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
FUNDAMENTOS DE ANÁLISE			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
ANÁLISE 2			
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE ANÁLISE			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68HS	TEÓRICA: 68HS	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<p>Objetivos Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar seguimento ao estudo da análise matemática, promovendo a prática de demonstrações matemáticas por parte dos alunos; • Apresentar ao aluno a construção rigorosa de conceitos trabalhados nas disciplinas de Cálculo. • Discutir aspectos históricos relacionados à Análise Real. <p>Objetivos Específicos: Espera-se que ao término do curso o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a forma como a análise matemática se constitui rigorosamente como sustentáculo teórico para o Cálculo. • Ler, compreender, formular e provar proposições básicas referentes a funções reais envolvendo os conceitos de derivação e integração utilizando corretamente a linguagem matemática. • Conhecer alguns aspectos históricos associados ao desenvolvimento da Análise. 			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
Derivação. Funções deriváveis em intervalos. Integração. Aspectos históricos associados ao desenvolvimento da Análise.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
[1] ÁVILA, G.S., <i>Análise Matemática para Licenciatura</i> , 2ª edição, Editora Edgard Blücher, 2006. [2] GUIDORIZZI, H.L., <i>Um curso de Cálculo</i> , Editora LTC, São Paulo, 2001. [3] LIMA, E.L., <i>Análise Real</i> , Vol. 1, Coleção Matemática Universitária, 12ª edição, 2016. [4] FIGUEIREDO, D., <i>Análise I</i> , 2ª edição L.T.C., 1973.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
[1] BARTLE, R.G.; SHERBERT, D.R., <i>Introduction to Real Analysis</i> , 3rd Edition, John Wiley & Sons, Inc, 2000. [2] SNOW, J.E., KIRK, E.W., <i>Exploratory examples for Real Analysis</i> , The Mathematical Association of American, 2003. [3] DOERING, C., <i>Introdução à Análise na Reta</i> . SBM/IMPA.			

COORDENADOR

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA _____

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

Prof. Alex Farah Pereira
Subchefe do GAN
Mat. SIAPE: 01696791



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

CONTEÚDO DE ESTUDOS
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – ANÁLISE E ÁLGEBRA	CÓDIGO GAN00161	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH
---	---------------------------	---

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE ANÁLISE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68H

TEÓRICA: 68H

PRÁTICA: 0H

ESTÁGIO: 0H

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)

OPTATIVA ()

AC ()

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:

OBJETIVOS GERAIS:

Pensar criticamente o processo de ensino e aprendizagem; adequar-se a situações novas de forma reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas; fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos; adequar objetivos e metodologias de diferentes conteúdos; localizar e buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano; valorizar o trabalho em grupo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conceituar matemática, educação e educação matemática; levar questionamentos sobre o papel da matemática na sociedade, discutir metodologias em torno dos conceitos de álgebra e aritmética estudadas na escola básica, conhecer a origem dos conceitos matemáticos; trabalhar com os conceitos de história da matemática; propor formas de produzir significados matemáticos; discutir questões de interdisciplinaridade nas aulas de matemática; conhecer algumas tendências em educação matemática como a etnomatemática e a modelagem matemática.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Análise crítica de textos da literatura em educação matemática do nível de ensino fundamental e médio. Estudo de aspectos históricos sobre tópicos de análise e álgebra. O uso da linguagem simbólica como meio de representação da linguagem matemática. estudo de elementos básicos do pensamento matemático: abstração, demonstração, generalização, formalização, dos objetos e das estruturas algébricas. Interdisciplinaridade entre a matemática e as demais ciências fazendo o reconhecimento, abrangência e conteúdos envolvidos. elaboração e utilização de materiais didáticos para o ensino fundamental e médio, relacionados ao conteúdos de álgebra, aritmética e análise.

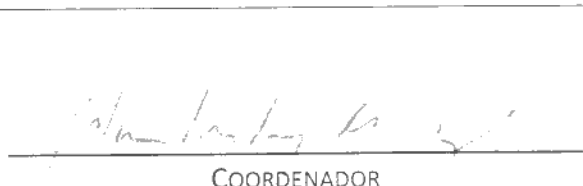
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] IFRAH, G. OS NÚMEROS: A HISTÓRIA DE UMA GRANDE INVENÇÃO. TRADUÇÃO DE STELLA MARIA DE FREITAS SENRA. 10. ED. SÃO PAULO: GLOBO, 2001.

- [2] TOMAZ, V. S.; DAVID, M.M.M.S. INTERDISCIPLINARIDADE E APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA. BELO HORIZONTE: AUTENTICA EDITORA, 2008. (COLEÇÃO TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)
- [3] NUNES, T. ET AL. INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: OS NÚMEROS E AS OPERAÇÕES NUMÉRICAS. SÃO PAULO: PROEM, 2001. (COL. ENSINAR É CONSTRUIR)
- [4] LINS, R. GIMENEZ, J. PERSPECTIVAS EM ARITMÉTICA E ÁLGEBRA PARA O SÉCULO XXI. SÃO PAULO: PAPIRUS, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: MATEMÁTICA/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. BRASÍLIA: MEC/SEF, 1997.
- [2] CURY, H. N. ANÁLISE DE ERROS: O QUE PODEMOS APRENDER COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS. BELO HORIZONTE: AUTENTICA EDITORA, 2008. (COLEÇÃO TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA).
- [3] D'AMBRÓSIO, U. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: DA TEORIA A PRÁTICA. 2. ED. CAMPINAS-SP: PAPIRUS, 1997. (COL. PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA).
- [4] DANTE, LUIZ ROBERTO. DIDÁTICA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE MATEMÁTICA. SÃO PAULO: ÁTICA, 1998.
- [5] EVES, H. INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA MATEMÁTICA. ED. UNICAMP, 1995.
- [6] GASPARIN, J. L. UMA DIDÁTICA PARA A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, 40 EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA, CAMPINAS, SP, AUTORES ASSOCIADOS, 2007.
- [7] KAMI, CONSTANCE. A CRIANÇA E O NÚMERO. CAMPINAS: PAPIRUS, 1996.
- [8] MACHADO, NILSON JOSÉ. MATEMÁTICA E REALIDADE. SÃO PAULO: CORTEZ, 1990.
- [9] MUNIZ, A. C. BRINCAR E JOGAR: ENLACES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS N CAMPO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. BELO HORIZONTE: AUTENTICA, 2010. (COLEÇÃO TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA).
- [10] VERGNAUD, G. A CRIANÇA, A MATEMÁTICA E A REALIDADE: PROBLEMAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA ESCOLA ELEMENTAR. TRADUÇÃO DE MARIA LÚCIA FORO. CURITIBA: ED. DA UFPR, 2009.
- [11] COXFORD, A. F., SHULTLE, A. P. AS IDEIAS DA ÁLGEBRA. TRAD. HYGINO. DOMINGUES. SÃO PAULO. ATUAL, 1995.



COORDENADOR

DATA 07/05/2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPARTAMENTO

Prof. Haroldo da Costa Belo
Chefe do GAN
Mat. SIAPE: 0302887

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
COMBINATÓRIA, PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
Introdução à Análise Combinatória			
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE ANÁLISE			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68HS	TEÓRICA: 68HS	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA (X)		OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<p>Estudar os aspectos teóricos, conceituais e metodológicos de Análise Combinatória necessários para que o licenciando consiga atuar no Ensino Básico de acordo com as orientações curriculares oficiais. Levar o aluno a: compreender a aplicação da Análise Combinatória em problemas da própria Matemática e de outras áreas (Computação, Física, Química, Biologia, etc.); desenvolver em si uma atitude combinatória que examina todas as possibilidades, as enumera e as analisa como suporte para uma tomada de decisão; promover o pensamento sistemático; se engajar, por meio de problemas combinatórios, em processos que o leve a fazer conjecturas (por exemplo, investigar a existência ou não de uma determinada possibilidade), generalizações e otimizações.</p>			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
<p>Conjuntos e o princípio da indução. Princípios aditivo e multiplicativo. Combinações e números binomiais. O princípio da inclusão e exclusão. Relações de recorrência. O princípio da casa dos pombos. Aplicações na Matemática e em outras áreas. Aspectos combinatórios em Teoria dos Grafos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>[1] CERIOLI, M. R.; VIANA, P. <i>Combinatória de Contagem</i>. II Colóquio de Matemática da Região Sul da Sociedade Brasileira de Matemática. Universidade Estadual de Londrina, 2012. Disponível em: http://www.uff.br/grupodelogica/textos/cerioli_viana_2012.pdf.</p> <p>[2] MORGADO, A. C. O. et al. <i>Análise Combinatória e Probabilidade</i>. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1991.</p> <p>[3] SANTOS, J. P. O.; MELLO, M. P.; MURARI, I. T. C. <i>Introdução à Análise Combinatória</i>. Quarta Edição. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>[1] BRUALDI, R. A. <i>Introductory Combinatorics</i>. Fifth Edition. Pearson, 2009.</p> <p>[2] SANTOS, J. P. O.; ESTRADA, E. L. <i>Problemas Resolvidos de Combinatória</i>. Segunda Edição. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.</p>			

COORDENADOR

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA: _____/_____/_____

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

Prof. Alex Farah Pereira
 Subchefe do GAN
 Mat. SIAPE: 01696791

12.1.2 GET

Formulário nº 13 – **Especificação da Disciplina/Atividade**

Conteúdo de estudos

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Nome da Disciplina/Atividade	Código	Criação (X)
Instrumentação no Ensino de Combinatória, Probabilidade e Estatística		Alteração: nome () CH ()

Departamento/Coordenação de Execução: GET

Carga Horária total: 68 h
0 H

Teórica: 34 H

Prática: 34 H

Estágio:

Disciplina/Atividade: Obrigatória (X)

Optativa ()

AC ()

Objetivos da Disciplina/Atividade:

Para as áreas de combinatória, probabilidade e estatística, levar o aluno a analisar criticamente os diferentes tipos de recursos de ensino e aprendizagem, incluindo materiais concretos e virtuais.

Descrição da Ementa:

Recursos de ensino e aprendizagem em Combinatória, Probabilidade e Estatística. Erros frequentes e dificuldades potenciais nesta aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CARZOLA, I.; SANTANA, E. *Do Tratamento da Informação ao Letramento Estatístico*. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

COUTINHO, C. *Discussões Sobre o Ensino e a Aprendizagem da Probabilidade e da Estatística na Escola Básica*. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

SAMÁ, S.; SILVA, M. P. M. *Educação Estatística: Ações e Estratégias Pedagógicas no Ensino Básico e Superior*. Curitiba: Editora CRV, 2015.

Bibliografia Complementar:


BATANERO, C.; GODINO, J. D.; NAVARRO-PELAYO. *Razonamiento Combinatorio*. Madrid: Editorial Síntesis, S. A., 1996.

BATANERO, C.; BURRIL, G.; READING, C. *Teaching Statistics in School Mathematics – Challenges for Teaching and Teacher Education. A Joint ICMI/IASE Study: The 18th ICMI Study*. Dordrecht: Springer, 2011.

BATANERO, C.; BOROVCNIK, M. *Statistics and Probability in High School*. Rotterdam: Sense Publishers, 2016.


Coordenador

Data 25 / 04 / 2013


Chefe de Depto/Coordenador

Data 25 / 04 / 2013

Março/09

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

JONYARRAIS PINTO JUNIOR
Chefe Depto de Estatística
SIAPE 2722748

Relatório de Disciplinas

Grau: Graduação
Disciplina de GET - DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA

Código: GET00122

Nome: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Status: Ativa

Característica: Comum

Identificador 13076

Disciplina base: -

Disciplina originada: -

Carga horária total: 68 Total de créditos: 0

C.H.Teórica: 68 C.H.Prática: 0 C.H.Estágio: 0

Conteúdo de Matemática

Anual: Não

Ano de vigência: 2010 Semestre de vigência: 1

Última modificação: 26/11/2009 Criação: -

Desativação: -

Motivo desativação: -

Ementa:

ESTATÍSTICA DESCRITIVA, PROBABILIDADE, VARIÁVEIS ALEATÓRIAS, DISTRIBUIÇÕES CONJUNTAS, AMOSTRAGEM E ESTIMAÇÃO, TESTES DE HIPÓTESES.

Número de Disciplinas: 1

Gerado em: 05/08/2019 - 19:42

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/iduff>, no link da seção Validar Declaração.

12.1.3 GFI

FORMULÁRIO Nº 13- ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
CONTEÚDOS DE ESTUDOS PRÁTICA EDUCATIVA		CÓDIGO
NOME DA DISCIPLINA FÍSICA POR ATIVIDADES	CÓDIGO GFI00157	criação (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO DE EXECUÇÃO: FÍSICA (GFI)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68	TEÓRICA:	PRÁTICA: = 68 ESTÁGIO:
DISCIPLINA: OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA (X)		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: PROMOVER PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE ABORDEM CONTEÚDOS DE FÍSICA BÁSICA SOB FORMA NÃO EXPOSITIVA. DESENVOLVER O RACIOCÍNIO CONCEITUAL E QUALITATIVO ATRAVÉS DA INTERAÇÃO ENTRE PARES E DA REALIZAÇÃO DE TAREFAS EM GRUPO QUE ENVOLVAM TÉCNICAS DIALÓGICAS E TUTORIAIS. CARACTERIZAR O MODO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICO DE CONHECIMENTO.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA: GRANDEZAS FÍSICAS, ESCALARES E VETORIAIS; CINEMÁTICA DA PARTÍCULA; O MODELO NEWTONIANO E AS LEIS DO MOVIMENTO; ENERGIA E MOMENTO; ROTAÇÕES; SISTEMAS DE MUITAS PARTICULAS; INTRODUÇÃO AOS MODELOS DE SÓLIDOS, LÍQUIDOS E GASES; A INTERAÇÃO TÉRMICA; PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA; ELETROSTÁTICA: CARGA, CAMPO E DIFERENÇA DE POTENCIAL ELÉTRICO; CIRCUITOS ELÉTRICOS; MAGNETISMO; ELETROMAGNETISMO; PROPAGAÇÃO DE ONDAS; ÓTICA GEOMÉTRICA E ÓTICA ONDULATÓRIA;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. TUTORIALS IN INTRODUCTORY PHYSICS, L.C. McDERMOTT ET AL, PRENTICE-HALL (2002)		
2. TUTORIAIS EM FÍSICA BÁSICA, A.T. COSTA JR. E J.S. SÁ MARTINS, UFF (MIMEO - 2006)		
3. PHYSICS BY INQUIRY, L.C. McDERMOTT ET AL, JOHN WILEY & SONS (2002)		
4. PSSC, ED. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA		
5. FÍSICA, L.A. GUIMARÃES E M. FONTE BOA, ED. FUTURA (2005)		
6. FÍSICA, B. ALVARENGA E A. MÁXIMO, ED. FUTURA (2005)		

COORDENADOR



CHEFE DE DEPTO

DATA ____/____/____

DATA 31 de 12/07 Renato Bastos Guimarães
Chefe do Deptº Física - UFF
Mat. SIAPE 303854

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

12.1.4 GGM



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
GEOMETRIA ANALÍTICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Curvas e superfícies	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE GEOMETRIA			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68H	TEÓRICA: 68H	PRÁTICA: 0H	ESTÁGIO: 0H
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Estudar a geometria de curvas e superfícies parametrizadas. Expor ao aluno como as teorias aprendidas em cálculo e álgebra linear se unificam para resolver problemas geométricos. Desenvolver a visão geométrica através de parametrizações.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Curvas no plano e no espaço. Comprimento de arco. Curvatura e torção. Coordenadas Polares. Superfícies Parametrizadas. Geodésicas. Curvatura Gaussiana. Integral dupla e tripla. Coordenadas cilíndricas e esféricas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. TENENBLAT, K, Introdução à geometria diferencial, São Paulo, Editora Blucher, 2ª ed., 2008. 2. ACKER, F. CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA. DISPONÍVEL EM HTTP://WWW.IM.UFRJ.BR/CVGA/LIVROS/LIVROS.HTML . 3. GUIDORIZZI, H. L., UM CURSO DE CÁLCULO, VOL. 2 E 3, AO LIVRO TÉCNICO S.A., 5ª Ed., 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. Do Carmo, M. P., Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies, Coleção Textos Universitários, SBM, 6ª edição, 2014. 2. ALENCAR, H., SANTOS, W., GEOMETRIA DIFERENCIAL DAS CURVAS PLANAS, ED. DA UFG, 2002. 3. Delgado, J., Frensel, K., Crissaff, Lhaylla, Geometria Analítica – Coleção PROFMAT, SBM, 2013. 4. FRENSEL, K., Geometria analítica II. Disponível em http://www.meusiteantigo.uff.br/katia_frensel/ .			

COORDENADOR

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 25/04/2018

DATA 25/04/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

Roberto Geraldo Tavares Arnaut
Chefe do Departamento de Geometria
SIAPE 0307371

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - GEOMETRIA	GGM00173	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE GEOMETRIA			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68H	TEÓRICA: 68H	PRÁTICA: 0H	ESTÁGIO: 0H
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)		OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<p>Possibilitar ao futuro profissional vivenciar, por meio de conteúdos matemáticos de Geometria, aspectos metodológicos de ensino essenciais para a formação de professores. Integrar aspectos históricos às diferentes abordagens metodológicas do desenvolvimento da aprendizagem das habilidades matemáticas, proporcionando oportunidade do surgimento de relações de interdisciplinaridade entre a geometria e os demais ramos da matemática e das ciências. Desenvolver no aluno a habilidade de localizar e buscar soluções que revertam as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem da Geometria. Estudar e debater aspectos da história da Matemática relevantes para a compreensão da evolução do raciocínio geométrico. Evidenciar a importância da Geometria para a Matemática e suas aplicações para outras áreas do conhecimento. Discutir sobre o ensino e a aprendizagem da geometria na educação básica. Inserir o aluno na leitura e análise de textos na área de Educação Matemática - Geometria.</p>			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
<p>Tópicos da história da Matemática relevantes para o entendimento do conhecimento geométrico. Habilidades matemáticas importantes para a formação do raciocínio geométrico: a visualização de situações geométricas no plano e no espaço; a representação de situações geométricas por meio de diversos recursos; a conjectura e sua relação com a organização formal do pensamento. A axiomática na construção de teorias matemáticas, em especial da consistência da geometria euclidiana. Argumentação e prova no ensino de geometria. A relação da geometria com as outras áreas da matemática e outros campos do conhecimento. Ensino e aprendizagem da geometria: modelos de desenvolvimento do pensamento geométrico (Teoria de Van Hiele); materiais pedagógicos e uso de tecnologia no ensino de geometria; a geometria no Ensino fundamental e Médio. Propostas curriculares em vigor para o ensino de Geometria.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. KALEFF, A.M. Tópicos em Ensino de Geometria: A Sala de Aula Frente ao Laboratório de Ensino e à História da Geometria. Rio de Janeiro: CEDERJ, 2008. 2. LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A.P. (Org) Aprendendo e Ensinando Geometria. São Paulo: Atual, 1994. 3. LORENZATO, S. Aprender e ensinar geometria. (Org.) Série Educação Matemática. Campinas: Mercado de Letras, 2015. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. VELOSO, E. Geometria: Temas Atuais - Materiais para Professores. Lisboa: Instituto de Inovação Cultural. 1998. 2. EVES, H. Tópicos de História da Matemática para uso em sala de aula – Geometria. São Paulo: Atual, 1992. 			

3. MIGUEL, A.; FIORENTINI, D.; MIORIM M. A. Álgebra ou Geometria: para onde pende o pêndulo? Pro-Posições, Campinas: UNICAMP, v. 3, n.1[7], mar. 1992. p.39-54.
4. MIORIN, M. Â.; MIGUEL, A; FIORENTINI, D. Ressonâncias e dissonâncias do movimento pendular entre álgebra e geometria no currículo escolar brasileiro. Zetetiké, Campinas: UNICAMP, ano 1, n. 1, p. 19-39, 1993.
5. SANTOS, C. A.; NACARATO, A.M. Aprendizagem em Geometria na Educação Básica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (Coleção Tendências em Educação Matemática).
6. PAVANELLO, R. M. O abandono do ensino de geometria no Brasil. Zetetiké. Campinas: UNICAMP, n.1, p.7-17, 1993.
7. MACHADO, S. D. A. (Org.) Aprendizagem Matemática: Registros de Representação Semiótica. São Paulo: Papiros, 2003.



COORDENADOR

DATA 25 / 04 / 2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 25 / 04 / 2018

Roberto Geraldo Tavares Arnaut
Chefe do Departamento de Geometria
SIAPE 0307371



GEESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
GEOMETRIA ANALÍTICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Geometria Analítica	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE GEOMETRIA (GGM)			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68 H	TEÓRICA: 68 –	PRÁTICA: 0H	ESTÁGIO: 0H
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: ESTUDAR OS TÓPICOS DE GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL NO SISTEMA DE COORDENADAS CARTESIANA. INTRODUIR O TRATAMENTO VETORIAL PARA O ESTUDO DA GEOMETRIA ANALÍTICA. FORMULAR, INTERPRETAR E RESOLVER PROBLEMAS GEOMÉTRICOS QUE POSSAM SER DESCRITOS POR EQUAÇÕES ALGÉBRICAS.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: VETORES NO PLANO E NO ESPAÇO. OPERAÇÕES COM VETORES: ADIÇÃO, MULTIPLICAÇÃO POR ESCALAR, PRODUTO INTERNO, PRODUTO VETORIAL E PRODUTO MISTO. COORDENADAS NA RETA, NO PLANO E NO ESPAÇO. DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO E NO ESPAÇO. EQUAÇÕES DA RETA: COMO GRÁFICO DE FUNÇÃO AFIM, CARTESIANA, PARAMÉTRICA, SIMÉTRICAS. EQUAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA. EQUAÇÃO DO PLANO. INTERPRETAÇÃO GEOMÉTRICA DE SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES COM DUAS OU TRÊS INCÓGNITAS E SEU SIGNIFICADO GEOMÉTRICO. DISTÂNCIAS ENVOLVENDO PONTOS, RETAS E PLANOS; POSIÇÕES RELATIVAS ENVOLVENDO PONTOS, RETAS, CIRCUNFERÊNCIAS, PLANOS, CÔNICAS E QUÁDRICAS. ROTAÇÃO E TRANSLAÇÃO.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. CAMARGO, I.; BOULOS, P. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3ed. Local: Editora Pearson-Prentice Hall, ano. 2. LIMA, E.L. <i>Geometria analítica e álgebra Linear</i> . Rio de Janeiro: IMPA, ano. (Coleção Matemática Universitária). 3. Delgado, J., Frensel, K., Crissaff, Lhaylla, Geometria Analítica – Coleção PROFMAT, SBM, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. SANTOS, N.M.; ANDRADE, D.; GARCIA, N.M. VETORES E MATRIZES: UMA INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA LINEAR. 4 ED. EDITORA THOMPSON LEARNING, 2007 2. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. GEOMETRIA ANALÍTICA. 2 ED. EDITORA PEARSON -MCGRAW-HILL, 1987.			

COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

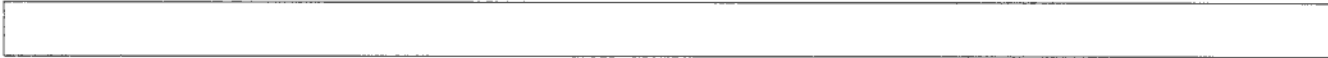
CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 25/04/2018

Roberto Geraldo Lourenço Amorim
Chefe do Departamento de Geometria
SIAPE 0307371

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)	
Geometria I		ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE GEOMETRIA			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68H	TEÓRICA: 68H	PRÁTICA: 0H	ESTÁGIO: 0H
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)		OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: ESTUDAR OS ASPECTOS CONCEITUAIS E TEÓRICOS DA GEOMETRIA EUCLIDIANA NO PLANO NECESSÁRIOS PARA QUE O LICENCIANDO CONSIGA ATUAR NO ENSINO BÁSICO DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES OFICIAIS. FORMULAR E INTERPRETAR SITUAÇÕES PROBLEMAS QUE ENVOLVAM OS CONCEITOS MATEMÁTICOS ESTUDADOS. INTRODUIZIR A ARGUMENTAÇÃO LÓGICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. DESENVOLVER A VISÃO GEOMÉTRICA ATRAVÉS DE SITUAÇÕES PRÁTICAS.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Conceitos Básicos e postulados da geometria plana. Congruência de triângulos e consequência. Pontos notáveis no triângulo. Construção com régua e compasso. Semelhança de triângulos e consequências. Relações angulares e métricas no círculo. Construção do arco capaz. Construções geométricas usando semelhança. Noções de trigonometria. Relações métricas nos triângulos Polígonos, áreas de polígonos e construções.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none"> 1. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Geometria plana. São Paulo: Atual Editora, 2005. (Fundamentos de Matemática Elementar, v.9). 2. NETO, A. C. M. Geometria. Rio de Janeiro: SBM, 2013. (Coleção Profmat) 3. Wagner, E.; Carneiro, J.P. (colaborador) Construções Geométricas. Rio de Janeiro: SBM, 2007 (Coleção Professor de Matemática). 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA, E.L.C; NETO, F.X.F.; RIOS, I. L. GEOMETRIA BÁSICA. FUNDAÇÃO CECIERJ, 2008. 2. EUCLIDES, BICUDO, I. OS ELEMENTOS. SÃO PAULO, EDITORA UNES, 2009. 3. MORGADO, A.C, WAGNER, E., JORGE, M. GEOMETRIA I. RIO DE JANEIRO: SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, EDITORA VESTSELLER, 1986. 4. MORGADO, A.C, WAGNER, E., JORGE, M. GEOMETRIA II. RIO DE JANEIRO: SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, EDITORA VESTSELLER, 1990. 5. RICH, B. GEOMETRIA PLANA. LOCAL: EDITORA BOOKMAN, 2008. (COLEÇÃO SCHAUM) 6. REZENDE, E. Q. F.; QUEIROZ, M. L. B. GEOMETRIA EUCLIDIANA PLANA E CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS. CAMPINAS: EDITORA DA UNICAMP, 2008. 7. BARBOSA, J. L. Geometria euclidiana plana. Rio de Janeiro: SBM, 2012. (Coleção Professor de Matemática) 			



Wanderley Moura Rezende

COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

Roberto Gerardo Tavares Arnaut

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 25/04/2018

Roberto Gerardo Tavares Arnaut
Chefe do Departamento de Geometria
SIAPE 0307371

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Geometria II		CÓDIGO GGM00039	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE GEOMETRIA			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68H	TEÓRICA: 68H	PRÁTICA: 0H	ESTÁGIO: 0H
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)		OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: <p>ESTUDAR OS ASPECTO CONCEITUAIS E TEÓRICOS DA GEOMETRIA ESPACIAL NECESSÁRIOS PARA QUE O LICENCIANDO CONSIGA ATUAR NO ENSINO BÁSICO DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES OFICIAIS. ESTUDAR TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS NO PLANO. FORMULAR E INTERPRETAR SITUAÇÕES PROBLEMAS QUE ENVOLVAM OS CONCEITOS MATEMÁTICOS ESTUDADOS. DESENVOLVER A VISÃO GEOMÉTRICA ATRAVÉS DE SITUAÇÕES PRÁTICAS.</p>			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: <p>Construções de cônicas. Áreas e comprimento de círculos. Equivalência plana e equações algébricas. Isometrias, homotetias e construções relacionadas. Espaço: Conceitos básicos e postulados. Superfícies polidricas e relação de Euler. Poliedros regulares. Princípio de Cavalieri. Áreas e volumes dos principais sólidos. Sólidos semelhantes.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none"> DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Geometria espacial. São Paulo: Atual Editora, 2005. (Fundamentos de Matemática Elementar, v.10). CARVALHO, P. C. P. Introdução à geometria espacial. Rio de Janeiro: SBM, 2008. (Coleção Professor de Matemática) Wagner, E.; Carneiro, J.P. (colaborador) Construções Geométricas. Rio de Janeiro: SBM, 2007 (Coleção Professor de Matemática). 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none"> FERREIRA, E.L.C; NETO, F.X.F.; RIOS, I. L. GEOMETRIA BÁSICA. FUNDAÇÃO CECIERJ, 2008. BARBOSA, J. L. GEOMETRIA EUCLIDIANA PLANA. RIO DE JANEIRO: SBM, 2012. (COLEÇÃO PROFESSOR DE MATEMÁTICA) EUCLIDES, BICUDO, I. OS ELEMENTOS. SÃO PAULO, EDITORA UNES, 2009. MORGADO, A.C, WAGNER, E., JORGE, M. GEOMETRIA I. RIO DE JANEIRO: SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, EDITORA VESTSELLER, 1986. MORGADO, A.C, WAGNER, E., JORGE, M. GEOMETRIA II. RIO DE JANEIRO: SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA, EDITORA VESTSELLER, 1990. NETO, A. C. M. Geometria. Rio de Janeiro: SBM, 2013. (Coleção Profmat). SOUZA, C.; PIMENTA, M. ARNAUT, R. CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS VOL1, FUNDAÇÃO CECIERJ, 2010. SOUZA, C.; PIMENTA, M. ARNAUT, R. CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS VOL2, FUNDAÇÃO CECIERJ, 2010. 			



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

COORDENADOR

DATA 18 / 12 / 2020

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 18 / 12 / 2020

Luiz Manoel Figueiredo
SIAPE 311377
Chefe do Departamento de Geometria



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
FUNDAMENTOS DA GEOMETRIA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)	
Introdução as geometrias não-Euclidianas		ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE GEOMETRIA			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68H	TEÓRICA: 68H	PRÁTICA: 0H	ESTÁGIO: 0H
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)		OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<p>PROPORCIONAR AO LICENCIANDO UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS DIVERSAS GEOMETRIAS. ESTUDAR A CONSTRUÇÃO AXIOMÁTICA DAS GEOMETRIAS EUCLIDIANA E HIPERBÓLICA. DISCUTIR A HISTÓRIA DO POSTULADO V DE EUCLIDES.</p>			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
<p>BREVE DISCUSSÃO HISTÓRICA DO POSTULADO V DE EUCLIDES. AXIOMÁTICA DA GEOMETRIA EUCLIDIANA PLANA. PRINCIPAIS CONCEITOS E RESULTADOS DA GEOMETRIA EUCLIDIANA PLANA COM ÊNFASE NOS QUE NÃO DEPENDEM DO POSTULADO V DE EUCLIDES E EQUIVALENTES. AXIOMA DAS PARALELAS HIPERBÓLICO. PRINCIPAIS CONCEITOS E RESULTADOS DA GEOMETRIA HIPERBÓLICA PLANA. MODELOS DA GEOMETRIA HIPERBÓLICA PLANA. OUTROS EXEMPLOS DE GEOMETRIAS NÃO EUCLIDIANAS.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. P. Andrade, Introdução à geometria hiperbólica: o modelo de Poincaré, Coleção Textos Universitários, SBM, 2013. 2. BARBOSA, J. L. Geometria euclidiana plana. Rio de Janeiro: SBM, 2012. (Coleção Professor de Matemática) 3. J. L. Barbosa, Geometria hiperbólica, 200 Colóquio Brasileiro de Matemática, IMPA, 1995. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. M. J. Greenberg, Euclidean and non-Euclidean geometries, Fourth Edition, W. H. Freeman and Company, 2008. 2. A. V. Pogorélov, Geometria Elemental, tradução ao espanhol, Editorial Mir, 1974. 3. E. E. Moise, Elementary geometry from an advanced standpoint, Third Edition, Addison-Wesley Publishing Company, Inc., 1990. 4. N. V. Efimov, Geometria Superior, tradução ao espanhol, Editorial Mir, 1984. 			

COORDENADOR

DATA 20 / 09 / 2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 20 / 09 / 2013

Roberto Geraldo Tavares Arnaut
Chefe do Departamento de Geometria
SIAPE 0307371

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO MATEMÁTICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	CÓDIGO GGM00164	criação () ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE GEOMETRIA			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68H	TEÓRICA: 68H	PRÁTICA: 0H	ESTÁGIO: 0H
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)		OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Articular a formação teórica com a prática pedagógica relacionada à Matemática na Educação Básica. Desenvolver no aluno uma visão crítica da escolha e da utilização de recursos adequados ao ensino-aprendizagem de conteúdos da Matemática. Explorar, através do uso de materiais didáticos, a importância do papel do professor como um agente mediador na construção do conhecimento significativo. Discutir sobre o papel do Laboratório de Matemática no ensino e na aprendizagem de Matemática. Planejar e desenvolver materiais didáticos para o ensino de Matemática na Educação Básica. Elaborar atividades e projetos com o uso de recursos didáticos diversificados para tópicos do ensino de Matemática. Contribuir para o debate da relação entre o trabalho docente e as possibilidades de construção do conhecimento através de recursos didáticos variados à luz das tendências da atualidade.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: O que é um laboratório de ensino de Matemática e suas concepções. Como montar e utilizar um laboratório de ensino de Matemática. Objeções e limitações quanto ao uso do laboratório de ensino de Matemática. Materiais didáticos de um laboratório de ensino de Matemática e o papel do professor ao utilizar tais materiais. Materiais e recursos didáticos para o ensino de Matemática com uso de tecnologia, para portadores de necessidades especiais, em propostas interdisciplinares, com materiais de baixo custo e no desenvolvimento de propostas de atividades para o ensino básico. Jogos no Ensino da Matemática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none"> LORENZATO, S. (Org.). <i>O laboratório de ensino de matemática na formação de professores</i>. Campinas: Autores Associados, 2006a. (Coleção Formação de professores). Kaleff, A. M. M. R. <i>Vendo e entendendo poliedros</i>. 2a ed., Niterói: EdUFF, 2003. SEGADAS, Cláudia et al. <i>Atividades Matemáticas para deficientes visuais</i>. Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2010. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none"> BARBOSA, Ruy Madsen (Coord.). <i>Aprendo com jogos</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. ALVES, Eva Maria Siqueira. <i>A Ludicidade e o ensino da Matemática: uma prática possível</i>. Campinas: Papyrus, 2001. BEZERRA, Odenise Maria; MACEDO, Elaine Souza de; MENDES, Iran Abreu. <i>Matemática em Atividades, Jogos e Desafios. Para os Anos Finais do Ensino Fundamental</i>. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. FAINGUELERNT, Estela Kaufman; NUNES, Regina Ashton. <i>Fazendo arte com matemática</i>. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015. KALEFF, A. M., REI, D. M., GARCIA, S. S. <i>Quebra-cabeças geométricos e formas planas</i>. Niterói: EDUFF, 2005. PEREIRA, Rinaldo Pevidor. <i>Mancala: o jogo africano no ensino da matemática</i>. Curitiba: Appris, 2016. 			





7. SAMPAIO, Fausto Arnaud. *Matemática: história, aplicações e jogos matemáticos*. v.1. 5.ed. Campinas: Papirus, 2005.
8. SAMPAIO, Fausto Arnaud. *Matemática: história, aplicações e jogos matemáticos*. v.2. 5.ed. Campinas: Papirus, 2009. BEZERRA, Odenise Maria; MACEDO, Elaine Souza de; MENDES, Iran Abreu. *Matemática em Atividades, Jogos e Desafios. Para os Anos Finais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
9. SMOLE, Kátia Stocco et al. *Jogos de Matemática de 6º a 9º ano*. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cadernos do Mathema, n. 2.
10. SMOLE, Kátia Stocco et al. *Jogos de Matemática de 1º a 3º ano*. Porto Alegre: Artmed, 2008. Cadernos do Mathema, n. 3.

COORDENADOR

DATA 25/04/2018

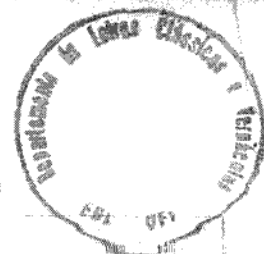
Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 25/04/2018

Roberto Gerardo Tavares Arnaut
Chefe do Departamento de Geometria
SIAPE 0307371

12.1.5 GLC

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

CONTEÚDO DE ESTUDOS

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
LIBRAS I	GLC 00292	

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS - GLC

CARGA HORÁRIA TOTAL: 30H TEÓRICA: 30H PRÁTICA: - ESTÁGIO: -

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA (X) OPTATIVA () AC ()

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:

Apresentar a Língua Brasileira de Sinais e seus contextos de uso; descrever princípios básicos de sua gramática; demonstrar sua utilização e sistema de transcrição; avaliar sua aplicação e importância na comunidade como meio de comunicação; incentivar sua divulgação e aprendizagem; capacitar o licenciando para uso da LIBRAS com alunos surdos no cotidiano escolar.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Definição de Libras, cultura e comunidade surda; surdos quanto à minoria linguística; retrospectiva da Educação de Surdos no Brasil – Escuta Brasil; aquisição da Língua de sinais por crianças surdas; diversos aspectos da Gramática da Libras; alfabeto manual e sistema de transcrição para Libras; expressão faciais afetivas e expressões faciais específicas: interrogativas, exclamativas, negativas e afirmativas; homonímia e polissemia; quantidade, número cardinal e ordinal; valores monetários; estruturas interrogativas; uso do espaço e comparação; classificadores para formas; classificadores descritivos para objetos; localização espacial e temporal; famílias; alimentos; transportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myr na. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Mulher de. **Cursos de libras 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

DICIONÁRIO DE LIBRAS

www.libras.com.br

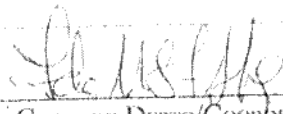
FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

- LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.
- MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, caminhos para uma nova Identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004.
- SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.
- SKLIAR, Carlos B. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.
- THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.


COORDENADOR

DATA 25/04/2009

Março/09


CHIEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 15/03/2010

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

12.1.6 GMA



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13- ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS MATEMÁTICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE CÁLCULO I - A	CÓDIGO GMA00019	CRIAÇÃO () ALTERAÇÃO: NOME() CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GMA - DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA APLICADA			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60H	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA: 0H	ESTÁGIO: 0H
DISCIPLINA/ATIVIDADE:	OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Estudar funções reais de uma variável real com respeito às propriedades de continuidade, diferenciabilidade e suas aplicações. Introduzir o conceito de integral indefinida.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Funções de uma variável real. Limites. continuidade. Derivadas. Aplicações da derivada. Fórmula de Taylor. Antidiferenciação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTON, H. <i>Cálculo: Um Novo Horizonte</i> . v.1. 10 ed. Porto Alegre: Editora Bookman. GUIDORIZZI, H. L. <i>Um curso de Cálculo</i> . v.1. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2001. STEWART, J. <i>Cálculo</i> . v.1. 8 ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEITHOLD, L. <i>O Cálculo com Geometria Analítica</i> . v.1. São Paulo: Editora Harbra, 1994. KITCHEN, J. W. <i>Calculus of One Variable</i> . Editora Addison Wesley Pub. Co, 1968 SWOKOWSKI, E. W. <i>Cálculo com Geometria Analítica</i> . v.1. São Paulo: Makron Books, 1994. THOMAS, G.B. <i>Cálculo</i> . v.1. 10ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2002.			

Wanderley Moura Rezende
COORDENADOR

DATA 25 / 04 / 2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

Leonardo N. Carvalho
Chefe do GMA
CHEFE DE DEPARTAMENTO SIAPE 1518753

DATA 25 / 04 / 2018



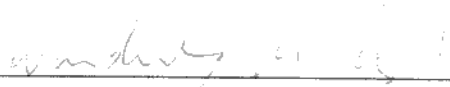
ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO N° 13- ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
MATEMÁTICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE CÁLCULO II - A	CÓDIGO GMA00021	CRIAÇÃO () ALTERAÇÃO: NOME() CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GMA – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA APLICADA			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60H	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA: 0H	ESTÁGIO: 0H
DISCIPLINA/ATIVIDADE:	OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Introduzir o conceito de integral definida. Estudar a e aplicar as técnicas de integração de funções reais de uma variável real. Estudar as equações diferenciais ordinárias e algumas de suas aplicações.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Integral definida. Técnicas de integração. Integrais impróprias. Equações diferenciais de primeira ordem. Equações diferenciais de segunda ordem. Equações diferenciais lineares de ordem n.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTON, H. <i>Cálculo: Um Novo Horizonte</i> . v.1 e 2. 6 ed. Porto Alegre: Editora Bookman. BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. <i>Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valor de Contorno</i> . 10 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2015. STEWART, J. <i>Cálculo</i> . v.1 e 2. 8 ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2017. ZILL, M D.; CULLEN, G. <i>Equações Diferenciais</i> v.1. 3.ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRAUN, M. <i>Differential Equations and their Applications</i> . 4 ed. New York: Editora Springer-Verlag, 1993. FIGUEIREDO, D. G.; NEVES, A. F. <i>Equações Diferenciais Aplicadas</i> 3 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2015. GUIDORIZZI, H. L. <i>Um curso de Cálculo</i> . v.1. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2001. LEITHOLD, L. <i>O Cálculo com Geometria Analítica</i> . v.1. São Paulo: Editora Harbra, 1994. SWOKOWSKI, E. W. <i>Cálculo com Geometria Analítica</i> . v.1. São Paulo: Makron Books, 1994.			



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

THOMAS, G.B. *Cálculo*. v.1. 10ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2002.



COORDENADOR

DATA 25 / 04 / 2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 25 / 04 / 2013

Leonardo N. Carvalho
Chefe do GMA
SIAPE 4518753



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO N° 13- ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
MATEMÁTICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE CÁLCULO II – B	CÓDIGO GMA00022	CRIAÇÃO () ALTERAÇÃO: NOME() CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GMA – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA APLICADA			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60H	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA: 0H	ESTÁGIO: 0H
DISCIPLINA/ATIVIDADE:	OBRIGATORIA (x)	OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Estudar as funções vetoriais de várias variáveis com respeito às propriedades de continuidade e diferenciabilidade e as suas aplicações.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Funções vetoriais de uma variável. Funções de várias variáveis (escalares e vetoriais). continuidade.diferenciabilidade. Fórmula de Taylor. Máximos e mínimos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GUIDORIZZI, H. L. <i>Um curso de Cálculo</i> . v.2. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013. STEWART, J. <i>Cálculo</i> . v.2. 8 ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2017. WILLIAMSON, R. E.; CROWELL, R. H.; TROTTER, H. F. <i>Cálculo de Funções Vetoriais</i> . vol 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1974 e 1976.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTON, H. <i>Cálculo: Um Novo Horizonte</i> . v.2. 6 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2004. SWOKOWSKI, E. W. <i>Cálculo com Geometria Analítica</i> . v.2. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1995.			

COORDENADOR

DATA ____/____/____

Leonardo N. Carvalho
Chefe do GMA

CHEFE DE DEPARTAMENTO SIAPE 1518753

DATA ____/____/____

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 - ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS MATEMÁTICA		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GMA - DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA APLICADA		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68H TEÓRICA: 68H PRÁTICA: 0H ESTÁGIO: 0H		
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA () AC ()		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir como o conhecimento da História da Matemática pode contribuir na formação do professor que ensina matemática. Discutir tópicos fundamentais da História da Matemática, conectando-os com a dimensão da matemática escolar. Apresentar e discutir sobre as dimensões históricas, filosóficas e socioculturais dos conceitos de número, suas operações e representações, da Geometria, do Pensamento Algébrico, do Pensamento Variacional, do Rigor e de suas interrelações com a matemática da Educação Básica e do Ensino Superior.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA: As dimensões históricas, filosóficas e socioculturais dos conceitos de número, suas operações e representações (na antiguidade, na Idade Média e na época contemporânea), da Geometria (a geometria empírica, geometria das magnitudes constantes, geometria das magnitudes variáveis e seus diferentes modelos), do Pensamento Algébrico (na época antiga, nos séculos XVI e XVII), do Pensamento Variacional (nos séculos XVII, XVIII e XIX), da exatidão, do rigor e de suas interrelações com a matemática da Educação Básica e do Ensino Superior, abordadas de modo não sequencial, mas sim espiralada e comparativa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ROQUE, T. <i>História da Matemática - Uma Visão Crítica, Desfazendo Mitos e Lendas</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012 D'AMBRÓSIO, U. <i>Educação Matemática: da teoria a prática</i> . 2. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1997. (Col. Perspectivas em Educação Matemática). EVES, H. <i>Introdução à História da Matemática</i> . Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAVIS, P. J. e HERSH, R. <i>Experiência Matemática</i> . Editora Francisco Alves, 1985. BOS, H. <i>Redefining Geometrical Exactness: Descartes' Transformation of The Early Modern Concept of Construction</i> . New York: Springer, 2001. KENNEDY, E. <i>Tópicos de História da Matemática para uso em Sala de Aula, Trigonometria</i> . Editora Atual, 1997.		



FOWLER, D. The Mathematics of Plato's Academy: A New Reconstruction. 2 ed., Oxford: Oxford University Press, 1999.

REID, D. KNIPPING, C. Proof in Mathematics Education, Research, Learning and Teaching. Rotterdam: Sense Publishers, 2010.

CARAÇA, B.J. Conceitos Fundamentais da Matemática. 9 ed. Lisboa (Portugal): Editora Gradiva, 2016.

FREUDENTHAL, H. Mathematics as na Educational Task. Springer, 1973.

GREENBERG, M. Euclidean and Non-Euclidean Geometries: development and history. 4 ed. New York: Freeman, 2008.

[Handwritten signature]

COORDENADOR

DATA 20/08/2013

[Handwritten signature]

Leonardo N. Carvalho
 Chefe do GMA

CHEFE DE DEPARTAMENTO SIAPE 1518753

DATA 20/08/2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO N° 13- ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
MATEMÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME() CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GMA – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA APLICADA			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68H	TEÓRICA: 68H	PRÁTICA: 0H	ESTÁGIO: 0H
DISCIPLINA/ATIVIDADE:	OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<p>Objetivo geral: estudar os aspectos teóricos, conceituais e metodológicos de Educação Financeira necessários para que o licenciando consiga atuar no Ensino Básico de acordo com as orientações curriculares oficiais.</p> <p>Objetivos específicos: entender e aplicar a relação entre taxa de crescimento e fator de atualização em situações econômico financeiras (SEF); entender as diferentes formas de transformação do dinheiro no tempo, presente nos mercados, associadas aos juros, inflação, variação cambial, investimentos, empréstimos e custos de oportunidade; compreender a sistemática dos cálculos associados às diferentes formas de transformação do dinheiro no tempo; identificar as diferentes aplicações da matemática financeira; desenvolver a capacidade de analisar SEF, incluindo as que culminem com a tomada de decisão; discutir e articular aspectos da matemática financeira com aspectos não matemáticos para análise e tomada de decisão em SEF; desenvolver a capacidade de analisar as diferentes formas de interação dos conteúdos com as atividades cotidianas; discutir as possibilidades de ensino-aprendizagem dos conteúdos da disciplina na educação básica .</p>			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
<p>Porcentagem, acréscimos e decréscimos simples e sucessivos. Juros simples e compostos. O Valor do Dinheiro no Tempo. Amortização de Empréstimos e Sistemas de Amortização SAC, Price e Americano. Aplicações (cartão de crédito, financiamento, previdência, inflação e poder de compra, correção monetária, variação cambial, impostos, etc.). Aplicações Financeiras (Rentabilidade e Liquidez de Um Investimento). Análise de sensibilidade discreta e contínua. O uso de calculadoras, planilhas de cálculo e aplicativos/simuladores em Educação Financeira.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ASSAF NETO, A. <i>Matemática Financeira e Suas Aplicações</i>. 13 ed. Editora Atlas, 2016. LAPPONI, J. C.. <i>Matemática Financeira</i>. 2 ed.. Elsevier, 2014. PUCCINI, A. L.. <i>Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada</i>. Nona edição. Elsevier, 2011. SAMANEZ, C. P. <i>Matemática Financeira: Aplicações À Análise de Investimentos</i>. 3 ed. Prentice Hall, 2012.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Ministério da Educação do Brasil. Programa de Educação Financeira nas Escolas <http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/>. Acesso em: 10 de abril de 2017.

MORGADO, A. C. O.; WAGNER, E.; ZANI, S.. *Progressões e Matemática Financeira*. Sexta edição. Coleção do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática, 2015.

NASSER, L. *Matemática Financeira para A Escola Básica: Uma Abordagem Prática e Visual*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R. *Fundamentos de Administração Financeira*. 9 ed. Amgh Editora, 2013.


COORDENADOR

DATA 25/04/2015

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551


CHEFE DE DEPARTAMENTO SIAPE 1518753

DATA 25/04/2015




ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13- ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS MATEMÁTICA ELEMENTAR		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE MATEMÁTICA BÁSICA	CÓDIGO GMA00029	CRIAÇÃO () ALTERAÇÃO: NOME() CH (X)
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GMA – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA APLICADA		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68H TEÓRICA: 68H PRÁTICA: 0H ESTÁGIO: 0H		
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA () AC ()		
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</p> <p>Estudar tópicos de matemática elementar relacionados ao sistema de numeração e suas características e diferentes conjuntos numéricos considerando suas características, operações e usos. Introduzir as regras do discurso matemático e sua relação com elementos básicos da lógica proposicional; aprender algumas técnicas elementares de demonstração. Formular, interpretar e resolver situações problemas que possam ser descritas através dos conceitos matemáticos estudados.</p>		
<p>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</p> <p>Elementos de Lógica e Linguagem Matemática; Números Naturais, Sistema de Numeração Decimal, Inteiros, Racionais, Reais; Números Complexos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>RIPOLL, J. B.; RIPOLL, C. C.; SILVEIRA, J. F. P. da. <i>Números racionais, reais e complexos</i>. 2ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2011.</p> <p>MALTA, Iaci; PESCO, Sinésio; LOPES, Hélio. <i>Cálculo a uma Variável – volume I – Uma Introdução ao Cálculo</i>. Rio de Janeiro: Ed. PUC – Rio; São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY G. D.; KENNEDY, D. <i>Pré-Cálculo</i>. São Paulo: Addison Wesley, 2009.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CARAÇA, B. J. <i>Conceitos fundamentais da Matemática</i>. 5ed. Lisboa: Gradiva, 2003.</p> <p>NIVEN, I. <i>Números: racionais e irracionais</i>. Rio de Janeiro: SBM, 2012.</p>		



ARGENTO, C.R.R. *Notas de Pré-Cálculo*. Niterói: IME-UFF, 2008.

FIRMO, S. *Lições de matemática básica*. IME-UFF, 2012.


 COORDENADOR

DATA 25/04/2018


 CHEFE DE DEPARTAMENTO **Leonardo N. Carvalho**
 Chefe do GMA
 SIAPE 1518753

DATA 25/04/2018

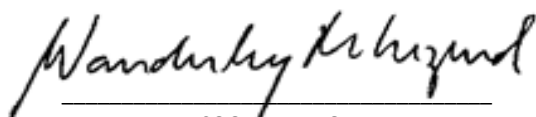
Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS TÓPICOS DE ENSINO DE MATEMÁTICA		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GMA – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA APLICADA		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68 H TEÓRICA: 60 H PRÁTICA: ESTÁGIO:		
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA – TIPO E (X) OPTATIVA () AC ()		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Estudar aspectos teóricos da modelagem matemática. Apresentar e discutir a proposta de utilização da modelagem matemática como metodologia para o ensino e a aprendizagem da matemática. Estudar propostas e atividades desenvolvidas em alguma instância de ensino e aprendizagem, de modo que elas sirvam para nortear o trabalho do professor que quer implementar modelagem como estratégia de ensino. Elaborar proposta de atividade para o ensino básico que faça uso da modelagem matemática com estratégia de ensino.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Modelagem matemática e Modelo matemático. Modelagem matemática no ensino e na aprendizagem da matemática. Modelação Matemática. Regressão linear e método dos mínimos quadrados com a utilização de softwares em atividades de modelagem. Equações de diferenças em atividades de modelagem. Elaboração de propostas de atividades para o ensino básico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, L. W. DE e SILVA, K. P. DA. Modelagem Matemática em foco. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2014. ALMEIDA, L. W. DE, SILVA, K. P. DA e VERTUAN, R. E. Modelagem Matemática na Educação Básica. São Paulo: Contexto, 2011. BARBOSA, J.C., CALDEIRA, A.D. e ARAÚJO, J. L. Modelagem Matemática na Educação Matemática Brasileira: pesquisas e práticas educacionais. Biblioteca do Educador Matemático. Vol.3. Recife: SBEM, 2007. BASSANEZI, R. C. Modelagem Matemática: Teoria e Prática. São Paulo: Contexto, 2015. BASSANEZI, R.C. Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo: Contexto, 2002. BIEMBENGUT, M.S. HEIN, N. Modelagem Matemática no Ensino. São Paulo: Contexto, 2000. BORROMEO FERRI, R. Learning how to teach mathematical modeling in school and teacher education. Switzerland: Springer, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

POLYA, G. A Arte de resolver Problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.
GOLDBERG, S. Introduction to Difference Equations: with Illustrative Examples from Economics, Psychology, and Sociology. New York: Dover Publications, 1986.
DAVIS, P.J e HERSH, R. A Experiência Matemática. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1985.
WILENSKY, U. E RAND, W. An Introduction to Agent-Based Modeling. Modeling Natural, Social and Engineered Complex Systems with NetLogo. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts London, England, 2015.
MEYER, Dan. 3 Act Math. When Math Happens. Disponível em: <https://whenmathhappens.com/3-act-math/>. Acesso em: 23 nov. 2020.



COORDENADOR

DATA 11 / 12 / 2020

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 11 / 12 / 2020

Marco Pacini
Chefe do GMA-UFF
SIAPE: 1566310

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 - ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO MATEMÁTICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GMA - DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA APLICADA			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68H	TEÓRICA: 68H	PRÁTICA: 0H	ESTÁGIO: 0H
DISCIPLINA/ATIVIDADE:	OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Instrumentar para o uso de programas computacionais em sua prática docente (produção de material didático, aulas em um ambiente informatizado, etc.). Explorar os conceitos de matemática através da tecnologia. Habilitar no uso de softwares de geometria dinâmica, de computação simbólica, de gráfico de funções e de planilha de cálculo, preferencialmente de código livre e multiplataforma. Atualizar sobre os recursos tecnológicos existentes no mercado (análise e testes de páginas WEB e outros programas livres).			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: O uso de softwares de geometria dinâmica, de computação simbólica, de gráfico de funções e de planilha de cálculo no ensino e aprendizagem da matemática. Análise de páginas WEB e outros programas livres. Produção de material didático com o uso de novas tecnologias. Planejamento e execução de aulas em ambiente informatizado.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORBA, M. DE C.; PENTEADO, M. G. <i>Informática e Educação Matemática</i> . Coleção Tendências em Educação Matemática, Autêntica, 2005. GIRALDO, V.; CAETANO, P. A. S.; MATTOS, F. R. P. <i>Recursos Computacionais no Ensino da Matemática</i> . Coleção PROFMAT. 1 ed. Sociedade Brasileira de Matemática, 2013. BORTOLOSSI, H. J.. <i>Vídeos Tutoriais do GeoGebra</i> . Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal Fluminense, 2017. Disponível em: < http://www.uff.br/geogebra/ >.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HOYLES, C.; LAGRANGE, J.-B. <i>Mathematics Education and Technology Rethinking The Terrain</i> . The 17th ICMI Study. v. 13 US: Springer-Verlag, 2009. Instituto de Matemática e Estatística. <i>Conteúdos Digitais em Matemática e Estatística</i> . Universidade Federal Fluminense, 2017. Disponível em: < http://www.uff.br/cdme/ >			



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

PITLER, H.; HUBBELL, E. R.; KUHN, M.; MALENOSKI, K. *Using Technology with Classroom Instruction that Works*. ASCD & McRel, 2007.


 COORDENADOR

DATA 25 / 04 / 2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551


 CHEFE DE DEPARTAMENTO

Leonardo N. Carvalhal
 Chefe do GMA
 SIAPE 151875

DATA 25 / 04 / 2018

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO N° 13- ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS MATEMÁTICA ELEMENTAR			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE PRÉ-CÁLCULO	CÓDIGO GMA00033	CRIAÇÃO () ALTERAÇÃO: NOME() CH (X)	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GMA – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA APLICADA			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68H	TEÓRICA: 68H	PRÁTICA: 0H	ESTÁGIO: 0H
DISCIPLINA/ATIVIDADE:	OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Estudar tópicos de matemática elementar relacionados a funções reais de uma variável real. Formular, interpretar e resolver situações problemas que possam ser descritas através de funções de uma variável real. prover o aluno de ferramental teórico e prático para as disciplinas de cálculo.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Função real de uma variável real, leitura gráfica, transformações em gráficos de funções, operações algébricas com funções, funções polinomiais, função inversa, função exponencial e logarítmica, equações e inequações exponenciais e logarítmicas, funções trigonométricas, equações e inequações trigonométricas, funções trigonométricas inversas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MALTA, Iaci; PESCO, Sinésio; LOPES, Hélio. <i>Cálculo a uma Variável – volume I – Uma Introdução ao Cálculo</i> . Rio de Janeiro: Ed. PUC – Rio; São Paulo: Loyola, 2002. (Capítulo 1). LIMA, E. L, <i>A matemática do ensino médio</i> , vol 1, 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. (Coleção Professor de Matemática). DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY G. D.; KENNEDY, D. <i>Pré-Cálculo</i> . São Paulo: Addison Wesley, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: STEWART, J. <i>Cálculo</i> . v.1. 6ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. <i>Logaritmos</i> . 9ed. São Paulo: Atual Editora, 2006. (Fundamentos de Matemática Elementar, v.2). IEZZI, G. <i>Trigonometria</i> . 8ed. São Paulo: Atual Editora, 2006. (Fundamentos de Matemática Elementar, v.3). ARGENTO, C.R.R. <i>Notas de Pré-Cálculo</i> . Niterói: IME-UFF, 2008.			



FIRMO, S. Lições de matemática básica. IME-UFF, 2012.


 COORDENADOR

DATA 22 / 09 / 2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551


 CHEFE DE DEPARTAMENTO SIAPE 1518753

DATA 22 / 09 / 2018

Leonardo N. Carvalho
 Chefe do GMA

SIAPE 1518753




ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO N° 13 - ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE TÓPICOS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	CÓDIGO GMA00114	CRIAÇÃO ()	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: MATEMÁTICA APLICADA			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68H	TEÓRICA: 68H	PRÁTICA: 0H	ESTÁGIO: 0H
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<p>Inserir o licenciando na leitura e na análise crítica de textos na área de Educação Matemática. Possibilitar ao aluno uma iniciação na prática e na arte, tanto de entender, como de se fazer expressar em uma pesquisa, procurando desmistificar o aparente antagonismo entre “Teoria” e “Prática”. Apresentar e discutir sobre tendências teóricas atuais da didática da matemática e da educação matemática. Apresentar e discutir sobre as dimensões históricas, filosóficas e socioculturais da construção do conhecimento matemático e do seu ensino.</p>			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
<p>Aspectos socioculturais do ensino da matemática. A educação multicultural e o programa etnomatemático. Epistemologia e filosofia da matemática. Inter-relações existentes entre as ações docentes, os sistemas filosóficos e modelos de representação do conhecimento na prática educativa da matemática. Implicações das teorias das ciências cognitivas na pesquisa e na práxis da educação matemática. Elementos e tendências teóricas da didática da matemática. O uso de novas metodologias e tecnologias, tanto na aprendizagem quanto no ensino de matemática. Análise de erros como metodologia de investigação. Perspectivas em educação matemática para o século XXI.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BICUDO, M. & BORBA, M. (ORGS.) Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004. 2. CURY, H. N. Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008. (Coleção Tendências em Educação Matemática) 3. D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: da teoria a prática. 2. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1997. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática). 4. D'AMORE, B. Elementos de Didática da Matemática. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2007. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BORBA, M.C. e ARAUJO, J.L. Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Editora Autentica, 2004. 2. BASSANEZI, R.C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática. São Paulo: Editora Contexto, 2002 3. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 			

Matemática/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf> . Acesso: 17 jan. 2017.

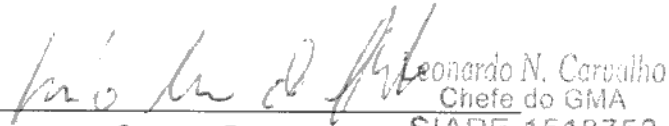
4. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf> . Acesso: 17 jan. 2017.
5. BRASIL. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+), Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf> . Acesso: 17 jan. 2017.
6. DAVIS, P. J. e HERSH, R. Experiência Matemática. Editora Francisco Alves, 1985.
7. LINS, R. GIMENEZ, J. Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o século XXI. São Paulo: Papyrus, 2005.
8. MACHADO, N. J. Epistemologia e Didática: As Concepções de Conhecimento e Inteligência. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
9. MACHADO, S. D. A. Aprendizagem em Matemática. Campinas-SP: Papyrus, 2008.



COORDENADOR

DATA 27/04/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPARTAMENTO SIAPE 1518753

DATA 27/04/2018

12.1.7 GTL

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
TECNOLOGIAS DIGITAIS		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA		ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GTL		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68HS	TEÓRICA: 34HS	PRÁTICA: 34HS ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<p>Inserir tecnologias no cotidiano do licenciando. Apresentar ao licenciando equipamentos, programas, ferramentas informáticas, editores de texto científicos e recursos on-line para uso no estudo e pesquisas e para o desenvolvimento de material didático e acadêmico. Possibilitar ao licenciando prática com equipamentos de informática. Apresentar e discutir a criação e edição de textos científicos, uso de planilhas de cálculo, estruturas básicas de programação como ferramenta de estudo e no desenvolvimento de material didático, buscadores gerais e científicos na internet, e finalmente, a criação de formulários.</p>		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
<p>Editores de texto e de texto científico. Planilhas de cálculos e gráficos. Criação de apresentações. Conceitos básicos de programação. Matrizes e vetores em programação e aplicações em sistemas. Expressões booleanas e condicionais. Laços. Programação básica sequencial. Documento e formulários on-line. Buscadores on-line gerais e científicos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>[1] RIVERO, F.; FERRER, V.; COLOMBO, J.; UESU, D. Laboratório de Informática - Notas de aula, (2018). [2] LIBREOFFICE EQUIPE DE DOCUMENTAÇÃO, Guia de Introdução: Versão 5.2. [3] LEITE, M. Scilab: uma abordagem prática e didática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, (2009).</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>[1] LibreOffice Documentation Team, Writer Guide 5.4. [2] LibreOffice Documentation Team, Calc Guide 4.1 [3] LibreOffice Documentation Team, Impress Guide 4.2. [4] RIETSCH, E., An introduction to SciLab from a Matlab Users Point of View. (2002) [5] CAMPBELL, S.L.; CHANCELIER, J. P.; NIKOUKHAH R. Modeling and Simulation in Scilab_Scicos with ScicosLab 4.4. Springer (2010).</p>		


 COORDENADOR


 CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 02/05/2018

DATA 02/05/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE

CONTEÚDO DE ESTUDOS PRÁTICAS EDUCATIVAS		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GTL		
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 68H	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir sobre o papel da pesquisa na formação do professor de Matemática. Conhecer os principais aspectos da pesquisa e investigação em Educação matemática, suas temáticas e tendências. Elaborar projeto de pesquisa a partir de um tema, contendo, ao menos, questão de pesquisa, objetivos, metodologia, revisão de literatura e cronograma.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Elaboração de um projeto de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ANDRÉ, Marli (Org.) <i>O papel da Pesquisa na formação e na Prática dos Professores</i> . 8. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 2. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. (Org.). <i>Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas</i> . São Paulo: Editora UNESP, 1999. (Seminários & Debates) 3. FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. <i>Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção formação de professores).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BORBA, Marcelo de Carvalho & ARAÚJO, Jussara de Loiola (Org.) <i>Pesquisa qualitativa em Educação Matemática</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Coleção Tendências em Educação Matemática). 2. BOLEMA. <i>Boletim de Educação Matemática</i> . Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. 3. BOLETIM GEPEM. Seropédica: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEM). 4. ZETETIKÉ. <i>Revista de Educação Matemática</i> . Campinas: Universidade Estadual de Campinas.		

COORDENADOR

DATA 27/06/2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

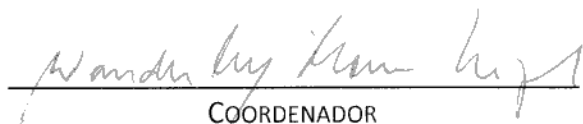
CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 27/06/2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
PRÁTICAS EDUCATIVAS			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GTL			
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 68H	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)		OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Desenvolver o projeto de pesquisa elaborado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none"> MEC/CAPES. Portal Periódicos CAPES. Disponível em http://www-periodicos-capes-gov-br.ez24.periodicos.capes.gov.br MEC/CAPES Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Disponível em http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/ GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em https://scholar.google.com.br/ SCIELO. SciELO - Scientific Electronic Library Online. Disponível em https://www.scielo.or 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			


 COORDENADOR

DATA 27 / 04 / 2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551


 CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 27 / 04 / 2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

12.1.8 SFP

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SFP00087	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SFP		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs	TEÓRICA: 60 Hs	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)		OPTATIVA () AC
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as relações entre psicologia e educação - Estudar as principais correntes teóricas da psicologia da educação, articulando as teorias às diferentes realidades educacionais - Estudar as principais correntes teóricas do desenvolvimento e da aprendizagem, discutindo os enfoques cognitivistas e sócio-históricos e suas repercussões para o campo educativo - Articular as teorias discutidas às práticas, tanto profissionais quanto pessoais, dos estudantes participantes do curso. 		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
Psicologia e educação: dimensões históricas. concepções teóricas em psicologia da educação: enfoques cognitivistas e sócio-históricos. relações entre desenvolvimento e aprendizagem, e repercussões para o campo educacional. Articulação teórico-prática das concepções sobre conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento: discussão de temas contemporâneos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOCK, A.M.B. & FURTADO, O. & TEIXEIRA, M.L.T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia</i> . São Paulo: Saraiva, 1999.		
COLL et alii. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação</i> . Vol 1. Psic. Educação. P.A: Artmed, 1995.		
_____. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação</i> . Vol 2. Psic. Evolutiva, 2ª ed. P.A: Artmed, 2002.		
LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 13.ed. São Paulo: Summus, 1992		
PATTO: M.H.S. <i>A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia</i> . SP: Casa do		

Psicólogo, 1999.

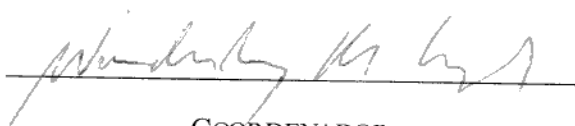
PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. A Psicologia da Criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. São Paulo: Forense, 1970

VALSINER, J. & VEER, René . Vygotsky. Uma síntese. Edições Loyola, 2002.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. SP: Martins Fontes, 1988.

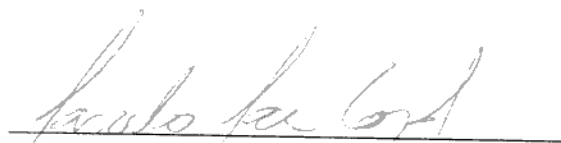
VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. SP: Martins Fontes, 2001.



COORDENADOR

DATA 03/05/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 18/05/2018

Prof. Marcelo Mac Cord
Chefe do Departamento SFP/UFF
N.º SIAPE: 1949711

12.1.9 SSE

Relatório de Disciplinas

Grau: Graduação
Disciplina de SSE - DEPARTAMENTO DE SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO

Código: SSE00355

Nome: PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA I - MATEMÁTICA

Status: Ativa

Característica: Comum

Identificador 22101

Disciplina base: -

Disciplina originada: -

Carga horária total: 160

C.H.Teórica: 0

C.H.Prática: 60

Total de créditos: 0

C.H.Estágio: 100

Conteúdo de Estagio

Anual: Não

Ano de vigência: 2018

Semestre de vigência: 2

Última modificação: 21/05/2018

Criação: 21/05/2018

Desativação: -

Motivo desativação: -

Ementa:

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DO ENSINO: ASPECTOS HISTÓRICOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA NO BRASIL, DOCUMENTOS OFICIAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (PCN, BNCC, PNE, ETC.). O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR REFLEXIVO. A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TEMAS POLÍTICO-SOCIAIS: CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, TEMAS TRANSVERSAIS E POLÍTICO SOCIAIS (ÉTICA, PLURALIDADE CULTURAL, SAÚDE, MEIO AMBIENTE, TRABALHO E CONSUMO, ORIENTAÇÃO SEXUAL). EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, INCLUSÃO E DIVERSIDADE: ENSINO DE MATEMÁTICA PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS; EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA JOVENS E ADULTOS; ETNOMATEMÁTICA. ENSINO DE MATEMÁTICA, METODOLOGIAS E MATERIAIS DIDÁTICOS: O ENSINO DE MATEMÁTICA POR MEIO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS; O USO DA

Prof. Dr. Julián Gandin
Chefe de Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 1893360

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

Número de Disciplinas: 392

Gerado em: 02/05/2019 - 13:33

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/iduff>, no link da seção Validar Declaração.

Relatório de Disciplinas

HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NO ENSINO; TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO ENSINO DE MATEMÁTICA; JOGOS E MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA; CONTEXTUALIZAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE EM MATEMÁTICA; LINGUAGEM, LEITURA E ESCRITA EM MATEMÁTICA; LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA; AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA E O PAPEL DO ERRO.

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



Prof. Dr. Julian Gmdin
Chefe de Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 1893360



Relatório de Disciplinas

Grau: Graduação
Disciplina de SSE - DEPARTAMENTO DE SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO

Código: SSE00356

Nome: PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA II - MATEMÁTICA

Status: Ativa

Característica: Comum

Identificador 22102

Disciplina base: -

Disciplina originada: -

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

Prof. Dr. Julián Gindin
 Chefe de Departamento SSE/FEUFF
 SIAPE 1893360

Carga horária total: 160

Total de créditos: 0

C.H.Teórica: 0 **C.H.Prática:** 60

C.H.Estágio: 100

Conteúdo de Estagio

Anual: Não

Ano de vigência: 2018

Semestre de vigência: 2

Última modificação: 21/05/2018

Criação: 21/05/2018

Desativação: -

Motivo desativação: -

Ementa:

OS DIFERENTES BLOCOS DE CONTEÚDOS DA MATEMÁTICA ESCOLAR: NÚMEROS, ÁLGEBRA, GEOMETRIA, GRANDEZAS E MEDIDAS E TRATAMENTOS DA INFORMAÇÃO; O PAPEL PEDAGÓGICO DA LINGUAGEM MATEMÁTICA E IMPLICAÇÕES NO ENSINO; ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES E CONTEXTUALIZADAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA; PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA; RECURSOS PEDAGÓGICOS E SEUS DIFERENTES USOS.

Número de Disciplinas: 392

Gerado em: 02/05/2019 - 13:33

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/iduff>, no link da seção Validar Declaração.

Relatório de Disciplinas

Grau: Graduação
Disciplina de: SSE - DEPARTAMENTO DE SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO

Código: SSE00357

Nome: PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA III - MATEMÁTICA

Status: Ativa

Característica: Comum

Identificador: 22103

Disciplina base: -

Disciplina originada: -

Carga horária total: 160

Total de créditos: 0

C.H.Teórica: 0 C.H.Prática: 60

C.H.Estágio: 100

Conteúdo de Anual: Estagio

Anual: Não

Ano de vigência: 2018

Semestre de vigência: 2

Última modificação: 21/05/2018

Criação: 21/05/2018

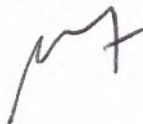
Desativação: -

Motivo desativação: -


Ementa:

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES; PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARTILHADAS E REFLEXIVAS; CONSTITUIÇÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL; FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PRÁTICAS INVESTIGATIVAS DE MATEMÁTICA EM PERSPECTIVA ESCOLAR; MATEMÁTICA ESCOLAR E SUAS RELAÇÕES COM A CIÊNCIA REFERÊNCIA; NARRATIVAS DE PRÁTICAS E DE APRENDIZAGEM DOCENTE EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



Prof. Dr. Julián Gindin
Chefe de Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 1893360




FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
DIDÁTICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()	
DIDÁTICA	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH (X)	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE			
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60 HS	TEÓRICA:	60 HS PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)		OPTATIVA () AC ()	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a formação de educadores que integrem a consciência política, a dimensão humanística e a fundamentação científica no exercício de uma docência comprometida com um projeto educacional/societário de luta contra a mercantilização do conhecimento/do ensino/do aprendizado. - Relacionar os encaminhamentos formulados historicamente pelos educadores quanto à formação e às práticas profissionais. - Refletir sobre relações entre educação, escola e sociedade em uma perspectiva crítico-dialética; - Problematicar práticas pedagógicas, identificando desafios e perspectivas para o trabalho docente-discente; - Vivenciar e ressignificar, no próprio cotidiano do curso, dificuldades, avanços, contradições e possibilidades na construção de uma didática emancipatória, com ênfase no planejamento participativo, processual e dialógico; - Situar as escolhas curriculares, a elaboração de programas e projetos pedagógicos. - Aprofundar os debates sobre os processos de avaliação, em relação a medidas de controle e regulação. - Fortalecer redes colaborativas de resistência pública à precarização do ensino. - Contextualizar os estudos e discussões na conjuntura, valorizando as contribuições e experiências constitutivas do campo educacional. 			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
Sociedade, educação e trabalho docente. O papel da Didática na formação de educadores-pesquisadores. A didática em espaços educacionais diversos. Escola: prática docente-discente como objeto de problematização, investigação e reinvenção. Tendências político-pedagógicas. Cotidiano didático: processos, contextos, elementos e sujeitos. Currículo: inter-transdisciplinaridade e a construção do conhecimento. Cultura, identidade e saberes docentes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARROYO, Miguel Gonzalez. Ofício de mestre. Imagens e auto-imagens . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.			
_____. Imagens quebradas. Trajetórias e tempos de alunos e mestres . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.			

- _____. *Ciclos de desenvolvimento humano*. In: **Revista Educação e Sociedade** (68) CEDES. Número Especial. 1999.
- BASTOS, João B. e MACEDO, Elza Dely. *Projetos políticos pedagógicas das escolas: onde está o político?* In: SEMERARO. **Filosofia e política na formação do Educador**. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.
- CANDAUI, Vera (org). **A Didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- _____. **Rumo a uma nova Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.
- FREIRE, Paulo & SCHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1986.
- GIMENO SACRISTÁN, José & PÉREZ GÓMEZ, Ángel. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre; Artmed, 1998.
- PACHECO, José Augusto. *Área de projecto: uma componente curricular não disciplinar*. In: LOPES, A. C. & MACEDO, E. (org). **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- XAVIER, Gelta (org). **Curriculistas como dirigentes políticos. Rupturas teórico-práticas com as prescrições oficiais de currículo**. Rio de Janeiro: ENELIVROS, 2005.
- _____. *Inventar tradições e dar sentido às práticas curriculares*. In: NAJJAR, J. e CAMARGO, S. **Educação se faz (na) política**. Niterói: EDUFF, 2005.


COORDENADOR
DATA 13/04/18

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551


CHÉFE DE DEPTO/COORDENADOR
DATA 23/04/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE

CONTEÚDO DE ESTUDOS

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME (X) CH ()

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs TEÓRICA: 60 Hs PRÁTICA: ESTÁGIO:

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA ()
AC ()

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:

- Analisar a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva histórica.
- Discutir, de forma ampla, os principais condicionantes sociais políticos e econômicos que conformam, a partir de meados do século xx, a educação de jovens e adultos no Brasil;
- Propiciar a reflexão sobre as especificidades e as prioridades da EJA no Brasil, hoje.
- Analisar as principais demandas e ações atuais do Estado, do Capital e do Trabalho no âmbito da EJA.
- Conhecer os principais fundamentos e princípios teórico-metodológicos da EJA.
- Refletir sobre a formação do educador frente à especificidade da EJA.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: perspectiva histórica e condicionantes sociais, políticos e econômicos. A educação de jovens e adultos na atualidade brasileira: legislação, políticas públicas, propostas de ações estatal, empresarial, sindical. As relações entre a educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho. Questões teórico-metodológicas da educação de jovens e adultos e a formação docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FÁVERO, Osmar. Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos no Brasil – de 1947 a 1966. *Revista Cultural – Alfabetização em Foco*. Ano IV, nº 5, nov, 2003.

NOSELLA, Paolo. *A escola de Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

RUMMERT, Sonia Maria. *Jovens e adultos trabalhadores e a escola. A riqueza de uma relação a*

construir. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs.) *A experiência do trabalho e a educação básica*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

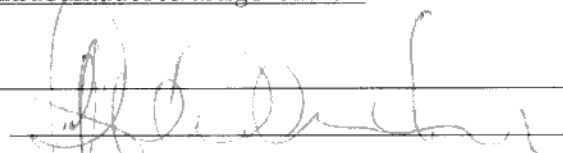
VENTURA, Jaqueline. *Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos*. Disponível em: <http://www.uff.br/ejtrabalhadores/artigo-01.htm>



COORDENADOR

DATA 13/04/18

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 13/04/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Depto. de Matemática - UFF
SIAPE 015515439

FORMULÁRIO Nº 13 – <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()	
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ()	CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS TEÓRICA: 60 HS PRÁTICA: ESTÁGIO:			
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA (X) OPTATIVA () AC ()			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a organização do ensino tomando como referência elementos de seu processo histórico em suas múltiplas determinações. - Compreender a problemática do ensino médio e da educação profissional em suas articulações com o ensino fundamental e a educação superior. - Permitir a compreensão e análise crítica das políticas educacionais, bem como da organização escolar e da legislação do ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. - Compreender a inserção do sistema escolar público na produção e reprodução social e as possibilidades e limites da educação transformadora. 			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
A relação educação e sociedade. A educação como direito de todos e dever do Estado na construção da cidadania. O sistema educacional brasileiro e seus determinantes históricos. A educação básica, a educação superior e suas modalidades de ensino: aspectos filosóficos, culturais, políticos, normativos e técnico-pedagógicos. O ensino médio e a educação profissional: sua relação com o ensino fundamental, superior e com o mundo do trabalho. A formação profissional em nível superior: bacharelado e licenciaturas. Questões atuais relativas à gestão e financiamento da escola pública.			
BIBLIOGRAFIA:			
<p>KUENZER, Acácia. <i>Ensino médio e profissional</i>. São Paulo: Cortez, 1997</p> <p>LEI 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e legislação educacional</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade(org.) <i>Gestão Democrática da Educação</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portella, ADRIÃO, Theresa (orgs.), <i>Organização do Ensino no Brasil</i>, São Paulo, Xamã, 2002</p> <p>ROMANELLI, Otaíza. <i>História da educação no Brasil (1930/1973)</i>. Petrópolis: Vozes, 1978.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>Escola e democracia</i>. (11ª ed.). São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>Escola e democracia</i>. (11ª ed.). São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.</p> <p><i>A nova lei da educação: Trajetória, limites e perspectivas</i>. Campinas: Autores Associados, 1997(em especial, capítulo III, p.189 à 238).</p> <p><i>Da nova LDB ao Fundeb</i>. Campinas: Autores Associados. 2007</p>			

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. (4ª ed.). Rio de Janeiro: Record, 2000.

SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia de; EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da e GENTILI, Pablo (Orgs). *Neoliberalismo, qualidade total e educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

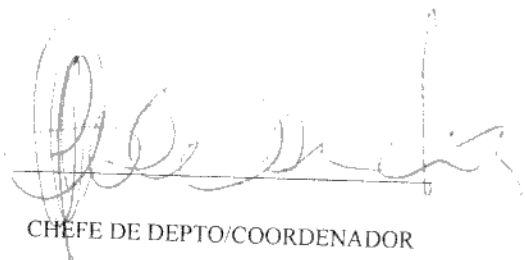
SILVA Jr., João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. *As novas faces da educação superior no Brasil: reforma do Estado e mudanças na produção*. (2ª ed. ver.). São Paulo: Cortez; Bragança Paulista: USF-IFAN, 2001.



COORDENADOR

DATA 13/04/18

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 13/04/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

12.2 Formulários 13 das Disciplinas Optativas

12.2.1 GAN

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
PRÁTICAS EDUCATIVAS		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Tópicos de Ensino de Análise e Álgebra I	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GAN		
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA () ()	OPTATIVA (X)	AC
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir e refletir sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Aritmética e/ou da Álgebra da Educação Básica.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Aritmética e/ou da Álgebra da Educação Básica, aprovada pelo departamento de ensino do professor docente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		


 COORDENADOR

DATA 26 / 04 / 18

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551


 CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 26 / 04 / 18

Prof. Haroldo da Costa Belo
 Chefe do GAN
 Mat. SIAPE: 0302887



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
PRÁTICAS EDUCATIVAS			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Tópicos de Ensino de Análise e Álgebra II	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GAN			
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA () ()	OPTATIVA (X)		AC
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir e refletir sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Aritmética e/ou da Álgebra da Educação Básica.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Aritmética e/ou da Álgebra da Educação Básica, aprovada pelo departamento de ensino do professor docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			

COORDENADOR

DATA 26 / 04 / 18

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

CHEFE DE DEPARTAMENTO


DATA 26 / 04 / 18

Prof. Haroldo da Costa Belo
 Chefe do GAN
 Mat. SIAPE: 0302887



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS PRÁTICAS EDUCATIVAS		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Tópicos de Ensino de Análise e Álgebra III	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GAN		
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA () ()	OPTATIVA (X)	AC
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir e refletir sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Aritmética e/ou da Álgebra da Educação Básica.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Aritmética e/ou da Álgebra da Educação Básica, aprovada pelo departamento de ensino do professor docente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		


 COORDENADOR


 CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 26 / 04 / 18

DATA 26 / 04 / 18

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

Prof. Haroldo da Costa Belo
 Chefe do GAN
 Mat. SIAPE: 0302887


ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
PRÁTICAS EDUCATIVAS		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Tópicos de Ensino de Análise e Álgebra IV	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GAN		
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA () ()	OPTATIVA (X)	AC
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir e refletir sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Aritmética e/ou da Álgebra da Educação Básica.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Aritmética e/ou da Álgebra da Educação Básica, aprovada pelo departamento de ensino do professor docente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		


 COORDENADOR

DATA 26 / 04 / 18

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551



 CHEFE DE DEPARTAMENTO

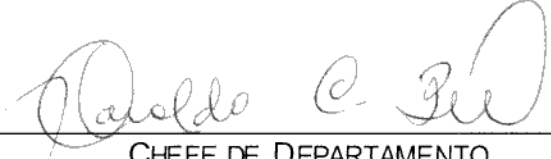
DATA 26 / 04 / 18

Prof. Haroldo da Costa Belo
 Chefe do GAN
 Mat. SIAPE: 0302887

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS PRÁTICAS EDUCATIVAS		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Tópicos de Ensino de Análise e Álgebra V	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GAN		
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA () ()	OPTATIVA (X)	AC
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir e refletir sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Aritmética e/ou da Álgebra da Educação Básica.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Aritmética e/ou da Álgebra da Educação Básica, aprovada pelo departamento de ensino do professor docente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		


 COORDENADOR


 CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 26 / 04 / 18

DATA 26 / 04 / 18

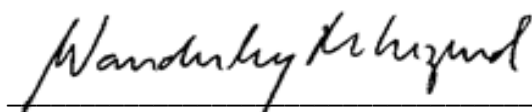
Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

Prof. Haroldo da Costa Belo
 Chefe do GAN
 Mat. SIAPE: 0302887

12.2.2 GET

Estrutura Curricular (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		
CONTEÚDOS DE ESTUDOS Estatística		
NOME DA DISCIPLINA Estatísticas e Indicadores	CÓDIGO GET00133	CRIAÇÃO () ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GET – Departamento de Estatística		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68 H	TEÓRICA: 50 H	PRÁTICA: 18 H ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA () OPTATIVA (X)		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Apresentar as principais formas de mensuração da qualidade de vida em sociedades diversas através de estatísticas e indicadores, bem como formas para sua representação gráfica.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Estatísticas e padronizações. Indicadores demográficos, socioeconômicos, financeiros e de desenvolvimento. Estatísticas para a área de Ciências da Vida. Indicadores de Segurança Pública. Indicadores ambientais e de sustentabilidade. Números índices. Representações gráficas. Indicadores de qualidade. Avaliação da qualidade de indicadores. Indicadores combinados		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas, elaboração de estudos socioeconômicos. 3. ed. Campinas: Alínea, 2006. 141 p ISBN 85-86491-95-0. FARIAS, A. M. L.; LAURENCEL, L. C. Números Índices, Apostila. UFF, 2007. [disponível em http://www.professores.uff.br/anafarias]. AMORIM, E.L.C. Indicadores de Sustentabilidade Ambiental. 2014. Disponível em [disponível em http://www.ctec.ufal.br/professor/elca/Aula%20indicadores%20ambientais%20AIA2.pdf] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília; Ministério da Saúde; 2011. 128 p. [disponível em http://bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=2785]. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> HORN, Robert Victor. Statistical indicators for the economic & social sciences. Cambridge: Cambridge University Press, c1993. 227p ISBN 0-521-42399-6. REDE Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil: Conceitos e Aplicações, 2ª ed. OPAS, 2008. [disponível em http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf] ROLLET, Catherine. Demografia: introdução à demografia. Porto: Porto Editora, 2007. 158p (Coleção Síntese) ISBN 9789720350619. 		



COORDENADOR

DATA 23/12/2020

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 23/12/2020

Patrícia Lusié Velozo da Costa
Chefe Depto de Estatística - UFF
SIAPE 1805333

12.2.3 GFQ

Formulário nº 13 – **Especificação da Disciplina**

CONTEÚDO DE ESTUDOS		Código
		GFQ00041
Nome da Disciplina	Código	Criação (X)
Ensino de Ciências e Direitos Humanos: a Química	GFQ00041	Alteração: Nome () CH()
Departamento de Execução: Departamento de Físico-Química (GFQ)		
Carga Horária Total: 60 h	Teórica: 60 h	Prática: Estágio:
Disciplina: Obrigatória () Optativa (X)		
<p>Objetivos da Disciplina: Proporcionar a estudantes de Licenciatura espaços-tempos para o desenvolvimento de uma leitura crítica de mundo sobre a temática de Direitos Humanos e de ferramentas básicas para a exploração de temas referentes aos Direitos Humanos no ensino das Ciências da Natureza na Educação Básica. Quanto a aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, ao final da disciplina espera-se que os estudantes sejam capazes de: Refletir sobre as diversas violações de Direitos Humanos existentes e sobre propostas para sua superação; Refletir sobre valores e atitudes buscando uma reestruturação dos discursos e das ações; Construir argumentos que os possibilitem atuar em sala de aula a partir de estratégias didáticas que valorizem os Direitos Humanos; Promover uma cidadania ativa e participativa; Elaborar projetos e materiais pedagógicos para abordar a temática de Direitos Humanos em aulas de Ciências.</p>		
<p>Descrição da Ementa: Direitos humanos e cidadania. Aspectos históricos dos direitos humanos. Aspectos históricos dos direitos humanos no Brasil. Direitos humanos universais e diversidade cultural. Educação em direitos humanos – América Latina e Brasil. Direitos Humanos e educação científica. A Base Nacional Comum Curricular – Ciências da Natureza e a Elaboração de oficinas pedagógicas e materiais didáticos para o ensino de conhecimentos de Química sob a ótica dos direitos humanos.</p>		
<p>Instrumentos de Acompanhamento e Avaliação: A avaliação será do tipo processual e, para isso, os estudantes serão avaliados pelas atividades solicitadas durante o semestre como: leitura de textos e discussão reflexiva, apresentações orais, produção textual e avaliação escrita. Dessa forma será possível perceber o desenvolvimento e avaliar as ferramentas culturais argumentativas como a leitura, escrita e comunicação oral. A média final (MF) será calculada a partir da média aritmética das notas de cada tipo de atividade realizada (Leitura dos textos e participação nos debates, Elaboração por escrito de um projeto em Direitos Humanos para ser implementado na Escola Básica e Apresentação do projeto em Direitos Humanos).</p>		

Disciplina Oferecida para o(s) Seguinte(s) Curso(s): Licenciatura em Química, Bacharelado em Química, Química Industrial, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física.

[Handwritten signature]

Coordenador

Data / /

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

[Handwritten signature]

Chefe de Departamento

Data / /

[Handwritten signature]

12.2.4 GGM



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
PRÁTICAS EDUCATIVAS			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Tópicos de Ensino de Geometria I	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GGM			
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)	AC ()	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir e refletir sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Geometria da Educação Básica.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Geometria da Educação Básica, aprovada pelo departamento de ensino do professor docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			

COORDENADOR

DATA 14/05/2018

CHEFE DE DEPARTAMENTO
Roberto Geraldo Tavares Arnaut
Chefe do Departamento de Geometria
SIAPE 0307321

DATA 14/05/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
PRÁTICAS EDUCATIVAS			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Tópicos de Ensino de Geometria II	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GGM			
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)	AC ()	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir e refletir sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Geometria da Educação Básica.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Geometria da Educação Básica, aprovada pelo departamento de ensino do professor docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			

COORDENADOR

DATA 14/10/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

CHEFE DE DEPARTAMENTO
Roberto Geraldo Tavares Arnaut
Chefe do Departamento de Geometria
SIAPE 0307371

DATA 14/10/2018



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
PRÁTICAS EDUCATIVAS			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Tópicos de Ensino de Geometria III	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GGM			
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)	AC ()	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir e refletir sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Geometria da Educação Básica.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Geometria da Educação Básica, aprovada pelo departamento de ensino do professor docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			

COORDENADOR

DATA 14/05/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

Roberto Gerardo Tavares Arnaut
 Chefe do Departamento de Geometria
 SIAPE 0307371
 CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 14/05/2018



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
PRÁTICAS EDUCATIVAS			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Tópicos de Ensino de Geometria IV	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GGM			
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)	AC ()	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir e refletir sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Geometria da Educação Básica.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Geometria da Educação Básica, aprovada pelo departamento de ensino do professor docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			

COORDENADOR

DATA 14/05/2018

Roberto Geraldo Tavares Arndt
 Chefe do Departamento de Matemática
 SIAPE 03073

DATA 14/05/2018


Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

12.2.5 GMA




ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
PRÁTICAS EDUCATIVAS			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Tópicos de Ensino de Matemática I	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GMA			
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)	AC ()	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir e refletir sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Matemática da Educação Básica.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Matemática da Educação Básica, aprovada pelo departamento de ensino do professor docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			



COORDENADOR
DATA 11, 05, 2018

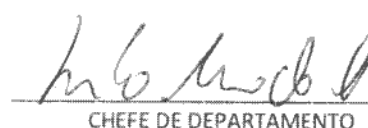
Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551


CHEFE DE DEPARTAMENTO SIAPE 1518753
DATA 11, 05, 2018

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
PRÁTICAS EDUCATIVAS			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Tópicos de Ensino de Matemática II	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GMA			
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)	AC ()	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir e refletir sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Matemática da Educação Básica.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Matemática da Educação Básica, aprovada pelo departamento de ensino do professor docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			


 COORDENADOR
 DATA 11, 05, 2018

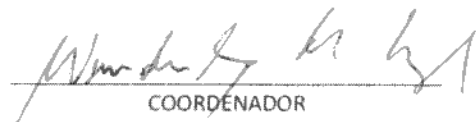

 CHEFE DE DEPARTAMENTO
 DATA 11, 05, 2018

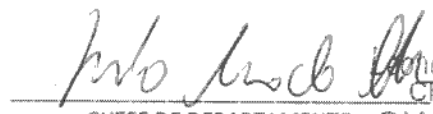
Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
PRÁTICAS EDUCATIVAS		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Tópicos de Ensino de Matemática III	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GMA		
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir e refletir sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Matemática da Educação Básica.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Matemática da Educação Básica, aprovada pelo departamento de ensino do professor docente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		


COORDENADOR
DATA 11,05,2018


Ronaldo N. Carvalho
Chefe do GMA
CHEFE DE DEPARTAMENTO SIAPE 1518753
DATA 11,05,2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS PRÁTICAS EDUCATIVAS		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE Tópicos de Ensino de Matemática IV	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GMA		
CARGA HORÁRIA TOTAL:	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Discutir e refletir sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Matemática da Educação Básica.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre sobre tópicos do ensino e/ou da aprendizagem da Matemática da Educação Básica, aprovada pelo departamento de ensino do professor docente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		


COORDENADOR

DATA 11/05/2018


LEONARDO N. CARVALHO
Chefe do GMA
CHEFE DE DEPARTAMENTO SIAPE 1518753

DATA 11/05/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

12.2.6 GTL



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS TÓPICOS DE ENSINO DE MATEMÁTICA		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE ESTUDO ORIENTADO LICENCIATURA I	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GTL		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30	TEÓRICA:	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Incentivar o aluno em projeto de estudo, em assunto de seu interesse e com a orientação de um professor.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre, de interesse do professor orientador e do aluno, segundo projeto aprovado pelo departamento de ensino do professor orientador. Instrumentos de acompanhamento e avaliação: de acordo com o conteúdo de estudos, a critério do professor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		

COORDENADOR

DATA 20/04/2010

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 20/04/2010

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
TÓPICOS DE ENSINO DE MATEMÁTICA		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE ESTUDO ORIENTADO LICENCIATURA II	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GTL		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30	TEÓRICA:	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
Incentivar o aluno em projeto de estudo, em assunto de seu interesse e com a orientação de um professor.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
Ementa livre, de interesse do professor orientador e do aluno, segundo projeto aprovado pelo departamento de ensino do professor orientador.		
Instrumentos de acompanhamento e avaliação: de acordo com o conteúdo de estudos, a critério do professor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		

Wanderley Moura Rezende

 COORDENADOR

DATA 28/04/2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

Wanderley Moura Rezende

 CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 28/04/2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
TÓPICOS DE ENSINO DE MATEMÁTICA		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)
ESTUDO ORIENTADO LICENCIATURA III		ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GTL		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30	TEÓRICA:	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
Incentivar o aluno em projeto de estudo, em assunto de seu interesse e com a orientação de um professor.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
Ementa livre, de interesse do professor orientador e do aluno, segundo projeto aprovado pelo departamento de ensino do professor orientador.		
Instrumentos de acompanhamento e avaliação: de acordo com o conteúdo de estudos, a critério do professor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		

Wanderley Moura Rezende

COORDENADOR

DATA 27/04/2015

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

Wanderley Moura Rezende

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 27/04/2015

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
TÓPICOS DE ENSINO DE MATEMÁTICA		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE ESTUDO ORIENTADO LICENCIATURA IV	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GTL		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30	TEÓRICA:	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: Incentivar o aluno em projeto de estudo, em assunto de seu interesse e com a orientação de um professor.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA: Ementa livre, de interesse do professor orientador e do aluno, segundo projeto aprovado pelo departamento de ensino do professor orientador. Instrumentos de acompanhamento e avaliação: de acordo com o conteúdo de estudos, a critério do professor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.		

Wanderley Moura Rezende

 COORDENADOR

Wanderley Moura Rezende

 CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 27/04/2013

DATA 27/04/2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
TÓPICOS DE ENSINO DE MATEMÁTICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE ESTUDO ORIENTADO LICENCIATURA V	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)	
		ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: GTL			
CARGA HORÁRIA TOTAL:	30	TEÓRICA:	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()		OPTATIVA (X) AC ()	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
Incentivar o aluno em projeto de estudo, em assunto de seu interesse e com a orientação de um professor.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
Ementa livre, de interesse do professor orientador e do aluno, segundo projeto aprovado pelo departamento de ensino do professor orientador.			
Instrumentos de acompanhamento e avaliação: de acordo com o conteúdo de estudos, a critério do professor.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
Em aberto, em conformidade com a temática que será desenvolvida.			



 COORDENADOR

DATA 27/04/2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551



 CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 27/04/2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

12.2.7 SFP

FORMULÁRIO Nº 13 – <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação (X)
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO I	SFP	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SFP		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS	TEÓRICA: 60 HS	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<p>A <i>pluralidade cultural</i>, como tema transversal, e idéias afins de “diversidade sociocultural”, “patrimônio cultural” e “identidade nacional”, “cultura brasileira” e “brasilidade” são sublinhadas com insistência nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Partindo da discussão sobre a constituição e as especificidades do campo da Antropologia nas Ciências Sociais, o curso tem como objetivo construir com os alunos uma reflexão sobre os sentidos e os usos sociais dessas noções e, em particular, suas apropriações na Educação. Interessa considerar, especialmente a partir de meados do século XX, a importância de mediadores e especialistas ligados às instituições do Estado, às organizações internacionais, aos movimentos sociais, na reformulação e instrumentalização dessas noções em políticas públicas, no trabalho educativo escolar, em agendas de reivindicações identitárias.</p>		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
<p>O campo da Antropologia nas Ciências Sociais, os principais paradigmas que conformam sua matriz disciplinar, os seus métodos de análise. O conceito antropológico de cultura. Etnocentrismo, diferenças culturais, relações de poder e desigualdades sociais. Relações raciais e processos constitutivos da etnicidade. A reinvenção das tradições, identidades e culturas nacionais. A contribuição dos estudos de folclore; representações e <i>convencionalizações</i> sobre o nacional e o popular brasileiro. Patrimônio cultural, negociação, conflito e reconhecimento social. Sistemas de crenças, diferenças culturais e Educação.</p>		
BIBLIOGRAFIA:		
<p>DA MATTA, R. <i>Relativizando: uma introdução à Antropologia Social</i>. Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p>LAPLANTINE, François. <i>Aprender antropologia</i>. São Paulo: Editora Brasiliense 2005.</p> <p>LARAIA, R. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Wanderley Moura Rezende

COORDENADOR

DATA 25 / 04 / 2015

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

Marcelo Mac Cord

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 25 / 04 / 2015

Prof. Marcelo Mac Cord
Chefe do Departamento SFP/UFF
N.º SIAPE: 1949711

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
BIOLOGIA E EDUCAÇÃO			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)	
Biologia, Cultura e Educação	SFP	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: Departamento de Fundamentos Pedagógicos (SFP)			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 HS	TEÓRICA: 30 HS	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as relações entre biologia, cultura e educação. - Estudar os debates recentes entre pensamento cristão e a biologia moderna. - Estudar as bases biológicas dos processos mentais superiores. - Discutir temas contemporâneos da biologia relacionados ao campo da cultura e educação. 			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
Bases biológicas do desenvolvimento e aprendizagem. A tradição adaptacionista no campo da educação. O evolucionismo darwiniano nas ciências humanas. O criacionismo cristão e a biologia contemporânea. Questões contemporâneas na interação biologia, cultura e educação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>MATURANA, Humberto. "Biologia e Violência" <i>In: Coddau</i> (1995). Santiago: Edielones.</p> <p>MYERS, David. (1999). "Neurociência, genética e comportamento" <i>in Introdução a psicologia geral</i> - Rio de Janeiro: LTC.</p> <p>IZQUIERDO, Ivan. (2004) A arte de esquecer, Ed. Vieira e Lent</p> <p>HERCULANO-HOUZEL, Suzana. Livros: Sexo, Drogas, Rock in Roll e Chocolate & O Cérebro Nosso de Cada Dia, ambos da Editora Viera e Lent.</p> <p>MAYR, E. (1998). O Desenvolvimento do Pensamento Biológico. Brasília:Ed. UnB.</p>			



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROAC

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

COORDENADOR

DATA 12/09/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 25/08/2018

Prof. Marcelo Mac Cord
Chefe do Departamento SFP/UFF
N.º SIAPE: 1949711

FORMULÁRIO Nº 13 – <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()
CIÊNCIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SFP		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 Hs	TEÓRICA: 30 Hs	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)		OPTATIVA () AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<p>- desenvolver, de forma conexa e articulada com o conjunto das disciplinas, a capacidade de analisar as interconexões entre a política e a evolução do homem como construtor das condições sociais de vida coletiva.</p> <p>- estabelecer relações entre o significado da política e a ação do estado considerado a partir de diferentes concepções.</p> <p>- construir convergências/divergências entre as concepções teóricas sobre o estado e a educação, tendo como centro das análises a democracia e a formação do sujeito político para a cidadania.</p> <p>- desenvolver habilidades intelectuais necessárias à formação do pensamento crítico, envolvendo as habilidades de leitura e síntese para a construção de análises comparativas entre diferentes autores.</p>		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
<p>Política: fundamentos históricos e filosóficos sobre o nascimento da política. Atividade política e sujeito político. A construção das relações sociais e as relações de poder. A Ciência Política como ciência que estuda o poder e o Estado. O surgimento do Estado moderno: condições históricas. Diferentes concepções de Estado e sociedade: os liberais e marxistas na construção do pensamento político. Interfaces: o pensamento político e as conexões com a educação. O Estado-nação: construção e desconstrução do Estado frente às transformações do mundo contemporâneo. Democracia, cidadania e educação. Conexões entre os grandes fins da educação e as características sócio-históricas da sociedade brasileira.</p>		
BIBLIOGRAFIA:		
<p>BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia. 5ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>BUFFA, Ester e outros. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez Editora, 1987. (Há edição mais recente)</p> <p>FÁVERO, Osmar & SEMERARO, Giovanni (orgs.) Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.</p>		

Wanderley Moura Rezende

COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

Marcelo Mac Cord

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. Marcelo Mac Cord
Chefe do Departamento SFP/UFF
N.º SIAPE: 1949711

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

CONTEÚDO DE ESTUDOS

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação (X)
DESIGUALDADES SOCIAIS E DESIGUALDADES ESCOLARES	SFP	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SFP

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs TEÓRICA: 60 Hs PRÁTICA: ESTÁGIO:

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA () OPTATIVA (X) AC ()

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:

- Examinar os processos de desigualdades escolares.
- Analisar a constituição dos sistemas nacionais de ensino em suas especificidades.
- Contribuir para produção de conhecimento sistematizado sobre a problemática das desigualdades escolares.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

As desigualdades escolares e suas relações com as desigualdades sociais; A sociologia da Educação, articulada à perspectiva histórica; O desenvolvimento da problemática das desigualdades escolares nos estudos sociológicos da segunda metade do século XX; Os processos constituidores da democratização do acesso à escola; A perspectiva das desigualdades frente a cultura e os enfoques face aos saberes escolares.

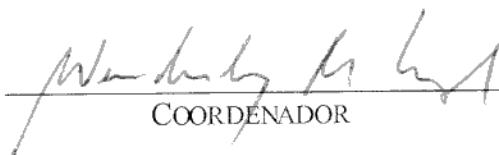
BIBLIOGRAFIA:

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude ; PASSERON, Jean-Claude. **A profissão de sociólogo.** Petrópolis: Vozes, 1999.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artmed, 1993.


COORDENADOR

DATA 03/05/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551


CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 18/05/2018

Prof. Marcelo Mac Cord
Chefe do Departamento SFP/UFF
N.º SIAPE: 1949711

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)
DIVERSIDADE CULTURAL, INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO	SFP00140	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SFP		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs	TEÓRICA: 60 Hs	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir o aluno (a) do curso de Pedagogia nos objetivos da Lei. 11.645/08. - Analisar temas relacionados à educação das populações indígenas e negras no Brasil. - Conhecer as propostas teórico-metodológicas de educação das relações étnico-raciais no Brasil. - Problematizar os limites e possibilidades de construção de Pedagogias Anti-discriminatórias. - Identificar contribuições teóricas-práticas para a formação de professores (as). 		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
<p>A Lei 10.639/03 e as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais. A Lei 11.645/08 e as bases e fundamentos para a inclusão da história e cultura africana. Afro-brasileiros e indígenas nas práticas escolares e na formação docente. Educação escolar diferenciada. Educação escolar indígena e quilombola: fundamentos, práticas, desafios e possibilidades. Relações de gênero e sexualidade na educação escolar.</p>		
BIBLIOGRAFIA:		
<p>ÂNGELA, F. N. <i>A Educação Escolar Indígena e a diversidade cultural no Brasil</i>, IN: GRUPIONI (ORG.) Formação de professores Indígenas: Repensando Trajetórias. Brasília: MEC/UNESCO, 2006.</p> <p>BRASIL, Conselho Nacional de Educação. <i>Conselho pleno. Parecer CNE/CP 3/2004</i></p> <p>BRASIL, Conselho Nacional de Educação. <i>Conselho Pleno. Indicação CNE/CP 1/2004 Diretrizes curriculares para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana</i>. Brasília, Ministério da Educação, 2004. ()</p> <p>CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e Anti-racismo na Educação: Repensando a escola. In: <i>Malícia Barreiros</i>. Aves</p>		

Prof. Dra. Malícia Barreiros
 Coordenadora do Curso de Pedagogia
 Mat. SIAPE 213.447

Summus, 2001.

DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (ORGS). **Pluralidade cultural e inclusão na formação de Professoras e Professores**. Belo Horizonte: Formato, 2004.

FAZZI, Rita de Cássia. **O drama racial de crianças brasileiras. Socialização entre pares e preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BESSA FREIRE, J.R. *Cinco idéias equivocadas sobre o Índio*. In **Revista do centro de Estudos Comportamento Humano (CENESCH)**. Nº01 – Setembro 2000. P. 17-3. Manaus/Amazonas.

GOMES, Nilma Lino (ORG). **Um olhar além das fronteiras. Educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GOMES, Nilma Lino ET ALL. **Identidades e corporeidades negras. Reflexões sobre uma experiência de formação de professores(as) para a diversidade Étnico-racial**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e (ORGS). **Experiências Étnicoculturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. *Movimento negro e Educação*. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.15, p. 134-158, SET./OUT./NOV./DEZ. 2000

LADSON-BILLINGS, Glória. **Os guardiões de Sonhos: O ensino bem-sucedido de crianças Afro-Americanas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MACHADO, Vanda. **Ilê Axé; Vivências e invenção Pedagógica: As crianças do Opô Afonjá**. Salvador: EDUFBA, 1999. p.45-80.

MOORE, Carlos. **Racismo e Sociedade. Novas bases epistemológicas para entender o racismo**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Identidade Nacional. Versus Identidade Negra**. São Paulo: Vozes, 1999.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global/Ação Educativa, 2006.

MUSEU NACIONAL DA UFRJ. **DUUU UGU – Nosso Povo**. Rio de Janeiro: Memórias Futuras edições, 1985.

OLIVEIRA, Iolanda (ORG) **Relações Raciais no Brasil: Novos desafios**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

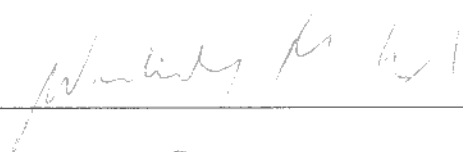
OLIVEIRA, Iolanda; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; PINTO, Regina Pahim (ORGS). **Negritude e Educação: Escola, Identidades, cultura e Políticas Públicas**. São Paulo: Ação Educativa, ANPED, 2005.

Prof.ª Dra. Waldeara Barreiros
Coordenadora do Curso de Graduação em Pedagogia
Mat. SIAPE 21334RF

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória D'África. A temática africana em sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2007.

SODRÉ, Muniz. *A cultura negra.* In: SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p.89-140.

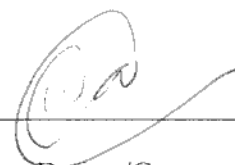
SOUZA, Edileusa Penha de Souza. **Negritude, cinema e educação: Caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003.** Belo Horizonte: Maza Edições, 2006. V1 e V2.



COORDENADOR

DATA 25 / 03 / 2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

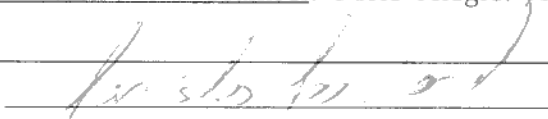
DATA 25 / 03 / 2018

Prof.^a Dra. Walcéa Barreto Alves
Coordenadora do Curso de Graduação em Pedagogia
Mat. SIAPE 2133465

FORMULÁRIO N° 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
ECONOMIA DA EDUCAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()
ECONOMIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SFP		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs	TEÓRICA: 60 Hs	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<p>- Compreender as bases históricas do pensamento econômico.</p> <p>- Perceber os sentidos atribuídos à educação nos diferentes momentos históricos, tomando como referência as relações sociais na sociedade brasileira.</p> <p>- Entender os debates recentes referentes às propostas da mercantilização da educação.</p>		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
<p>Natureza e gênese histórica das concepções da relação entre projeto econômico-social e educação. Trabalho, tecnologia, novos paradigmas da regulação da produção e a questão da qualificação humana. Organização do processo educativo na ótica do capital e na perspectiva da formação omnilateral.</p>		
BIBLIOGRAFIA:		
<p>CUNHA, L. A. (1991). "A educação e a construção de uma sociedade aberta." IN: <u>Educação e desenvolvimento social no Brasil</u>, RJ, Francisco Alves (p. 27-61)</p> <p>FRIGOTTO, Gaudenci. (1998). <u>Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século</u>: RJ: Vozes.</p> <p>GENTILI, Pablo (1995). "Adeus à Escola Pública. A desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das maiorias". <u>A pedagogia da exclusão</u>. RJ: Vozes, (p.228-252).</p> <p>MANACORDA, Mario A. (1990). <u>O princípio educativo em Gramsci</u>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p>		



 COORDENADOR



 CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 12/08/2012

DATA 05/06/2012

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

Prof. Marcelo Mac Cord
 Chefe do Departamento SFP/UFF
 N.º SIAPE: 1949711

FORMULÁRIO Nº 13 – <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)
EDUCAÇÃO, DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL E SUBJETIVIDADES AFRO-BRASILEIRAS	SFP	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SFP		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs	TEÓRICA: 60 Hs	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA () OPTATIVA (X) AC ()		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir o aluno(a) do curso de pedagogia na discussão sobre educação e processos de construção do conhecimento de matriz africana e afro-brasileira. - Analisar temas relacionados à educação das populações negras no Brasil. - Conhecer as propostas teórico-metodológicas de educação das relações étnico-raciais no Brasil; - Problematizar os limites e possibilidades de construção de pedagogias anti-racistas e identificar contribuições teórico-práticas para a formação de professores(as). 		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
<p>Relações raciais e educação no Brasil. Os estudos afro-brasileiros como campo de reflexão e produção de conhecimento sobre as relações raciais no Brasil. Referências teórico-metodológicas para a formação de professores(as) da educação básica na perspectiva da diversidade étnico-racial. Cultura e Subjetividades afro-brasileiras.</p>		
BIBLIOGRAFIA:		
<p>CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação: repensando a escola. São Paulo: Summus, 2001.</p> <p>MOORE, Carlos. Racismo e sociedade. Novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Identidade nacional versus identidade negra. São Paulo: Vozes, 1999.</p> <p>SODRÉ, Muniz. <i>A cultura negra</i>. In: SODRÉ, Muniz. A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 89-140.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Wanderley Moura Rezende

COORDENADOR

DATA 28 / 04 / 2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

Marcelo Mac Cord

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 25 / 04 / 2018

Prof. Marcelo Mac Cord
Chefe do Departamento SFP/UFF
N.º SIAPE: 1949711

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)	
EDUCAÇÃO INDÍGENA	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ()	CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs	TEÓRICA: 60 Hs	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA ()		OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes modalidades de educação indígena, destacando os aspectos que contribuem para uma reflexão sobre a educação nacional. - Desenvolver as categorias fundamentais para pensar o sistema não-escolar de educação indígena, baseado na tradição oral e na língua materna. - Analisar, numa perspectiva histórica, a inserção dos índios no sistema nacional de educação, com a introdução da escola e da escrita. - Discutir o conceito de interculturalidade como eixo central da educação, baseada no pluriculturalismo, na aceitação das diferenças e no diálogo. 			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
<p>Os diferentes conceitos de educação indígena. O processo educativo nas sociedades ágrafas: a produção e transmissão de saberes. A tradição oral e o papel da língua materna. O Estado, a cultura "nacional" e a escrita: a escola e as propostas educativas de integração. Interculturalidade e educação bilingüe. O pluriculturalismo e a escola específica e diferenciada.</p>			
BIBLIOGRAFIA:			
<p>D'ANGELIS, Wilmar & VEIGA, Juracilda (orgs.). Leitura e escrita em escolas indígenas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.</p> <p>FERNANDES, Florestan. <i>Notas sobre a educação na sociedade Tupinambá</i>. In: FERNANDES, F. A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.</p> <p>KINDELL, Gloria Elaine & JONES, Joan Wickham. Educação Indígena: Metodologia e Programação. Brasília, DF: Summer Institute of Linguistics, 1978.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil</p>			

moderno. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

Wanderley Moura Rezende

COORDENADOR

DATA 25/04/2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

Marcelo Mac Cord

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 26/04/2013

Prof. Marcelo Mac Cord
Chefe do Departamento SFP/UFF
N.º SIAPE: 1949711


FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()	
EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SFP			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS	TEÓRICA: 60 HS	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA (X)		OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<p>GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar um panorama geral da epistemologia destacando questões relevantes para a educação. <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introduzir a discussão sobre o problema do conhecimento a partir das teorias epistemológicas que exerceram mais influência. - Identificar as principais correntes epistemológicas observando suas características e particularidades - Analisar os aspectos políticos e pedagógicos envolvidos nos processos de construção do conhecimento. 			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
O problema do conhecimento e a tradição filosófica. A relação sujeito-objeto e o processo de produção do conhecimento. A relação saber x poder: implicações históricas, sociais e pedagógicas. Correntes epistemológicas e sua influência no campo da educação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ALVES, Rubem. <i>Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras</i>. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.</p> <p>BACHELARD, Gaston. <i>Epistemologia</i>: trechos escolhidos por Dominique Lecourt. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. "O campo científico". In: ORTIZ, Renato (org.) <i>Pierre Bourdieu</i>. São Paulo: Ática, 1983.</p> <p>BURKE, P. <i>Uma História Social do Conhecimento</i>. De Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003</p>			

- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CORTELLA, M. S. *A Escola e o Conhecimento. Fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 1998.
- GOLDMANN, L. *A Criação cultural na sociedade moderna*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
- JAPIASSU, H. *A Revolução Científica Moderna*. Rio de Janeiro: Imago, 1985.
- LOPES, A. C. *Currículo e Epistemologia*. Ijuí RS: ed. Unijuí, 2007.
- PIAGET, J. *Sabedoria e Ilusões da filosofia*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1969.
- CASTORINA, J.A. et alii. *Piaget-Vygotsky. Novas Contribuições para o debate*. São Paulo: Ática, 2002.
- D'ANGELO, M. "Filosofia e epistemologia: um breve histórico a partir de Piaget" in: TORRES, A; SEMERARO, G. e PASSOS, L.A. (orgs) *Educação, fronteira política*. Cuiabá: EdUFMT, 2006.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- OLIVA, Alberto (org.) *Epistemologia: a cientificidade em questão*. Campinas: Papirus, 1990.
- PAULA, Maria de Fátima de. *O poder disciplinar da escola sobre o corpo*. Niterói: UFF/ESSE, 1991. (Dissertação de Mestrado).
- PAULA, Maria de Fátima de. *A modernização da universidade e a transformação da intelligentia universitária*. Florianópolis: Insular, 2002.
- ROSSI, Paolo. *A Ciência e a filosofia dos modernos: aspectos da revolução científica*. São Paulo:UNESP, 1992.
- SILVA, T. T. da. *Identidades Terminais. As transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SILVA, T. T. da. *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994
- SOARES, L.C. (org.) *Da Revolução Científica à Big (Business) Science*. São Paulo: Hucitec; Niterói: Editora da UFF, 2001.


COORDENADOR

DATA 03/05/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551


CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 18/05/2018

Prof. Marcelo Mac C...
Chefe do Departamento SFB...
N.º SIAPE: 1949711

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	SFP	ALTERAÇÃO: NOME (X) CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SFP			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS TEÓRICA: 60 HS PRÁTICA: ESTÁGIO:			
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA () AC ()			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<p>- Levar o aluno a uma compreensão panorâmica de questões cruciais dentro da Filosofia, tais como: o caráter etimológico do termo Filosofia, a especificidade do exercício filosófico e das diferentes concepções de transmissão do ensino da Filosofia, a caracterização dos diferentes domínios filosóficos, através da exposição das noções de metafísica, de lógica, de estética, de ética, e assim por diante.</p> <p>- Fornecer ao aluno, através da história do pensamento ocidental, uma visão geral do surgimento e do desenvolvimento da Filosofia, particularmente, do mundo antigo ao mundo medieval, ressaltando os nomes mais importantes, bem como os principais problemas da Filosofia nos referidos períodos da história do pensamento.</p> <p>- Abordar as relações entre Filosofia e Educação, ressaltando, para o aluno, a importância do exercício filosófico no processo educacional, enquanto um dispositivo de questionamento dos principais conceitos e valores vigentes nas diversas concepções pedagógicas.</p>			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
Introdução geral à Filosofia: origem e fundamentos. As matrizes fundamentais da Filosofia. A concepção metafísica da realidade. A Paidéia e a ética na Antiguidade. A concepção teológica do mundo. A Filosofia como análise crítica do processo educacional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ABBAGNANO, N. <i>Dicionário de Filosofia</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1970.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Introdução à História da Filosofia</i>. Dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>ERLER, M. & GRAESER, A. (orgs.) <i>Filósofos da Antiguidade. Do Helenismo à Antiguidade tardia</i>. Uma Introdução. Coleção História da Filosofia. São Leopoldo-RS: Editora UNISINOS, 2005.</p> <p>FERRATER MORA, J. <i>Dicionário de Filosofia</i>. Martins Fontes. São Paulo-SP. 1994</p> <p>JAEGER, W. <i>Paidéia</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>LEGRAND, G. <i>Os Pré-Socráticos</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1991.</p> <p>LLOYD-JONES, Hugh (org.) <i>O mundo grego</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.</p> <p>LUCE, J. V. <i>Curso de Filosofia Grega. Do século VI a.C ao séc. III d.C</i>. Jorge Zahar Editor. 1994.</p> <p>PLATÃO, <i>Platão/Diálogos</i>. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Col. Os Pensadores)</p>			

MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia*. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. 1997.

_____ *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

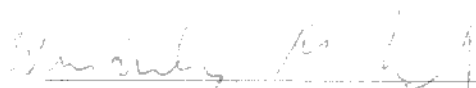
MONDOLFO, R. *O Pensamento Antigo*. Editora Mestre JOU. São Paulo. 1980.

REALE, Giovanni. *Aristóteles*. História da Filosofia Grega e Romana – Vol. IV. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

REZENDE, A. (organizador) *Curso de Filosofia. Para professores e alunos de segundo grau e de graduação*. Jorge Zahar Editor/ SEAF. Rio de Janeiro. 1992.

VERNANT, J.P. *As Origens do Pensamento Grego*. São Paulo: Difel, 1977

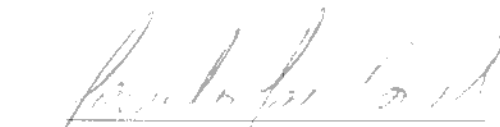
_____ *Mito e Religião na Grécia Antiga*. São Paulo: Papirus, 1992.



COORDENADOR

DATA 29/04/2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DÉPTO/COORDENADOR

DATA 15/03/2013

Prof. Marcelo Mac Cord
Chefe do Departamento SFP/UFF
N.º SIAPE: 1949711

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE

CONTEÚDO DE ESTUDOS

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação (X)
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	SFP	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SFP

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS **TEÓRICA:** 60 HS **PRÁTICA:** **ESTÁGIO:**

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA () AC ()

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:

- conhecer diferentes concepções e práticas pedagógicas vividas na experiência histórica da humanidade.
- utilizar o referencial teórico da história da educação não como contemplação de fatos e feitos acabados, mas como um instrumental crítico-reflexivo que permita a busca de linhas de ação mais adequadas para sua contribuição, enquanto educador, à luta pela democratização da educação brasileira.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Memória, História e Educação. Antiguidade ocidental e as relações com a Modernidade. Igreja, vida urbana e circulação de saberes na Baixa Idade Média. Renascimento, Reforma e Contra-Reforma: repercussões no Império português e sua colônia na América. Cultura escrita e difusão da forma escolar. A *invenção* da infância. Iluminismo e secularização da educação formal. As contradições do naturalismo rousseauniano. Liberalismo, revolução e educação. Construção do Estado Imperial e institucionalização da escola no Brasil. Escravidão, liberalismo e educação: legislação, instituições e sujeitos da escolarização na primeira metade do século XIX no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ÁRIES, Ph. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo, UNESP, 1999
- CARDOSO, T. F. L. As luzes da educação: fundamentos, raízes históricas e prática das Aulas Régias no Rio de Janeiro. 1789-1834. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
- CUNHA, Luiz Antônio. A universidade temporã. O ensino superior, da Colônia à Era Vargas. 3ª. ed., São Paulo: UNESP, 2007.
- GONDRA, José Gonçalves e SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.

HILSDORF, M. L., Pensando a educação nos tempos modernos. São Paulo, EDUSP, 1998.

_____. O aparecimento da Escola Moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes de e VEIGA, Cynthia

Greive (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 3ª. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MANACORDA, Mario A. História da educação: da Antigüidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1995.

ROUSSEAU, J.-J. , Emílio ou da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VEIGA, Cynthia G. História da Educação. São Paulo, Ática, 2007.

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

COMPLEMENTAR:

ADORNO, S. Os aprendizes do poder: : o bacharelismo liberal na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

ALVES, Claudia. Cultura e política no século XIX: o exército como campo de constituição de sujeitos políticos no Império. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

_____. Os colégios modernos frente à constituição do campo científico. Niterói, UFF, mimeo, s/d.

_____. O Estado conservador e a educação no Brasil: o caso do Liceu Provincial de Niterói (1847-1851). In: NUNES, Clarice. (org.). O Passado sempre presente. São Paulo, Cortez, 1992.

ARCE, Alessandra. A Pedagogia na Era das Revoluções. Uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. SP, Autores Associados, 2002.

ARIÈS, Philippe e CHARTIER, Roger (Orgs.). História da vida privada.V.3. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BASTOS e FARIA FILHO (Orgs.), A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo. Passo Fundo: Ediupf, 1999.

BOTO, Carlota. A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.

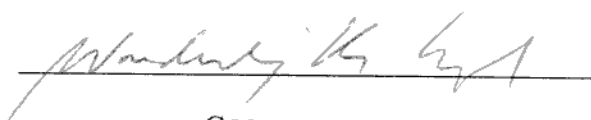
DEBESSE, M. e MIALRET, G. (orgs). Tratado das Ciências pedagógicas. São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1874.

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Vol. I: Uma História dos Costumes; Vol. II: Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.

FALCON, F. J. Iluminismo. São Paulo: Ática, 1994.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. 10ª Ed., Petrópolis, Vozes, 1993.

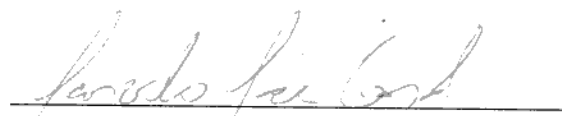
- FRAGO, Antonio V. & ESCOLANO, Agustín. Currículo, espaço e subjetividade. DPA, Editora, 1998.
- Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. O ensino secundário no Império Brasileiro. São Paulo: Grijalbo, 1972.
- HAMILTON, David. "Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna". Revista Brasileira de História da Educação. Número 1, Campinas, Autores Associados, 2001.
- HÉBRARD, Jean. "A escolarização dos saberes elementares na época moderna". Teoria e Educação, 2, 1990.
- ICONTRI, Dora. Pestalozzi: educação e ética. São Paulo: Scipione, 1996.
- JULIA, Dominique. "A cultura escolar como objeto histórico". Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, Autores Associados, n. 1, p. 9-43, jan.-jun. 2001.
- LE GOFF, Jacques. A Idade Média ensinada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2007.
- MAGALDI, Ana Maria, ALVES, Claudia e GONDRA, José G. (Orgs.). educação no Brasil: história, cultura e política. Bragança Paulista (SP): EDUSF, 2003.
- PETITAT, André. Produção da escola / produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no Ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SCHUELER, Alessandra Frota. Os jesuítas e a educação das crianças - sécs. XVI ao XVIII. In: RIZZINI, Irma (org.). Crianças Desvalidas, Indígenas e Negras no Brasil. Cenas da Colônia, do Império e da República. Rio de Janeiro: Editora da USU/CESPI-USU, 2000.
- SILVA, G. B. A educação secundária. São Paulo: Ed. Nacional, 1969.
- STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. V. I – Séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Vozes, 2004.
- STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. V. II – Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.
- VILLELA, Heloísa. O mestre e a professora. In: LOPES, Eliane; FARIA FILHO, Luciano. (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



COORDENADOR

DATA 03/05/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 18/05/2018

Prof. Marcelo Mac Cord
Chefe do Departamento SFP/UFF
N.º SIAPE: 1949711

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()	
POLÍTICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	SFP	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SFP			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 H	TEÓRICA:	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()		OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<p>a) Desenvolver análises críticas sobre as relações entre o estado e a política educacional como sinônimo de política pública. b) Considerando aspectos conjunturais, interpretar a política educacional, no conjunto das políticas sociais, como resultante de articulações em que se cruzam demandas internas e demandas exógenas, articuladas internacionalmente. c) Considerando dois marcos, a modernização na década de 1930 e o neoliberalismo nos anos 1990, analisar a evolução da política educacional brasileira <i>com ênfase a partir do final da ditadura empresarial militar e o processo constituinte</i>. d) Identificar, entre diferentes programas de governo, ações no campo educacional representativas de uma ideologia que se associa a uma racionalidade política em que estão presentes os determinismos e condicionantes de uma sociedade de classes. e) Desenvolver habilidades na construção de análise crítica a partir da confrontação de diferentes autores promovendo a formação de educadores críticos.</p>			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
<p>O Estado e as políticas sociais: o Brasil e a América Latina: homogeneidades e diferenças. Aspectos históricos da política educacional. A constituição do sistema educacional brasileiro e a escola pública; o privatismo na educação. A política educacional e a transição do Estado nacional para a regulação supranacional. Neoliberalismo, o mercado e a nova regulação da sociedade. Programas de governo como expressão de concepções sociais e educacionais. A centralização e a descentralização no sistema educacional. Reformas educacionais e processos de modernização conservadora sob nova regulação: questões contemporâneas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOTTOMORE, Tom (org.). <i>Dicionário do pensamento marxista</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. (Verbete Estado) 2. SHIROMA, Eneida Oto; MOARES, Maria Célia M; EVANGELISTA, Olinda. <i>Política educacional</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (Capítulo I: Reformas do Ensino, modernização administrada. 3. LEHER, Roberto. <i>25 anos de educação pública: notas para um balanço do período</i>. In: GUIMARÃES, C.; BRASIL, I; MOROSINI, M.V. (Orgs.). Trabalho, educação e saúde: 25 anos de formação politécnica no SUS. Rio de Janeiro: EPSJV, 2010. 			

4. LIMA, Kátia Regina de Souza. *Organismos Internacionais: O Capital em busca de novos campos de exploração*. In: NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). *O empresariamento da educação: novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990*. São Paulo: Xamã, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LIGUORI, G.; VOZA, P. (Orgs.) *Dicionário Gramsciano*. São Paulo, Boitempo, 2017. (Verbete Estado)
2. BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. *Política social: fundamentos e história*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
3. SAVIANI, Dermeval. *Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
4. SHIROMA, Eneida Oto; MOARES, Maria Célia M; EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
5. COLEMARX; ADUFRJ. *Plano Nacional de Educação 2011-2020: Notas Críticas*. Rio de Janeiro: ADUFRJ, 2014.
6. RODRIGUES, José. *Ainda a educação politécnica: o novo decreto da educação profissional e a permanência da dualidade estrutural*. Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro, v.3, n. 3, 2005. Disponível em <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r109.pdf>, acesso em fevereiro de 2016.
7. BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm
8. PENNA, Fernando. *Programa "Escola sem partido": Uma ameaça à educação emancipadora*. In: Carmem Teresa Gabriel; Ana Maria Monteiro; Marcus Leonardo Bonfim Martins. (Org.). *Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de história*. 1ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2016, p. 43-58.
9. DAVIES, Nicholas. *Financiamento da educação no Brasil: novos e velhos desafios*. São Paulo: Xamã, 2004.

Wanderley Moura Rezende

COORDENADOR

DATA 20/10/2015

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

Marcelo Mac Lord

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 25/10/2015

Prof. Marcelo Mac Lord
Chefe do Departamento SFP/UFF
N.º SIAPE: 1949711

1) EMENTA:

O Estado e as políticas sociais: o Brasil e a América Latina: homogeneidades e diferenças. Aspectos históricos da política educacional. A constituição do sistema educacional brasileiro e a escola pública; o privatismo na educação. A política educacional e a transição do Estado nacional para a regulação supranacional. Neoliberalismo, o mercado e a nova regulação da sociedade. Programas de governo como expressão de concepções sociais e educacionais. A centralização e a descentralização no sistema educacional. Reformas educacionais e processos de modernização conservadora sob nova regulação: questões contemporâneas.

2) OBJETIVOS:

a) Desenvolver análises críticas sobre as relações entre o estado e a política educacional como sinônimo de política pública. b) Considerando aspectos conjunturais, interpretar a política educacional, no conjunto das políticas sociais, como resultante de articulações em que se cruzam demandas internas e demandas exógenas, articuladas internacionalmente. c) Considerando dois marcos, a modernização na década de 1930 e o neoliberalismo nos anos 1990, analisar a evolução da política educacional brasileira *com ênfase a partir do final da ditadura empresarial militar e o processo constituinte*. d) Identificar, entre diferentes programas de governo, ações no campo educacional representativas de uma ideologia que se associa a uma racionalidade política em que estão presentes os determinismos e condicionantes de uma sociedade de classes. e) Desenvolver habilidades na construção de análise crítica a partir da confrontação de diferentes autores promovendo a formação de educadores críticos.

PROGRAMA

Carga horária 60h

Calendário UFF / 1º semestre: 04/04 a 11/07/18

UNIDADE I – Estado, Política Social, Política Educacional

1. BOTTOMORE, Tom (org.). *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. (Verbete Estado)
2. LIGUORI, G.; VOZA, P. (Orgs.) *Dicionário Gramsciano*. São Paulo, Boitempo, 2017. (Verbete Estado)
3. BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. *Política social: fundamentos e história*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

UNIDADE II – Dos anos 1930 às reformas da ditadura empresarial militar

4. SHIROMA, Eneida Oto; MOARES, Maria Célia M; EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (Capítulo 1: Reformas do Ensino, modernização administrada).

UNIDADE III- Constituição, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Planos Nacionais de Educação

5. LEHER, Roberto. *25 anos de educação pública: notas para um balanço do período*. In: GUIMARÃES, C.; BRASIL, I.; MOROSINI, M.V. (Orgs.). Trabalho, educação e saúde: 25 anos de formação politécnica no SUS. Rio de Janeiro: EPSJV, 2010.
6. SAVIANI, Dermeval. *Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
7. SHIROMA, Eneida Oto; MOARES, Maria Célia M; EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
8. COLEMARX; ADUFRJ. *Plano Nacional de Educação 2011-2020: Notas Críticas*. Rio de Janeiro: ADUFRJ, 2014.

UNIDADE IV – Questões Contemporâneas da Educação Brasileira:

organismos internacionais, reforma da educação profissional e do ensino médio, projetos de lei conservadores

9. LIMA, Kátia Regina de Souza. *Organismos Internacionais: O Capital em busca de novos campos de exploração*. In: NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). O empresariamento da educação: novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2002.
10. RODRIGUES, José. *Ainda a educação politécnica: o novo decreto da educação profissional e a permanência da dualidade estrutural*. Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro, v.3, n. 3, 2005. Disponível em <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r109.pdf>, acesso em fevereiro de 2016.
11. BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm
12. PENNA, Fernando. *Programa “Escola sem partido”*: Uma ameaça à educação emancipadora. In: Carmem Teresa Gabriel; Ana Maria Monteiro; Marcus Leonardo Bonfim Martins. (Org.). Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de história. 1ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2016, p. 43-58.
13. DAVIES, Nicholas. *Financiamento da educação no Brasil: novos e velhos desafios*. São Paulo: Xamã, 2004.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

I) **Frequência** - Segundo a LDB (lei 9394/96), a frequência mínima necessária é de 75% das aulas, portanto, ausência nas aulas superior a 25% **significará frequência insuficiente**, com conseqüente reprovação. Não haverá trabalhos para a compensação

de faltas. Em caso de atrasos, a responsabilidade de comunicação da presença é da (o) aluna (o).

II) Avaliação: participação nas aulas, estudo dirigido, prova dissertativa, seminário

II) Comunicação e Disponibilização de Textos:

Os alunos deverão cadastrar um endereço eletrônico para comunicação sobre tarefas, indicação de leituras e avisos em geral. O e-mail do grupo é: politicadaeducacao20181manha@googlegroups.com através do qual serão enviados, eventualmente, textos de interesse desta disciplina, divulgação de seminários e artigos de jornais, além do presente material.

A bibliografia completa da disciplina encontra-se na estrutura curricular do curso de pedagogia e está, em sua maior parte, disponível na Biblioteca Central do Gragoatá (BCG).

Campus do Gragoatá, março de 2018.

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

Wanderley M. Rezende

17.03.2018, 25/04/2018.

Marcelo Mac Cord
17.03.2018, 25/04/2018

Prof. Marcelo Mac Cord
Chefe do Departamento SFP/UFF
N.º SIAPE: 1949711

FORMULÁRIO Nº 13 – <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	SFP	ALTERAÇÃO: NOME () CH (X)
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS	TEÓRICA: 60 HS	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)	OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender diferentes perspectivas teóricas na análise das relações entre educação e sociedade. - Analisar a educação na perspectiva de autores clássicos: Durkheim, Weber, Marx. - Analisar a educação na perspectiva de autores contemporâneos. - Analisar o sistema de ensino como instância de educação. - Entender a noção de socialização em diferentes teorias sociológicas, 		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
<p>Sociologia da Educação como disciplina. Relações entre sistema de ensino e sociedade na perspectiva de diferentes sociólogos. Sociologia da Educação no Brasil. Sistema de ensino: reprodução e produção da sociedade. Socialização e classes sociais. Modo escolar de socialização. Democratização do ensino.</p>		
BIBLIOGRAFIA:		
<p>ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1983.</p> <p>AZEVEDO, Fernando. Sociologia Educacional. Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com os outros fenômenos sociais. São Paulo: Melhoramentos, 1954.</p> <p>BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade – tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1973.</p> <p>BONNEWITZ, Patrice. Primeiras lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998.</p>		

- _____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983.
- _____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- _____. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução – elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.
- CUNHA, Luiz Antônio. *Educação e sociedade no Brasil*. **Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Anpocs, 191, p.7-24.
- _____. *Notas para uma leitura da teoria da violência simbólica*. In: **Educação e Sociedade** (4), São Paulo, Cortez & Moraes/CEDES, set 1979.
- DANDURAND, P. e OLLIVIER, E. *Os paradigmas perdidos – ensaio sobre a Sociologia da Educação e seu objeto*. **Teoria e Educação**. n. 3, 1991, p. 120/142.
- DIAS, F. C. *Durkheim e a sociologia da educação no Brasil*. **Em Aberto**. n. 46, 1990, p. 33-48.
- DURKHEIM, Émile - *Educação como processo socializador: função homogeneizadora e diferenciadora*. In: FORACCHI, Marialice M. & PEREIRA, Luiz. **Educação e sociedade**. 12. Ed. São Paulo: Nacional, 1985.
- DUBET, François. *A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização*. **Contemporaneidade e Educação**. n. 3, mar/1998, p. 27-33.
- _____. **Sociologia da experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- _____. *As desigualdades multiplicadas*. **Revista Brasileira de Educação**. n. 17, mai/ago, 2001.
- DUBET, François e MARTUCCELLI, Danilo. **En la escuela: sociologia de la experiencia escolar**. Buenos Aires: Losada, 1998.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1967.
- _____. **Sociologia, educação e moral**. Porto/Portugal: Rés, 1984.
- _____. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ESTABLET, Roger. *A Escola*. **Revista Tempo Brasileiro n. 35 – as instituições e os discursos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
- GOMES, Candido Alberto. **A Educação em Perspectiva Sociológica**. 3 ed. São Paulo: EPU, 1994.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. São Paulo: Centauro, 2006.
- NOGUEIRA, Maria Alice & NOGUEIRA, Cláudio M. M. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice. *A sociologia da educação do final dos anos 60/início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução*. **Em Aberto**. número 46, abr/jun, 1990, p. 49-58.

_____. **Educação, Saber e Produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.

PARSONS, Talcott. *A classe como sistema social*. In BRITTO, Sulamita de (org.) **Sociologia da Juventude, III**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, p. 47-74.

SARUP, Madan. **Marxismo e Educação**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

TURA, Maria de Lourdes R. **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

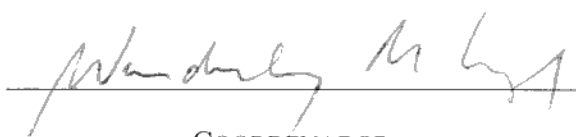
_____. **Sociologia para educadores 2**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

VINCENT, G.; LAHIRE, B & THIN, D. *Sobre a história e a teoria da forma escolar*. **Educação em Revista**. N.35, Belo Horizonte, p. 7-47, jun. 2001.

WARDE, Mirian Jorge. **Educação e Estrutura Social**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1983.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Brasília: Ed. UNB, 1991.

_____. **Ensaios de Sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.



COORDENADOR

DATA 03 / 05 / 2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 18 / 05 / 2018

Prof. Marcelo Mac Cord
Chefe do Departamento SFP/UFF
N.º SIAPE: 1949711

12.2.8 SSE

FORMULÁRIO Nº 13 – <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)	
ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs	TEÓRICA: 60 Hs	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA (X)		OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a administração como prática política e como mecanismo de conservação ou de transformação da estrutura social. - Refletir sobre princípios e práticas de gestão na organização do trabalho na escola e nas organizações sociais. 			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
<p>Sociedade, Estado e administração: conceituações e práticas de administração. Relações de poder e hegemonia. Teorias e pseudo-teorias da administração escolar. O público e o privado na administração educacional. Administração da educação e a organização do trabalho: as escolas e outras instâncias educacionais. Os sujeitos sociais que constroem a escola. Políticas de gestão da escola pública: contratos de gestão e gestão democrática.</p>			
BIBLIOGRAFIA:			
<p>FERRETTI, Celso; SILVA JR., João do Reis; OLIVEIRA, M^a Rita N. Sales. Trabalho, formação e currículo: para onde vai escola? São Paulo: Xamã, 1999.</p> <p>GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a Organização da Cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). Gestão Democrática da Educacional: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: Introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2002.</p>			



[Handwritten signature]

COORDENADOR

DATA 13/04/18

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

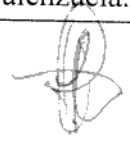
[Handwritten signature]

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 13/04/18

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)
ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL II	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS	TEÓRICA: 60 HS	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA () OPTATIVA (X) AC ()		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o papel e as ações dos dirigentes educacionais da escola pública de um modo integrado. - Superar a visão da Administração Educacional como uma habilitação da Pedagogia, pela identificação dos processos histórico-sociais que produziram uma concepção fragmentária do trabalho no campo educacional. - Compreender os determinantes históricos na construção das políticas públicas para a escola pública brasileira contemporânea. - Analisar os processos de construção do trabalho coletivo para a efetivação de um projeto político pedagógico emancipador na escola. - Conhecer os princípios aspectos do cotidiano da Administração Educacional. - Refletir sobre as relações da organização do trabalho na escola com os agentes internos e externos. 		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
<p>Ação dos dirigentes educacionais da escola pública brasileira: a multidimensionalidade da docência. Gestão democrática e construção do coletivo: políticas e práticas no cotidiano escolar. Políticas para a escola pública brasileira do século XXI: condicionantes econômicos, políticos e sociais. O mundo do trabalho e suas repercussões na elaboração/implementação dos projetos políticos pedagógicos das escolas públicas. O cotidiano da Administração Escolar. Organização do trabalho na escola: construção do projeto político-pedagógico, conselho de escola, participação dos pais. Avaliações institucionais da escola básica: procedimentos e processos de inserção de dados para o censo escolar e análise da unidade escolar e do sistema de ensino. Relação da escola com outras instituições e organizações públicas, e com as organizações sociais.</p>		
BIBLIOGRAFIA:		
<p>ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>_____. Imagens quebradas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>BASTOS, João Baptista & MACEDO, Elza Dely. <i>Projeto político-pedagógico das escolas públicas: onde está o político?</i> In: SEMERARO, Giovanni (org.). Filosofia e política na formação do educador. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Brasília-DF: 1996.</p> <p>CONTRERAS, José. A autonomia de professores. Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela. São</p>		



Paulo: Cortez, 2002.

FERNÁNDEZ ENQUITA, Mariano. **Educar em tempos incertos**. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

IMBERNÓM, Francisco. **Profissionalização docente**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educacional**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Marcia Regina Canhoto de. **Paulo Freire e a administração escolar: a busca de um sentido**. Brasília: Liber Livro, 2007.

MÉSZAROS, István. **A Educação para além do capital**. Tradução: Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

NÓVOA, Antonio. *Os professores e o novo espaço público da educação*. In TARDIF, Maurice & LESSARD, Claude. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da Escola Pública**. São Paulo: Xamã, 1996.

_____. **Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia**. Campinas-SP: Papyrus, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto-Portugal: Porto, 1998.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

XAVIER, Gelta Terezinha Ramos. *Pretensões de reformas, perspectivas de mudanças*. In: SEMERARO, Giovanni (org.). **Filosofia e política na formação do educador**. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.

_____. *Democracia na escola e construção do público. Notas de pesquisa sobre as vivências nos CIEPs*. **Revista Movimento**. Niterói, RJ: Faculdade de Educação/UFF, 2007.





UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

COORDENADOR

DATA 17/05/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 18/05/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 1651543

FORMULÁRIO Nº 13 – <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
ALFABETIZAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()
ALFABETIZAÇÃO I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME (X) CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS	TEÓRICA: 60 HS	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA () AC ()		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<ul style="list-style-type: none"> - Estudar os principais aspectos que condicionam o processo de alfabetização, de modo a construir um panorama das principais questões da área. - Compreender conceitos relevantes aos processos de alfabetização relacionados à lingüística, psicolingüística, sociolingüística e antropologia. - Conhecer concepções de alfabetização historicamente constituídas e metodologias de ensino da leitura e da escrita. - Compreender a oralidade, a leitura e a escrita como processos de construção de sentidos. - Analisar criticamente experiências e livros de alfabetização. 		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
<p>Alfabetização: aspectos históricos, políticos, sociais e educacionais. Escrita, cultura escrita e outras formas de expressão. A constituição do mundo da escrita, valores e poder. Concepções de alfabetização. Processos de apropriação da linguagem escrita: diferentes perspectivas teórico-metodológicas. A contribuição da lingüística, sociologia, psicologia e antropologia. Metodologias de alfabetização e práticas pedagógicas. Métodos sintéticos e analíticos e métodos mistos: princípios, características e orientações. A pesquisa de Emília Ferreiro. A perspectiva histórico-cultural. Conhecimento lingüístico e conhecimento discursivo. Aspectos fonológico-ortográficos, morfossintáticos e discursivos implicados na aprendizagem da linguagem escrita. O texto na sala de aula. Processos de produção de sentido na vida e na escola: oralidade, leitura e escrita. O papel da literatura nos processos de aprendizagem. O processo de alfabetização e o trabalho com a linguagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Análise de livros de alfabetização e de experiências de professores.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARBOSA, J. J. Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção Magistério -		



2o. grau, 16)

SMOLKA, A.L.B. A criança na fase inicial da escrita - a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1988.

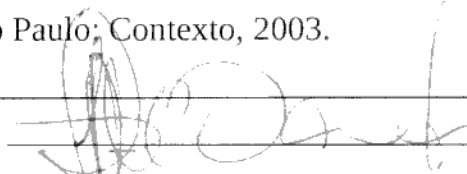
SOARES, M. B. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2003.



COORDENADOR

DATA 13/04/15

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 13/04/15

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
EDUCAÇÃO E PESQUISA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()	
ANÁLISE DE DADOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 Hs	TEÓRICA: 30 Hs	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA ()		OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer o desenvolvimento do senso-crítico do educador no que se refere ao trabalho de análise de dados em uma sociedade de classes: a questão do olhar. - Incentivar o questionamento sobre os problemas da educação brasileira e a ação dos pesquisadores da área educacional sobre Variáveis, construtor e definições - os indicadores socioeconômicos educacionais. - Promover a reflexão da organização do trabalho na escola a partir das demandas oriundas da análise de dados em educação, objetivando a qualidade do ensino. - Promover a ação pesquisadora do educador na análise do fracasso escolar. - Contribuir para a compreensão do universo escolar propiciando a elaboração de tabelas e gráficos, estatísticas educacionais. - Desenvolver a perspectiva do trabalho coletivo na análise dos dados referentes aos processos educacionais objetivando a construção do projeto político pedagógico da escola. - Promover reflexões acerca dos tratamentos estatísticos de dados de pesquisa e escolhas metodológicas. 			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
Variáveis, construtor e definições - os indicadores socioeconômicos educacionais. Elaboração de tabelas e gráficos, estatísticas educacionais, tratamentos estatísticos de dados de pesquisa. Escolhas metodológicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABRAMOWICZ, Anete e Moll Jaqueline (org.). <i>Para além do fracasso escolar</i> . Campinas/ SP. Papyrus.			

1997.

ABRANCHES, Mônica *Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade*. São Paulo, Cortez, 2003.

APPLE, Michael; BEANE, James (org.). *Escolas democráticas*. São Paulo, Cortez, 1997.

BUSQUETS, Maria Dolores. *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo, Ática, 1998.

MINAYO, Maria Cecília (org.). *Pesquisa Social: método, teoria e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 2000.

DALBEN, Ângela. *Trabalho escolar e conselho de classe*. Campinas, Papirus, 1992.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. São Paulo, Paz e terra, 1996.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FOUQUET, Annie. *As estatísticas no debate social*. In: A ilusão das estatísticas. Jean- Louis Besson (org.). São Paulo: Editora da Universidade estadual Paulista, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo, Loyola, 1984.

LIMA, Licínio. *Organização escolar e escolar e democracia racial: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública*. São Paulo, Cortez, 1984.

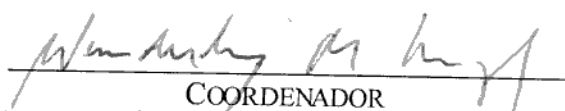
LINHARES, Célia Frazão Soares. *A escola e seus profissionais: tradição e contradição*. Rio de janeiro, agir, 1992.

LUÛCK, Heloísa. *Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional*. Petrópolis, Vozes, 2000.

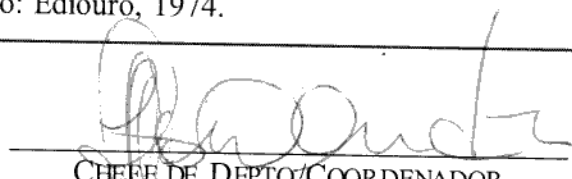
PARO, Victor. *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Xamã, 1995.

PESSANHA, José Américo. *Filosofia e modernidade: racionalidade, imaginação e ética*. In: 15 reunião Anual da Anped, Caxambu, 1992, Conferências. Porto Alegre: cadernos Anped.

TWAIN, Mark. *O diário de Eva e Adão*. Rio de janeiro: Ediouro, 1974.


COORDENADOR
DATA 17/05/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551


CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR
DATA 18/05/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 1651543

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME (X) CH (X)
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs	TEÓRICA: 60 Hs	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()		OPTATIVA (X) AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<p>GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a avaliação educacional como uma prática social que condiciona as dinâmicas escolares sendo simultaneamente por elas condicionada. <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre as relações existentes entre a avaliação escolar – considerando seus instrumentos e procedimentos –, os processos de aprendizagem – em suas dimensões individual e coletiva –, a dinâmica sócio-cultural e os movimentos de diferenciação escolar e social. - Problematizar os processos escolares de tradução da diferença como desigualdade. - Indagar as relações existentes entre a dinâmica de avaliação instaurada, a atribuição de valores aos sujeitos e a construção dos resultados escolares. - Analisar práticas de avaliação realizadas na perspectiva de democratização do processo ensino/aprendizagem no cotidiano escolar, inscrita no processo de emancipação social. 		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
<p>Avaliação educacional numa perspectiva crítica. Pressupostos epistemológicos e vertentes teórico-metodológicas da avaliação educacional. A construção coletiva de uma prática avaliativa democrática sob uma ótica de emancipação. O papel da avaliação na construção do sucesso/fracasso escolar e suas interfaces com outras práticas sociais. Processos de avaliação educacional nas esferas macro e micro. A avaliação como instrumento de reflexão na ação e a formação do(a) professor(a).</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>Esteban, M.T. (org) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro, Depetrus. 2010. 6a ed.</p> <p>Alvarez Mendez, J.M. Avaliar para conhecer. Examinar para excluir. Porto Alegre, ArtMed. 2002</p>		

SOUZA, C.P. (org.) *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas. Papyrus. 1993. 2ª ed.

COORDENADOR

DATA 25 / 04 / 2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 25 / 04 / 2013

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()	
COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 Hs	TEÓRICA: 30 Hs	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)		OPTATIVA ()	AC
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<p>- Compreender as complexas inter-relações entre pensamentos, lógicas e linguagens produzidos a partir de diferentes educações e culturas.</p> <p>- Problematicar culturas, educações e linguagens, bem como saberes e lógicas em diálogo complementar e antagônico dentro e fora da escola.</p> <p>- Discutir hibridações e conflitos entre diferentes culturas e linguagens na escola.</p>			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
<p>Pensamento, linguagem e conhecimento. Múltiplas linguagens e processos discursivos. A tradição oral, a cultura escrita e cibercultura e suas diferentes lógicas. Culturas, educações e linguagens. Identidades e alteridades. Práticas pedagógicas bancárias e dialógicas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>CITELLI, Adilson. Palavras, meios de comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>LEVY, Pierre. Tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993</p> <p>VAN DIJK, Teun A. Discurso e poder. São Paulo: Contexto, 2008.</p>			

COORDENADOR


 CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA ____/____/____

DATA ____/____/____

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

Prof. José Artur B. Fernandes
 Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
 SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
CURRÍCULOS			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()	
CURRÍCULOS	SSE	ALTERAÇÃO: NOME (X) CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs	TEÓRICA: 60 Hs	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA (X)		OPTATIVA ()	AC
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: <ul style="list-style-type: none"> - Analisar as propostas curriculares que hoje se apresentam nos três níveis do sistema educacional: nacional, regional e local, entendendo-as como parte inseparável de projetos de sociedade. - Identificar e Analisar os currículos como campo de disputas culturais. - Identificar e Analisar a centralidade do conhecimento nas propostas e nas práticas curriculares. - Identificar e analisar os currículos como redes de significados. 			
DESCRIÇÃO DA EMENTA: <p>Escola e currículo como construção sócio-histórico-político-econômico-cultural. Produção teórica no campo curricular. Política educacional e currículo: descentralização e centralização do planejamento curricular. Diversidade de contextos, culturas e sujeitos: desafios curriculares. Produção cotidiana do currículo: saberes e fazeres; materiais didáticos e mídias contemporâneas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>APPLE, Michael.(1997) <i>Conhecimento Oficial</i>. Petrópolis/RJ: Vozes.</p> <p>LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (orgs.). (2006) <i>Políticas de currículo em múltiplos contextos</i>. São Paulo: Cortez. (Série Cultura, memória e currículo, v.7).</p> <p>MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa, PACHECO, José Augusto e GARCIA, Regina Leite (orgs.). (2004) <i>Currículo: pensar, sentir, diferir</i>. Rio de Janeiro: DP&A.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno.(2000) <i>O Currículo</i>. Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre/RS.</p>			



COORDENADOR

DATA 13/04/18

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)	
EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs	TEÓRICA: 30 Hs	PRÁTICA: 30 Hs	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()		OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<ul style="list-style-type: none"> - Problematizar as relações entre educação e meio ambiente. - Contextualizar historicamente o conceito de educação ambiental. - Diagnosticar a gravidade de algumas situações socioambientais no cenário mundial, nacional e local. - Promover debates com profissionais de diversas áreas comprometidas com as questões ambientais. - Planejar e realizar visitas que permitam conhecimento de experiências em educação ambiental. - Formular estratégias de sensibilização de comunidades escolares para os problemas socioambientais. 			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
<p>Relações entre modelos de desenvolvimento e a crise socioambiental. Distinção entre as tendências da educação ambiental. A inserção das questões socioambientais no currículo e no projeto político pedagógico.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ACSERAD, H.(et al) <i>Justiça Ambiental e Cidadania</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.</p> <p>BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde</i>. Brasília, MEC/SEF, 1997.</p> <p>FORSTER, John B. Marx e o meio ambiente. In: WOOD, Ellen M. <i>Em defesa da história. Marxismo e pós-modernismo</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico B. <i>O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política</i>. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.</p>			



Wanderley Moura Rezende

COORDENADOR

DATA 25/04/2015

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

José Artur B. Fernandes

CHEFE DE DEPARTAMENTO

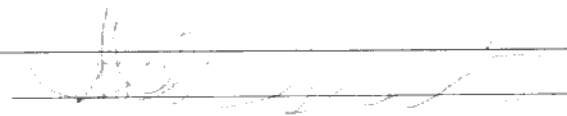
DATA 25/04/2015

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

FORMULÁRIO N° 13 – <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
EDUCAÇÃO E TRABALHO		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação ()
EDUCAÇÃO E TRABALHO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs	TEÓRICA: 60 Hs	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA ()		OPTATIVA (X) AC
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
- Relacionar as propostas liberal e marxista de educação às respectivas concepções de trabalho e de homem. - Estudar a proposta de trabalho como princípio educativo no contexto da sociedade capitalista.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
A concepção liberal e a concepção marxista de trabalho e de educação. Educação escolar e demandas do mercado de trabalho. A questão do trabalho como princípio educativo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (organizadores.). A experiência do trabalho e a educação básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.		
GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.		
MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, 1991.		
SENNETT, Richard. A corrosão do caráter. Conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2004.		

COORDENADOR

DATA ____/____/____



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA ____/____/____

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

Prof. José Arthur B. Fernandes
 Subchefe de Departamento - UFF/FEUFF
 SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)	
EDUCAÇÃO ESPECIAL I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs	TEÓRICA: 60 Hs	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA (X)		OPTATIVA ()	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<p>- Despertar a consciência de que todo ser humano possui deficiências e talentos; que a escola é o <i>locus</i> social para as práticas da educação inclusiva e que a construção da cidadania é para todos.</p> <p>- Capacitar para o exercício da educação especial na perspectiva da educação inclusiva como forma complementar ou suplementar à educação comum, desde a educação infantil até o ensino superior.</p>			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
<p>Educação Especial e Educação Inclusiva: Histórico e Legislação. Direitos Humanos e Cidadania com reconhecimento das diferenças e participação dos sujeitos. Inclusão escolar de alunos com deficiência. Transtornos Globais do Conhecimento e Altas Habilidades / Superdotação. Ação Pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento. Avaliação Escolar e Inclusão. Trabalho em equipe inter e multidisciplinar.</p>			
BIBLIOGRAFIA:			
<p>COLL, César; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Alvaro. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educacionais Especiais</i> - Vol. 3. Porto Alegre, Artmed Ed, 2004.</p> <p>MOREIRA, L. C. (Org.); STOLTZ, T. (Org.); MATOS, D. (Org.); LOOS, H. (Org.); BOLSANELLO, M. A. (Org.); FREITAS, S. N. (Org.); VIRGOLIM, A. (Org.); TRANCOSO, B. S. (Org.); DELOU, C. M. C. (Org.); FLEITH, D. S. (Org.); ALENCAR, E. M. S. (Org.); GAGNE, F. (Org.); SABATELLA, M. L. P. (Org.); SAKAGUTI, P. M. (Org.); GUINThER, Z. (Org.); BECKER, F. (Org.); PEREZ, S. G. P. B. (Org.); I.MARQUES, T. B. (Org.); PARRATDAYAN, S. (Org.); SANTANA-LOOS, R. S. (Org.). <i>Altas Habilidades\Superdotação, Talento, Dotação e Educação</i>.. 01. ed. Curitiba: Juruá, 2012. v. 01. 274p .</p> <p>STAINBACK, Susan & STAINBACK, William. <i>Inclusão - Um guia para educadores</i>. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.</p>			

Wanderley Moura Rezende

COORDENADOR

DATA 13/04/18

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551

Prof. José Artur B. Fernandes

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 13/04/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60H	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA ()		OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<p>- Analisar a política de educação inclusiva construída no Brasil.</p> <p>- Avaliar os efeitos das políticas de inclusão no âmbito municipal, estadual e federal por meio de gestores e educadores formados para interferirem no processo de transformação dos sistemas educacionais inclusivos.</p>			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
Histórico da Educação Inclusiva; Políticas públicas e experiências em educação Inclusiva; Gestão escolar e Formação Docente para a Diversidade; Diferença na Educação Inclusiva e Medicalização.			
BIBLIOGRAFIA:			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível no site http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf			
GONZALEZ, Eugênio e cols. Necessidades Educacionais Específicas - Intervenção psicoeducacional . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. A Educação Especial no Brasil . 5.ª ed. São Paulo: Cortez.			
PACHECO, José. Caminhos para a Inclusão - Um guia para o aprimoramento da equipe escolar . Porto Alegre, Artmed Ed, 2007.			



Wanderley Moura Rezende

 COORDENADOR

DATA 20 / 04 / 2015

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

[Signature]

 CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 20 / 04 / 2015

Prof. [Name]
 Subchefe de [Area] - UFF
 SIAPE 016515439

Prof. [Name]
 Subchefe de [Area] - UFF
 SIAPE 016515439
Prof. Jose Artur B. [Name]
 Subchefe de [Area] - UFF
 SIAPE 016515439

FORMULÁRIO N° 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs	TEÓRICA: 60 Hs	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()		OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
Relacionar o ensino da Matemática com diferentes áreas do conhecimento.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
Desenvolvimento de temas específicos relacionados ao campo da Educação Matemática.			
BIBLIOGRAFIA:			
Variável, dependendo da temática trabalhada.			

COORDENADOR



 CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA ____/____/____

DATA ____/____/____

Prof. Wanderley Moura Rezende
 Coord. do Curso de Licenciatura
 em Matemática - UFF
 Mat. SIAPE 311551

Prof. José Artur B. Fernandes
 Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
 SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

CONTEÚDO DE ESTUDOS		
CURRÍCULOS		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação (X)
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E RELIGIÃO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60H	TEÓRICA: 60H	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA ()	OPTATIVA (X)	AC ()

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:

- Promover o diálogo entre Ciência e Religião tendo em vista o exercício de leituras críticas das experiências religiosas e a integração destas na formação do educador e em suas práticas pedagógicas.
- Possibilitar reflexões sistemáticas, numa perspectiva investigativa, a respeito da temática religiosa na contemporaneidade, especialmente em contexto escolar, tendo em vista a superação dos fundamentalismos.
- Possibilitar reflexões sistemáticas, numa perspectiva investigativa, a respeito da temática religiosa na contemporaneidade, especialmente em contexto escolar, tendo em vista a superação dos fundamentalismos, dogmatismos, fanatismos e da intolerância religiosa, geradores de violência, estigmatização e exclusão do outro;
- Identificar, contextualizar situar e situar historicamente os conflitos de fundamentação religiosa na sociedade brasileira e em contexto escolar;
- Incentivar a compreensão, o diálogo e o respeito às diferenças enquanto caminho de superação dos dogmatismos e da intolerância religiosa;
- Capacitar o educador para lidar de maneira dialógica, crítica mas respeitosa, com as questões e problemas de origem religiosa em sala de aula;
- Promover a identificação dos elementos culturais das religiões (enquanto transitoriedade) e o resgate dos valores espirituais (permanência) tais como: a Sacralidade do Outro, a Ética, o Diálogo, a Fraternidade e a Consciência Ecológica.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

A tensão entre Religião e ciência no Ocidente. Saber Eclesiástico e Saber Laico. O conflito religião e ciência no mundo contemporâneo e na educação. O ensino religioso na escola laica e seus problemas. O conflito ciência e religião nos conteúdos didáticos. O educador frente aos conflitos religiosos em sala de aula. Manipulação ideológica e econômica do sentimento religioso na sociedade capitalista e o surgimento dos esoterismos alienantes. A religião a serviço do conservadorismo político. Religião e lutas políticas na América Latina. Religião, autoconhecimento e espiritualidade. Religião e alteridade. Educação, ciência e religião a serviço da paz e da preservação da vida no planeta. Espiritualidade e busca de autoconhecimento, construção dos sujeitos autônomos e das subjetividades.

BIBLIOGRAFIA:

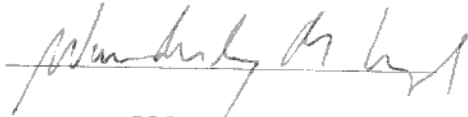
- ALVES, Rubem. (1981). **O que é Religião**. São Paulo: Brasiliense.
- _____. (1984). **O Enigma da Religião**. Campinas, SP: Papyrus.
- AMORIM, Miria. (2000). **Holismo, Homeopatia, Alquimia. Uma sincronicidade para a cura**. Rio de Janeiro: Caravansarai.
- ASSMANN, Hugo & HINKELAMMERT, Franz. (1989). **A idolatria do Mercado. Ensaio sobre economia e teologia**. Petrópolis, RJ: Vozes.

- BARROS, Mari Nilza & SANTOS, Romilda Cordial. (1994). *O envolvimento de universitários em movimentos religiosos*. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** v.74, nº 178, PP. 723 – 128. Brasília: MEC-INEP.
- BASTIDE, R. (1975). **Le sacré sauvage**. Paris: Payot.
- BERGER, Peter. (1985). **O Dossel Sagrado. Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião**. São Paulo: Paulus.
- BERGER, Peter. (1997). **Rumor de Anjos. A sociedade moderna e a descoberta do sobrenatural**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (1987). **O festim dos bruxos: estudos sobre religião no Brasil**. São Paulo: Ícone-UNICAMP.
- BRONOWSKI, Jacob. (1979). **O homem e a Ciência. Ciência e valores humanos**. São Paulo: Itatiaia – EDUSP.
- BYINGTON, Carlos A. Botelho. (2003). **A Construção Amorosa do Saber. O fundamento e a finalidade da Pedagogia Simbólica Junguiana**. São Paulo: Religare.
- CABESTRERO, Teófilo. (1985). **Revolucionários por causa do evangelho**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- CAMPBELL, Joseph. (2003). **O Poder do Mito**. São Paulo: Palas Athena.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. (2001). *Religiosidade moderna e esclarecida entre os universitários de Juiz de Fora-MG*. In: **Religião, política e ciências sociais. Cadernos do NER**, ano 2, n. 2, ago. pp. 37-64. Porto Alegre: La Salle.
- CASTILLO, Fernando. (1977). *Cristãos pelo socialismo Chile*. In: **Cristianismo e Socialismo**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- DERRIDA, Jacques & VATTIMO, Gianni (2000). **A Religião. O Seminário de Capri**. São Paulo: Estação Liberdade.
- ELIADE, Mircea. (2001). **O Sagrado e o Profano. A essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (1969). **Origens. História e sentido na Religião**. Lisboa: Edições 70.
- FREUD, Sigmund. (1976). **Atos obsessivos e práticas obsessivas**. Obras completas, vol IX, pp. 121-131. Rio de Janeiro: Imago.
- _____. (1976). **Além do princípio do prazer**. Obras completas, vol. XIII, pp. 33-34. Rio de Janeiro: Imago.
- GEERTZ, Clifford. (1978). **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar.
- GUITON, Jean. (1992). **Deus e a Ciência. Em direção ao Metarrealismo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- GUSDORF, Georges. (2003). **Professores para que? Por uma pedagogia da pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes.
- HABERMAS, J. (2002). *Fé e conhecimento*. In: **Cadernos Mais**, 6 jan., pp. 5-10. São Paulo: FSP.
- JAPIASSU, Hilton. (1991). **As paixões da Ciência. Estudo de história das Ciências**. São Paulo:

Letyras e Letras.

- JAY GOULD, Stephen. (2002). **Pilares do Tempo. Ciência e Religião na plenitude da vida**. Rio de Janeiro: Rocco.
- JECUPÉ, Kaká Werá. (2001). **Tupão Tenondoré. Acriação do Universo, da Terra e do homem segundo a tradição oral guarani**. São Paulo: Fundação Peirópolis.
- JORGE SOLER, Maria Teresa. (1995). **O Ensino de Ciências na problemática da Contradição ou coexistência entre ciência e religião**. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: FE-UNICAMP.
- JUNG, C. G. (1981). **A Vida Simbólica**. Obras Completas. Mimeo. São Paulo: Nova Veneza.
- _____. (1984). **A dinâmica do inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- KUJAWSKI, Gilberto de Mello. (1994). **O sagrado existe**. São Paulo: Ática.
- MARTELLI, Stefano. (1950). **A religião na sociedade pós-moderna**. São Paulo: Paulinas.
- MELUCCI, Alberto (2010). **A invenção do presente. Movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis: Vozes.
- MORAIS, Regis. (2002). **Espiritualidade e educação**. Campinas, SP: CEAK.
- MORIN, Edgar. (2000). **A Cabeça bem-feita. Repensar a reforma – reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- NARANJO, Cláudio. (2005). **Mudar a educação para mudar o mundo. O desafio mais significativo do milênio**. São Paulo: Esfera.
- NOVAES, Regina R. (1994). **Religião e política: sincretismos entre alunos de ciências sociais**. Comunicações do ISER, n. 45, ano 13. Rio de Janeiro: ISER.
- ORO, Ari Pedro & STEIL, Carlos Alberto. (1977). **Globalização e Religião**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- OTTO, Rudolf. (1992). **O sagrado**. Lisboa: Edições 70.
- OUSPENSKY, P. D. (1985). **O quarto caminho**. São Paulo: Cultrix-Pensamento.
- PADEN, William E. (2001). **Interpretando o sagrado. Modos de conceber a religião**. São Paulo: Paulinas.
- PIERUCCI, Antonio Flávio. (2003). **O desencantamento do mundo. Todos os passos do conceito em Max Weber**. São Paulo: Editora 34.
- PIERUCCI, A Flavio & PRANDI, Reginaldo. (1986). **A realidade social das religiões no Brasil. Religião, sociedade e política**. São Paulo: Hucitec.
- PORTELLI, Huges. (1984). **Gramsci e a questão religiosa**. São Paulo: Paulinas.
- RIBEIRO, José Cláudio. (2004). **Os universitários e a transcendência. Visão geral, visão local**.
- REVER. **Revista de Estudos da religião**. Pós-graduação em Ciências da Religião. PUC-SP, n.2. Ano 4.
- SANTO, Ruy César. (2000). **O renascimento do sagrado na educação. Auto conhecimento na formação do educador**. Campinas: Papirus.
- SANTOS, Milton. (2000). **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record.

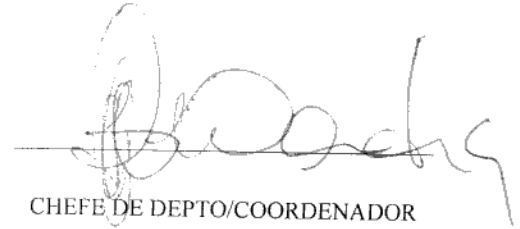
WEBER, Renée. (1991). **Diálogo com cientistas e sábios. A busca da unidade.** São Paulo: Cultrix.
WILBER, Ken. (2001). **A união da alma e dos sentidos. Integrando ciência e religião.** São Paulo: Cultrix.



COORDENADOR

DATA 17/05/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 18/05/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 1651543

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

CONTEÚDO DE ESTUDOS

EDUCAÇÃO E SAÚDE

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()
EDUCAÇÃO, SAÚDE E SOCIEDADE	SSE	ALTERAÇÃO: NOME (X) CH ()

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS TEÓRICA: 60 HS PRÁTICA: ESTÁGIO:

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA () OPTATIVA (X) AC ()

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:

Geral:

- Contribuir para a formação de educadores-pesquisadores-cidadãos conscientes, crítico-reflexivos e solidários, que participem ativamente da conquista coletiva de condições dignas de vida e saúde para todos, lutando contra a mercantilização da vida, da saúde e do conhecimento.

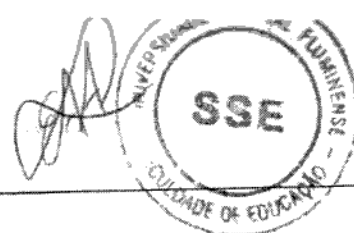
Específicos:

- Socializar e fundamentar experiências, estudos, pesquisas e ações, refletindo sobre o papel da educação na promoção da saúde plena;
- Promover diálogos entre práticas e teorias educacionais, a partir de questões relacionadas à saúde pessoal e coletiva;
- Vivenciar, em nosso cotidiano, uma pedagogia que busque contribuir para transformações qualitativas nas relações de poder vigentes nas escolas/na sociedade;
- Identificar desafios e perspectivas para uma educação emancipatória, considerando o contexto econômico, político e cultural da sociedade brasileira.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Educação, saúde e sociedade: uma perspectiva histórica. Saúde: multicausalidade, multidimensionalidade, complexidade, inter-transdisciplinaridade. Políticas públicas, cidadania, saúde e educação. O papel dos educadores na conquista da saúde plena e coletiva. Educação, saúde e projetos político-pedagógicos escolares, comunitários e sociais. Cotidiano educacional: fundamentos teórico-metodológicos de práticas dialógicas. Ambiente, culturas e saúde. Educação, saúde e currículos. Arte, saúde e educação. Redes e promoção da saúde em espaços públicos: possibilidades, tensões, desafios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



- ARROYO, M. *Imagens quebradas*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- APPLE, M. *Conhecimento oficial*. São Paulo: Cortez, 1996.
- APPLE, M. APPLE, M. *Educação e poder*. Porto Alegre: ArtMed, 1989.
- ASSMANN, H. *Reencantar a educação: Rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BAUMAN, Z. *A vida como consumo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BUENO, S. N. *Saúde Formação de professores e saúde: entre o senso comum e o conhecimento científico*. In: LINHARES, C. e LEAL, M. Cristina (orgs.). *Formação de professores - uma crítica à razão e à política hegemônicas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002
- CANAU, V.M., SACAVINO, S.B., MARANDINO, M., MACIEL, A. G. *Tecendo a cidadania: Oficinas pedagógicas de direitos humanos*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense, 2006.
- CEDES. *Educação e Saúde*. Cadernos, n.4. São Paulo: Cortez, 1984.
- CEDES. *Fracasso escolar. Uma questão médica?* Cadernos, n.15. São Paulo: Cortez, 1985.
- CHALHOUB, S. *Cidade febril: Cortiços e epidemias na corte imperial*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1996.
- CHALLOUB, S, MARQUES, V. R. B., SAMPAIO, G.R., SOBRINHO, C.R.G. (orgs.). *Artes e ofícios de curar no Brasil*. São Paulo: UNICAMP, 2003.
- COLLARES, C. e MOISÉS, M.A.A. *Educação, saúde e formação da cidadania na escola*. *Revista Educação e Sociedade*, n.32. São Paulo: Cortez, 73-87, 1989.
- COLLARES, C. e MOISÉS, M.A.A. *Preconceitos no cotidiano escolar: Ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez, 1996.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DO BRASIL. Brasília, 1988.
- COSTA, J. F. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- DIMENSTEIN, G. *O cidadão de papel: A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. São Paulo: Ática, 1994.
- ESCOREL, S. *Vidas ao léu: Trajetórias de exclusão social*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.
- ESTEVE, J.M. *O mal-estar docente: A sala de aula e a saúde dos professores*. Bauru: EDUSC, 1999.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FREIRE, P. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho D'água, 1994.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

- FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- FREIRE, P. *Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.
- GALEANO, E. *De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso*. PA: L&PM, 1999.
- GALLO, S. *Deleuze & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003
- GIROUX, H. *Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: ArtMed, 1997.
- GOLDENBERG, M. (Coord.). *Ecologia, ciência e política*. Rio de Janeiro: Revan, 1992.
- GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978
- GUATTARI, F. *As três ecologias* (trad. de M. M. Bittencourt). Campinas: Papyrus, 1990.
- HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.
- JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LIMA, G.Z. *Saúde escolar e educação*. São Paulo: Cortez, 1985.
- MINAYO, M. C. (org.). *A saúde em estado de choque*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.
- MINAYO, M. C. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1996.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Promoção da saúde: Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Bogotá*. Brasília: FIOCRUZ/IEC, 1996.
- MORIN, E. *Complexidade e transdisciplinaridade: A reforma da universidade e do ensino fundamental*. Natal: EDUFRN, 1999.
- NASCIMENTO, E. e REZENDE, A. L. *Criando histórias, aprendendo saúde*. São Paulo: Cortez, 1987.
- 8ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE. *Relatório Final*. Brasília, 1986.
- OLIVEIRA, M. L. *Currículo, professores e transformação: Rumo a uma pedagogia "saudável"?* Trabalho apresentado na 22ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 1999.
- OLIVEIRA, M L., BARROS, A., BELO, S., MAGALHÃES, J., SANTOS, M. S., SILVA, A. R., SILVA, C.A.L. *Articulando redes colaborativas em espaços públicos: construindo conhecimento emancipatório?* In: REVISTA MOVIMENTO, n.07. Niterói: EDUFF, 2002.
- OLIVEIRA, O. A. M. e OLIVEIRA, M.L.C. (orgs.). *Construindo uma cidade "saudável": qual o papel da educação?* In: Revista Educação na Cidade. Niterói: FME, 2005.
- REZENDE, A.L. *Saúde: Dialética do pensar e do fazer*. São Paulo: Cortez, 1986.
- ROSEN, G. *Uma história da saúde pública*. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1994.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de

Janeiro: Record, 2000.

SNYDERS, G. *Escola, classe e luta de classes*. São Paulo: Centauro 2005.

VALENTE, F. L. S. *Fome ou desnutrição? Determinantes sociais*. São Paulo: Cortez, 1989

VALLA, V. V. (org.). *Saúde e educação*. São Paulo: DPA, 2000.

VALLA, V.V. e STOTZ, E. (orgs). *Educação, saúde e cidadania*. Petropólis: Vozes, 1994.

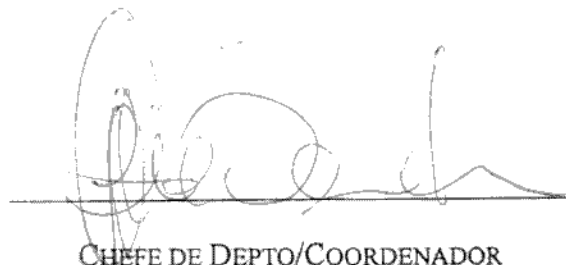
VERNER, J. *Saúde e educação*. Rio de Janeiro: Grypus, 2000.



COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)	
ENSINO PARA CEGOS: BRAILLE, PRÉ-SOROBÃ, ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 Hs	TEÓRICA: 30 Hs	PRÁTICA:	ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA ()		OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
- Capacitar os docentes para o uso de recursos pedagógicos para o ensino de alunos cegos.			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
Grafia Braille para a Língua Portuguesa. Construção do conceito de número e o pré-sorobã. Orientação e mobilidade. Conhecimentos básicos para a inclusão da pessoa com deficiência visual.			
BIBLIOGRAFIA:			
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Saberes e práticas da inclusão : desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.			
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos cegos e de alunos com baixa visão / coordenação geral: SEESP/MEC ; organização: Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.			
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Estenografia Braille para a Língua Portuguesa / Elaboração : Cerqueira, Jonir Bechara... [et al.]. Secretaria de Educação Especial. Brasília: SEESP, 2006.			
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Grafia Braille para Informática / Coordenação: Lêda Lucia Spelta, Maria Glória Batista da Mota ; Autores: Antônio Carlos Hildebrandt ... [et al.] . . Brasília : MEC, SEESP, 2004.			
BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Educação infantil : saberes e práticas da inclusão : dificuldades de comunicação sinalização : deficiência visual . [4. ed.] / elaboração profª Marilda Moraes Garcia Bruno – consultora autônoma. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.			





COORDENADOR

DATA 26/01/2013

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA 26/01/2013

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
EDUCAÇÃO COMPARADA		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()
ESTUDOS COMPARADOS EM EDUCAÇÃO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: Depto. de Sociedade Educação e Conhecimento		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS TEÓRICA: 60 HS PRÁTICA: ESTÁGIO:		
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA () OPTATIVA (X) AC ()		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<ul style="list-style-type: none"> - Situar historicamente o método comparativo e a educação comparada, analisando contradições presentes na sua aplicação. - Compreender a educação como processo decorrente de condições e contextos sócio-culturais diversos. - Observar elementos comuns e particularidades nos processos educacionais de tempos e sociedades diferentes. 		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
<p>O Comparativismo no processo histórico de constituição das Ciências Sociais. Metodologia comparativa e educação. Diferenças culturais e homogeneização nos estudos comparados. O local, o regional e a globalização nos processos educacionais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ANSALDI, Waldo & FUNES, Patrícia. <i>El método comparado en Historia, Documento de Trabajo – Area Sociologia Histórica</i>, Buenos Aires, UBA, nº13, 1991, p.42.</p> <p>BONITATIBUS, S. G. Educação Comparada: conceito, evolução e métodos. São Paulo: EPU, 1989.</p> <p>CANO, Wilson. Reflexões sobre o Brasil e a nova (dês)ordem internacional. Campinas, SP: UNICAMP; São Paulo: FAPESP, 1994.</p> <p>CRUZ, Terezinha Rosa. Educação e organização social: estudo comparado dos sistemas de educação dos EUA, URSS e Brasil. Petrópolis: Vozes, 1984.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. <i>A propósito da educação e desenvolvimento social no Brasil. Educação</i></p>		



e sociedade, São Paulo: CEDES, 1981.

FERREIRA, António Gomes. *O sentido da Educação Comparada: um a compreensão sobre a construção de uma identidade*. **Educação**. Vol 31, no 2. Porto Alegre: mai/ago, 2008.

LOURENÇO FILHO, Ruy & MONACHA, Carlos. **Educação comparada** nº: 7. 3 ed. Brasília: MEC/ INEP, 2004. Ano: 2004.

GELPI, Ettore. **Obstáculos e criatividades da Educação Comparada e da História da Educação**. Rio de Janeiro, 1987, mimeo, p.4-5.

NUNES, Clarice. *Historiografia comparada da escola nova: algumas questões*. **Rev. Fac. Educação**. vol.24 n.1 São Paulo: USP, Jan./Jun. 1998.

PEREYRA, Miguel. *La comparación, una empresa razonada de análisis*. In: **Revista de Educación**. Madrid, número extraordinário, 1990, p.51.


COORDENADOR

DATA 17,05,2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551


CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 18,05,2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 1651543

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
EDUCAÇÃO E PESQUISA		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
HISTÓRIA DA CIÊNCIA: UMA ABORDAGEM SÓCIO-CULTURAL	SSE	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30HS TEÓRICA: 30 HS PRÁTICA: ESTÁGIO:		
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA () OPTATIVA (X) AC ()		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
- Promover discussões sobre temas da História da Ciência e sua relações com o ensino e a aprendizagem de Ciências no Ensino Fundamental, propondo atividades que explicitem o caráter sócio-cultural das produções científicas.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
Ciência como construção histórica. Mito da neutralidade da ciência e as relações entre ciência e sociedade. História da Ciência e sua importância para os processos de ensino e aprendizagem de Ciências. Experimentação na produção do conhecimento científico e no ensino de Ciências. Tópicos da História da Ciência em Química, Física e Biologia no contexto do ensino fundamental.		
BIBLIOGRAFIA:		
BARBOSA, A. B. & SILVA, R. R. da. Xampus. <i>Química Nova na Escola</i> . Nov, 1995.		
BIZZO, N. M. V. História da Ciência e ensino: onde terminam os paralelos possíveis? In: <i>Em Aberto</i> 11(55). Brasília: MEC/INEP, jul./set. 1992.		
CAMPOS, M. C. DA CUNHA & NIGRO, R. G. <i>Didática de ciências: O ensino-aprendizagem como investigação. Conteúdo e metodologia</i> . São Paulo: FTD, 1999.		
CARUSO F. A Eterna Busca do Indivisível: do Átomo Filosófico aos Quarks e Léptons. <i>Química Nova</i> . Maio/Junho, 1997.		
CARVALHO, A. M. P e Gil-Pérez, D. <i>Formação de professores de ciências: tendências e inovações</i> . São Paulo: Cortez, 2000.		
CHASSOT, A. Sobre Prováveis Modelos de Átomos. <i>Química Nova na Escola</i> , n.3, v.5, 1996.		
_____. <i>A Ciência Através dos Tempos</i> São Paulo: Moderna, 1994.		
COLLINS, H. E PINCH, T. Os germes da discórdia: Louis Pasteur e as origens da vida. In: COLLINS, H. E PINCH, T. <i>O golem – O que você deveria saber sobre ciência</i> . São Paulo: UNESP, 2000.		
GALLEGO TORRES, A. P.; GALLEGO BADILLO, R. Historia, epistemología y didáctica de las ciencias: unas relaciones necesarias. <i>Ciência & Educação</i> . v. 13, n.1, p. 85-98, 2007.		
GEISON, G. <i>A Ciência particular de Louis Pasteur</i> . Rio de Janeiro: FioCruz: Contraponto, 2000.		
GIL-PÉREZ, D., MONTORO, I. F., ALÍS, J. C., CACHAPUZ, A. E PRAIA J. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. <i>Ciência & Educação</i> , 7(2): p125-153. 2001.		

- GIORDAN, A. e GAGLIARDI, R. La Historia de las ciencias: una herramienta para la enseñanza. *Enseñanza de las ciencias*, 4(3), p. 253-258, 1986.
- GIORDAN, M. O papel da experimentação no ensino de Ciências. *Química Nova na Escola*, São Paulo, SBQ, no. 10, p. 43-49, nov/1999
- GIORDAN, M. O papel da experimentação no ensino de Ciências. *Química Nova na Escola*, São Paulo, SBQ, no. 10, p. 43-49, nov/1999
- HARRES, J. B. S. Uma revisão de pesquisa nas concepções de professores sobre a natureza da ciência e suas implicações para o ensino. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre / RS, v. 4, n. 3, p. 197-211, 1999
- JACOB, F. *A Lógica da vida – uma história da hereditariedade*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- JOESTEN, D.M., JOHNSTON, O.D., NETTERVILLE, T.J. and WOOD, L.J. *World of Chemistry*. Philadelphi: Saunders College Publishing, 1991.
- JOHNSON, G. *Os dez experimentos mais belos da ciência*. São Paulo: Larousse, 2008.
- MARTINS, R. A. Sobre o Papel da História da Ciência no Ensino. *Boletim da Sociedade Brasileira de História da Ciência*, n. 9, p. 3-5, 1990.
- MATTHEWS, M. R. História, Filosofia e Ensino de Ciências: a tendência atual de reaproximação. *Caderno Catarinense de Ensino de Física*, v. 12(3), p. 164-214, 1995.
- PESSOA JUNIOR, O. Quando a abordagem história deve ser usada no Ensino de Ciências? In: *Ciência e Ensino*. Campinas: FE/Unicamp, Nº 1, 1996.
- PIETROCOLA, M. A História e a Epistemologia no Ensino de Ciências: dos professores aos modelos de realidade na educação científica. In: *Ciência em Perspectiva: estudos, ensaios e debates*. Ed. MAST-SBHC, p. 133-149, 2003.
- PRAIA, J., CACHAPUZ, A. E., GIL PÉREZ, D. A Hipótese e a Experiência Científica em Educação em Ciência: contributos para uma reorientação epistemológica. In CACHAPUZ, A. E., GIL-PÉREZ D., CARVALHO, A. M. P., Praia, J. e VILCHES, A. (orgs). *A necessária renovação do ensino das ciências*. São Paulo: Cortez, p93-105, 2005.
- PRAIA, J.; GIL-PÉREZ, D.; VILCHES, A. O papel da natureza da ciência na educação para a cidadania. *Ciência & Educação*, v. 13, n. 2, p. 141-156, 2007.
- RIAL, M. *Os Grandes Experimentos Científicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- ROCHA - FILHO, R. C. e TOLENTINO, M. O Átomo e a Tecnologia. *Química Nova na Escola*. Maio, 1996.
- RONAN, C. A. *História Ilustrada da Ciência da Universidade de Cambridge*. Vol.I, II, III e IV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

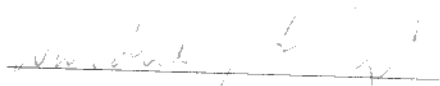
ROSITO, B. A. O ensino de Ciências e a experimentação. In: Moraes, R. (org). *Construtivismo e ensino de ciências*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p195-208, 2000.

SNYDER, C. *The extraordinary Chemistry of ordinary things*. New York; John Wiley & Sons, 1992.

SUTTON, C. Ideas sobre la ciencia e ideas sobre el lenguaje. In: *Alambique Didáctica de las Ciencias Experimentales*, n. 12, pp. 33 – 41, abril, 1997.

VANIN, A. J. *Alquimistas e Químicos*. São Paulo: Moderna, 1994.

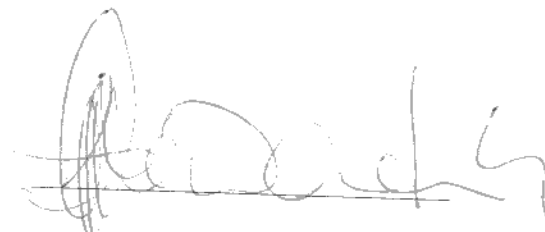
ZANON, A. V. & FREITAS, D. A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem. *Ciências & Cognição*; 10: p93-103, 2007.



COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE

CONTEÚDO DE ESTUDOS

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação (X)
LINGUAGEM MATEMÁTICA I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 HS TEÓRICA: 30 HS PRÁTICA: ESTÁGIO:

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA (X) OPTATIVA () AC ()

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:

- Refletir sobre o papel da linguagem matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.
- Analisar a linguagem matemática presente nos diferentes meios de comunicação e também nos diferentes contextos socioculturais.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Análise dos processos matemáticos: representar, relacionar, operar, resolver problemas, investigar e comunicar. A importância da alfabetização matemática na Educação Infantil. O papel da linguagem matemática no ensino. Reflexão crítica da linguagem matemática presente nos meios de comunicação e nos diferentes contextos socioculturais. O uso de métodos de ensino na construção da linguagem matemática significativa.

BIBLIOGRAFIA:

NACARATO, A M. & LOPES, C. E. (orgs.) **Escritas e leituras na educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NUNES, T. & BRYANT, Peter. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KLINE, Morris. **O Fracasso da matemática moderna**. São Paulo: IBRASA, 1976.

BACHELARD, Gaston. **Epistemologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais. **Ensino Fundamental. Matemática**. MEC/SEF.1998.

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A Ludicidade e o ensino da Matemática: uma prática possível**. Campinas/SP: Papirus, 2001.

CARRAHER, T. e outros. **Aprender pensando**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

NUNES, T. & BRYANT, P. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SMOLE, Kátia C. S. **A Matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KAMII, C. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1995.

Carvalho, Mercedes. **Problemas? Mas que problemas? Estratégias de resolução de problemas matemáticos em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PONTE, J. P. & SERRAZINA, M. L. **Didática da Matemática do 1º Ciclo**. Lisboa:

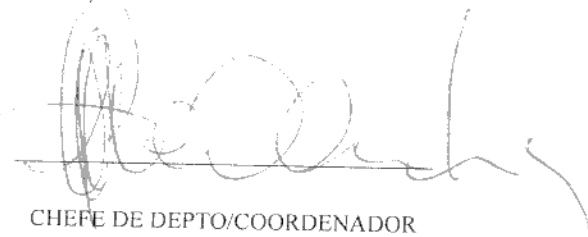
Universidade Aberta, 2000.



COORDENADOR

DATA 13/04/18

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 25/1/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE

CONTEÚDO DE ESTUDOS

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)
MATEMÁTICA CONTEÚDO E MÉTODO I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS TEÓRICA: 60 HS PRÁTICA: ESTÁGIO:

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA (X) OPTATIVA () AC ()

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:

- Situar a Matemática no ensino fundamental, verificando de que maneira essa disciplina contribui para o desenvolvimento do aluno.

- Estudar e vivenciar métodos de ensino propostos para a Matemática escolar, relacionando-os com concepções mais gerais de ensino e aprendizagem.

- Adquirir uma base de conhecimentos na área de Educação Matemática, tendo como ponto de partida a concepção construtivista da aprendizagem significativa.

- Desenvolver habilidades necessárias ao planejamento, implementação e avaliação de atividades na área de Matemática.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Estudo das concepções e tendências no campo da Educação Matemática. Análise histórica, sociocultural e psicológica do processo ensino-aprendizagem da Matemática. Abordagem didática dos conteúdos do ensino de Matemática da educação infantil ao ensino fundamental. Representações sociais da Matemática e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, vol. 3, 1998.

CARDOSO, V. **Materiais didáticos para as quatro operações**. São Paulo: IME/USP, 1996.

CARRAHER, T. e outros. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Educação Matemática: Números e Operações Numéricas**. São Paulo: Cortez, 2005.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática : elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DOMITE, M. C. S. & FERREIRA, R. (org.) **Etnomatemática: papel, valor e significado**. São Paulo: Zouk, 2004.

FONSECA, M. C. F. R. e outros. **O ensino de geometria na escola fundamental : três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

IFRAH, G. **Os números: história de uma grande invenção**. São Paulo: Globo, 1996.

IMENES, L. M. **Brincando com os números**. Coleção Vivendo a Matemática. São Paulo: Scipione, 1989.

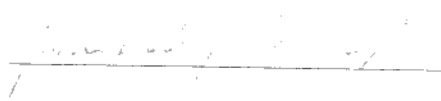
KAMII, C. **A criança e o número**.. Campinas: Papirus , 1995.

NUNES, T. & BRYANT, P. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PARRA, C. & SAIZ, I. (orgs.) **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SÁ, I. P. **A Magia da Matemática - Atividades Investigativas, Curiosidades e Histórias da Matemática**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

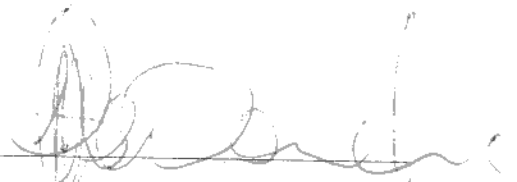
SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas, SP: Papirus, 2004.



COORDENADOR

DATA 13/04/18

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 23/04/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

CONTEÚDO DE ESTUDOS

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS TEÓRICA: 60 HS PRÁTICA: ESTÁGIO:

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA () OPTATIVA (X) AC ()

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:

- Contribuir para a percepção da unicidade da organização do trabalho pedagógico nas instituições educativas e para a compreensão tanto de seus determinantes histórico-sociais, como das relações entre seus agentes.
- Identificar a dimensão político-pedagógica das práticas sociais na construção da cidadania.
- Compreender o papel e as ações dos dirigentes nos movimentos sociais e na escola pública.
- Analisar os processos coletivos de trabalho no campo educacional, visando à construção efetiva de um projeto político pedagógico emancipador.
- Pensar a formação e a ação dos educadores como uma totalidade que deve se realizar em uma perspectiva politécnica, omnilateral.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

A unicidade da organização do trabalho pedagógico nas instituições educativas. A ação educativa da escola com as comunidades, com os movimentos sociais e com o mundo do trabalho: a construção do trabalho coletivo e interdisciplinar. A pedagogia da cidadania: a dimensão político-pedagógica das práticas sociais. Movimentos sociais no Brasil em sua relação histórica com a educação. O papel e as ações dos dirigentes da educação escolar na construção da concepção politécnica de educação.

BIBLIOGRAFIA:

BASTOS, João Baptista & MACEDO, Elza Dely. *Projeto político-pedagógico das escolas públicas: onde está o político?* In: SEMERARO, Giovanni (org.). **Filosofia e política na formação do educador**. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.

DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70**. Rio de Janeiro: Relumê Dumará/ANPOCS, 1995.

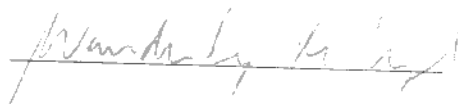
FERNÁNDEZ, Arturo. **Movimientos Sociales en América Latina**. Buenos Aires: Rei Argentina S.A./Instituto de Estudios y Acción Social/Aique Grupo editor S.A, 1991.

FERNÁNDEZ ENQUITA, Mariano. **Educar em tempos incertos**. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GANDIN, D & GANDIN, L. A. **Temas para um projeto político-pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001 (4ª edição), p. 12-31.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

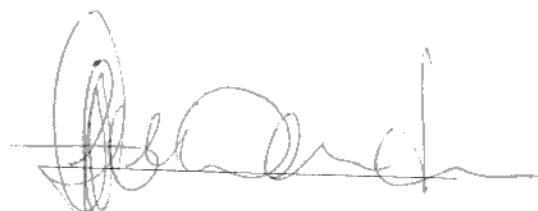
- _____. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação.** São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Questões de nossa época).
- GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.** São Paulo: Loyola, 1997.
- GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- _____. **Os intelectuais e a Organização da Cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- MÉSZAROS, István. **A Educação para além do capital.** Tradução: Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MOREIRA, Antonio Flávio & SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Currículo, Cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). **A nova Pedagogia da Hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso.** São Paulo: Xamã, 2005.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley & PRONKO, Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado.** Rio de Janeiro: RPSJV, 2008.
- NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, Saber, Produção em Marx e Engels.** São Paulo: Cortez, 1990.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org). **A democracia no cotidiano da escola.** Rio de Janeiro: DP&A/SEPE, 1999.
- REVISTA EDUCAÇÃO & SOCIEDADE (n.10). **Dimensão Política da ação educativa.** São Paulo: Cortez, 1981.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia,** São Paulo: Cortez, 1987.
- SILVA Jr., Celestino Alves da. **A escola pública como local de trabalho.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.
- TAMARIT, JOSE. **Educar o soberano: crítica ao iluminismo pedagógico de ontem e de hoje.** São Paulo: Cortez, 1996.
- TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- _____. **Educação em tempos de neoliberalismo.** Porto Alegre: Artmed, 2005.



COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ()	
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME (X) CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS TEÓRICA: 60 HS PRÁTICA: ESTÁGIO:			
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA () AC ()			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer o desenvolvimento do senso-crítico do educador/orientador numa sociedade dividida em classes sociais. - Incentivar o questionamento sobre os problemas da educação brasileira e a ação dos orientadores educacionais. - Promover a reflexão da organização do trabalho na escola e a ação do orientador educacional, objetivando a qualidade do ensino. - Promover a ação pesquisadora do orientador na análise do fracasso escolar. - Contribuir para a compreensão do mundo do trabalho na sociedade capitalista. - Desenvolver a perspectiva do trabalho coletivo na construção do projeto político pedagógico da escola. 			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
<p>Sociedade, educação, cidadania - orientação educacional no atual contexto social: diferentes concepções em diferentes contextos históricos. A formação política do educador/ orientador educacional por uma ação transformadora numa sociedade de classes. Trabalho/ educação: o orientador educacional trabalhador da educação. Problematização da orientação educacional e informação profissional numa visão histórico-social do trabalho. Construção do conhecimento e o projeto político pedagógico da escola. Discussão política do processo pedagógico como um todo e ação articulada dos educadores no currículo por uma escola democrática.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ABRAMOWICZ, Anete & MOLL, Jaqueline (org.). <i>Para além do fracasso escolar</i>. Campinas/ SP. Papyrus, 1997.</p> <p>ABRANCHES, Mônica <i>Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade</i>. São Paulo, Cortez, 2003.</p> <p>ALVES, Nilda; Garcia, Regina leite. <i>O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais</i>. São Paulo, Loyola, 1986.</p> <p>APPLE, Michael; BEANE, James (org.). <i>Escolas democráticas</i>. São Paulo, Cortez, 1997.</p> <p>BOCK, Ana Mercês et alii. <i>A escolha profissional em questão</i>. São Paulo, Cortez, 1997.</p> <p>BOCK, Silvio Duarte. <i>Orientação profissional: abordagem sócio-histórica</i>. São Paulo. Cortez, 2002.</p> <p>BUFFA, Ester et alii. <i>Educação e cidadania: quem educa o cidadão?</i> Cortez, São Paulo, 1987.</p>			

- BUSQUETS, Maria Dolores. *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo, Ática, 1998.
- CADERNOS CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade). *Especialistas do ensino em questão*. Campinas, Cortez, 1984, vol. 6.
- DALBEN, Ângela. *Trabalho escolar e conselho de classe*. Campinas, Papirus, 1992.
- FELTRAN, Regina Célia. *A orientação educacional na pré-escola*. São Paulo, Cortez, 1992.
- FERRETTI, Celso João. *Uma nova proposta de orientação profissional*. São Paulo, Cortez, 1992.
- _____. *Opção trabalho: trajetórias ocupacionais de trabalhadores das classes subalternas*. São Paulo, Cortez, 1988.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. São Paulo, Paz e terra, 1996.
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- GRINSPUN, Miriam P.S. Zippin. *A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola*. São Paulo, Cortez, 2001.
- _____. *Orientação educacional na realidade brasileira*. Rio de Janeiro, Rio Fundo Editora, 1992.
- _____. *A orientação educacional contextualizada - uma proposta de uma análise*. In: Revista DE Educação, AEC, n 64, 1987.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo, Loyola, 1984.
- LIMA, Licínio. *Organização escolar e escolar e democracia racial: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública*. São Paulo, Cortez, 1984.
- LINHARES, Célia Frazão Soares. *A escola e seus profissionais: tradição e contradição*. Rio de Janeiro, agir, 1992.
- LISBOA, Marilu e SOARES, Dulce Dulce Penna. *Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores*. São Paulo, Summus, 2000.
- LÜCK, Heloisa. *Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional*. Petrópolis, Vozes, 2000.
- MAIA, Eny e GARCIA, Regina Leite. *Uma orientação educacional nova para uma nova escola*. São Paulo, Loyola, 1986.
- MAIA, Sérgio e MACARELLO, M do Carmo. *O compromisso do orientador hoje*. In: Revista de Educação AEC. N. 64, 1897.
- MELO, Sonia Martins. *Orientação educacional: do consenso ao conflito*. Campinas, Papirus, 1994.

NEVES, M Aparecida Mamede (org.). *A orientação educacional: permanência ou mudança?* Petrópolis: Vozes, 1986.

LEITE, César Pereira et alli. *Educação, psicologia e contemporaneidade*; novas formas de olhar a escola. Taubaté/ SP; Cabral Editora, 2000.

PARO, Victor. *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Xamam, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. *Orientação Vocacional e decisão*: estudo crítico da situação no Brasil. São Paulo: Loyola, 1986.

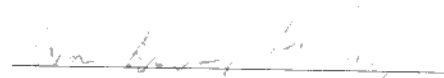
_____. Kawashita, Nobuko. *Orientação profissional*: um diagnóstico emancipador. São Paulo: Loyola, 1984.

PLACCO, Vera Maria Souza. *Formação e prática do professor e do orientador*. Campinas, papirus, 1994.

SENA, Maria das Graças. *Orientação educacional nas primeiras séries do primeiro grau*. São Paulo: Loyola, 1985.

SPÓSITO, Marília Pontes. *Educação, gestão democrática e participação popular*. In: BASTOS, João Baptista. *Gestão democrática*. Rio de Janeiro; DP&A: SEPE, 1999.

TRINDADE, Maria Felisberta. *Educação e trabalho*: projeto histórico. Niterói: revista Faculdade de Educação/UFF. V.14, 1987.



COORDENADOR

DATA 13/04/18

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 13/04/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação (X) ALTERAÇÃO: NOME () CH ()
PRÁTICAS EDUCACIONAIS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO	SSE	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60HS TEÓRICA: 30 H S PRÁTICA: 30HS ESTÁGIO:		
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATORIA () OPTATIVA (X) AC ()		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
- Capacitar docentes para o trabalho pedagógico para alunos com altas habilidades / superdotação.		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
Estratégias de promoção da criatividade; desenvolvimento do autoconceito; modelo de enriquecimento escolar; desenvolvimento de projetos de pesquisa; grupos de enriquecimento; plano individual de ensino.		
BIBLIOGRAFIA:		
ALENCAR, Eunice Soriano. & FLEITH, Denise. Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento . São Paulo: EPU, 2001.		
BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394 , 1996. Disponível no site		
http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/lein9394.doc , em 23 de maio de 2005.		
_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução N.º 02/2001 . Disponível no site		
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_b.pdf , em 16/04/2006.		
_____.BRASIL. Declaração de Salamanca . No site		
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/sa-lamanca.pdf , em 16/04/2006.		
CUPERTINO, Christina; GUENTHER, Zenita Cunha; DELOU, Cristina Maria Carvalho & PÉREZ, Susana. Diversity and gifted education: four Brazilian examples . Em: WALLACE, Belle & ERICKSSON, Gillian. Diversity in gifted education . USA and Canadá: Routledge, 2006.		
DELOU, Cristina Maria Carvalho & BUENO, José Geraldo Silveira. <i>O que Vigotski pensava sobre genialidade</i> . Revista da Faculdade de Educação PUC – Campinas . Campinas, n.º 11, p. 97-99, nov. 2001.		
_____. Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da		

rede pública de ensino. (Tese de Doutorado). São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História e Filosofia da Educação. Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP. 2001.

_____. *Novas Práticas Democráticas: Ensino Médio Inclusivo*. In: SIMONETTI, Dóra Cortat (org.) **Inclusão das Pessoas com Altas Habilidades/Superdotados**. Vitória: ABAHSD, 2002/2004;

_____. *Questões sociais e emocionais na superdotação/dificuldades e ajustamento escolar/família e escola: perspectivas na educação de alunos superdotados*. In: **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação**. Coordenação Geral SEESP/MEC. Organização Maria Salette Fábio Aranha. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

_____. *Educação dos alunos com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão*. In: FLEITH, D. (Org.). **A construção de práticas educacionais: Orientação a Professores**. V.2. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

_____. *O Papel da Família no Desenvolvimento de Altas Habilidades/Superdotação*. In: FLEITH, Denise (Org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: v. 3, o aluno e a família. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

_____. *O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação e talentos*. In: FLEITH, Denise & ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. **Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EDLER, Rosita. **A nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

FLEITH, Denise (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: v. 1: orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

_____. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: v. 2: atividades de estimulação de alunos. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

_____. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: v. 3, o aluno e a família. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FLEITH, Denise & ALENCAR, Eunice Soriano. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artes Médicas: 2007.

FREITAS, Soraia Napoleão. **Educação e Altas Habilidades/Superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas**. Porto Alegre: Editora UFSM, 2006.

FREEMAN, Joan & GUENTHER, Zenita Cunha. **Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas**. São Paulo: EPU, 2006.

GAMA, Maria Clara Sodrê Salgado (Org.). **Educação de Superdotados: teoria e prática**. São

Paulo: EPU, 2006.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Educando o ser humano**. Campinas: SP, Mercado das Letras, UFLA, 1997.

_____. **Capacidade e Talento**: Um programa para a Escola. São Paulo: EPU, 2006.

_____. **Desenvolver capacidades e talentos**: um conceito de inclusão. Petrópolis: RJ, Vozes, 2006.

MARTÍNEZ Albertina Mitjás. **Criatividade, Personalidade e Educação**. 3.^a ed. Campinas, SP: Papyrus Editora.

REVISTA MOVIMENTO. N.º 7. Niterói: EDUFF, RJ, 2005.

REYLY, LÚCIA. **Armazém de Imagens**. Campinas: São Paulo, Papyrus, 2001.

RIO DE JANEIRO. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Deliberação 291**, estabelece normas para a Educação Especial na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades, no Sistema de Ensino do Estado do Rio de Janeiro. 2004. Disponível no site

<http://www.cee.rj.gov.br/coletanea/del.htm>

SABATELA, Maria Lúcia Prado. **Talento e Superdotação**: problema ou solução? Curitiba: IBEP, 2005.

VIRGOLIM, Ângela Maria Rodrigues. **Altas Habilidades/Superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

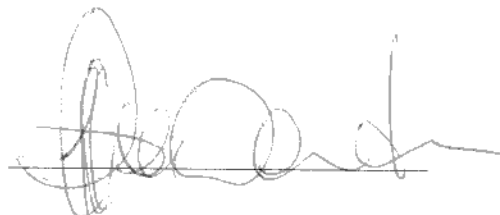
WINNER, Hellen. **Crianças superdotadas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

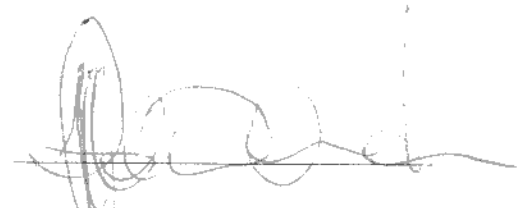
FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO (X)	
PRECONCEITO, INDIVÍDUO E CULTURA	SSE	ALTERAÇÃO: NOME () CH ()	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS		TEÓRICA: 60 HS	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ()		OPTATIVA (X)	AC ()
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:			
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a formação do preconceito na cultura e sua manifestação pelo indivíduo. - Identificar as atitudes docentes que permitem a segregação, na escola pública, de alunos com deficiência. - Analisar as condições objetivas e subjetivas presentes na formação e manifestação do preconceito, na escola e demais instâncias sociais, contra as pessoas com deficiência. - Refletir sobre a educação inclusiva como capaz de se contrapor à segregação na escola pública. 			
DESCRIÇÃO DA EMENTA:			
Preconceito, indivíduo e cultura. Deficiência, família, escola e sociedade. Educação, formação e a manifestação do preconceito na escola pública. Educação inclusiva na sociedade contemporânea. Segregação, estereótipos, estigma e as atitudes docentes que permitem a segregação na escola pública.			
BIBLIOGRAFIA:			
ADORNO, T. W. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2000.			
COSTA, V. A. da. Formação e Teoria Crítica da Escola de Frankfurt: trabalho, educação, indivíduo com deficiência. Série Práxis Educativa. Niterói, EdUFF, 2005.			
CROCHÍK, J. L. Preconceito, indivíduo e cultura. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.			
_____. Aspectos que permitem a segregação na escola pública. In: Educação Especial em debate. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.			
SILVA, D. J. & LIBÓRIO, R. M. (orgs.). Valores, preconceito e práticas educativas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.			



COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. Wanderley Moura Rezende
Coord. do Curso de Licenciatura
em Matemática - UFF
Mat. SIAPE 311551



CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA 25/04/2018

Prof. José Artur B. Fernandes
Subchefe do Departamento SSE/FEUFF
SIAPE 016515439

12.3 Equivalência de Disciplinas/Atividades – Matutino – Currículo Proposto para Anterior

CURRÍCULO PROPOSTO				CURRÍCULO ANTERIOR			
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
1º e 2º	GGM	Geometria I e Geometria II	2* 68	1º e 2º	GGM00161 GGM00172	Geometria Básica e Construção Geométrica	2* 68
1º	GMA00029	Matemática Básica	68	1º	GMA00115	Matemática Básica	68
2º	GMA00033	Pré-Cálculo	68	1º	GMA00116	Pré-Cálculo	68
2º	GGM	Geometria Analítica	68	1º	GGM00162	Geometria Analítica I	68
3º	GMA00019	Cálculo I-A	60	2º	GMA00108	Cálculo I-A	68
1º	GTL	Laboratório de Informática	68	2º	TCC00162	Programação de Computadores	68
4º	GMA00021	Cálculo II-A	60	3º	GMA00109	Cálculo II-A	68
5º	GMA00022	Cálculo II-B	60	3º	GMA00110	Cálculo II-B	68

CURRÍCULO PROPOSTO				CURRÍCULO ANTERIOR			
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
6º	GET	Probabilidade e Estatística	68	3º	GET00121	Introdução à Probabilidade e à Estatística	68

4°	GAN	Álgebra 1	68	4°	GAN00155	Álgebra I	68
3°	GFI00157	Física por Atividades	68	5°	GFI00158	Física I	68
5°	GAN	Álgebra 2	68	5°	GAN00156	Álgebra II	68
7° e 8°	GAN	Análise 1 e Análise 2	102+68	5° e 6°	GAN00152 GAN00153	Análise I e Análise II	2* 68
7°	GGM	Introdução às Geometrias não-Euclidianas	68	6°	GGM00173	Fundamentos de Geometria	68
6°	GGM	Curvas e Superfícies	68	4°	GMA00111	Cálculo IIIA	68
8°	GTL	Trabalho de Conclusão de Curso I	68	8°	GGT00012	Seminário de Educação Matemática	68
9°	GMA	Introdução à Educação Financeira	68	Optativa	GAN0008	Introdução à Matemática Financeira	68
8°	GMA	História da Matemática	68	6°	GMA00119	História da Matemática I	68
3°	GMA	Novas Tecnologias no Ensino da Matemática	68	Optativa	GMA00120	Novas Tecnologias no Ensino de Matemática	68
6°	SSE	Pesquisa e Prática Educativa I – Matemática	160	5°	SSE00230	Pesquisa e Prática de Ensino I	100
7°	SSE	Pesquisa e Prática Educativa II – Matemática	160	6°	SSE00231	Pesquisa e Prática de Ensino II	100
8°	SSE	Pesquisa e Prática Educativa III – Matemática	160	7°	SSE00232	Pesquisa e Prática de Ensino III	100
9°	SSE	Pesquisa e Prática Educativa IV – Matemática	160	8°	SSE00233	Pesquisa e Prática de Ensino IV	100

Disciplinas que não tiveram alteração

GAN00148 – Álgebra Linear I – 68h
GAN00164 – Álgebra Linear II – 68h
SFP00087 – Psicologia da Educação - 60H
SSE00229- Didática- 60H
GGM00173 – Educação Matemática – Geometria - 68H
GMA00114 – Tópicos de Educação Matemática - 68H
GAN00165 – Educação Matemática – Análise e Álgebra- 68H
GGM00164 – Laboratório de Educação Matemática- 68H
GLC00292 – Libras I - 30H
SSE00228 – Organização da Educação no Brasil - 60H

Disciplinas que não foram contempladas com equivalência do Currículo ANTERIOR

GGM00163 - Geometria Analítica II
TCC00163 – Introdução aos Métodos Numéricos
GFI00161 – Física Experimental I
GMA00112- Equações Diferenciais

12.4 Equivalência de Disciplinas/Atividades – Matutino – Currículo Anterior para Proposto

CURRÍCULO ANTERIOR				CURRÍCULO PROPOSTO			
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
1º e 2º	GGM00161 GGM00172	Geometria Básica e Construção Geométrica No plural	2* 68	1º e 2º	GGM	Geometria I e Geometria II	2*68
1º	GMA00115	Matemática Básica	68	1º	GMA	Matemática Básica	68
1º	GMA00116	Pré-Cálculo	68	2º	GMA	Pré-Cálculo	68
1º	GGM00162	Geometria Analítica I	68	2º	GGM	Geometria Analítica	68
2º	GMA00108	Cálculo I-A	68	3º	GMA00019	Cálculo I-A	60
3º	GMA00109	Cálculo II-A	68	4º	GMA00021	Cálculo II-A	60
3º	GMA00110	Cálculo II-B	68	5º	GMA00022	Cálculo II-B	60
4º	GAN00155	Álgebra I	68	4º	GAN	Álgebra 1	68
CURRÍCULO ANTERIOR				CURRÍCULO PROPOSTO			
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
5º	GAN00156	Álgebra II	68	5º	GAN	Álgebra 2	68
3º	GET00121	Introdução à Probabilidade e à Estatística	68	5º	GET	Probabilidade e Estatística	68

6º	GGM00173	Fundamentos de Geometria	68	7º	GGM	Introdução às Geometrias não-Euclidianas	68
2º	GGM00163	Geometria Analítica II	68	6º	GGM	Curvas e Superfícies	68
5º	GAN00152	Análise I	68	7º	GAN	Análise 1	102
6º	GAN00153	Análise II	68	8º	GAN	Análise 2	68
8º	GGT00012	Seminário de Educação Matemática	68	8º	GTL	Trabalho de Conclusão de Curso I	68
8º	GGT00013	Monografia	68	9º	GTL	Trabalho de Conclusão de Curso II	68
Optativa	GAN0008	Introdução à Matemática Financeira	68	9º	GMA	Introdução à Educação Financeira	68
6º	GMA00119	História da Matemática I	68	8º	GMA	História da Matemática	68
Optativa	GMA00120	Novas Tecnologias no Ensino de Matemática	68	3º	GMA	Novas Tecnologias no Ensino da Matemática	68
5º	SSE00230	Pesquisa e Prática de Ensino I	100	6º	SSE	Pesquisa e Prática Educativa I – Matemática	160
6º	SSE00231	Pesquisa e Prática de Ensino II	100	7º	SSE	Pesquisa e Prática Educativa II – Matemática	160
7º	SSE00232	Pesquisa e Prática de Ensino III	100	8º	SSE	Pesquisa e Prática Educativa III – Matemática	160
8º	SSE00233	Pesquisa e Prática de Ensino IV	100	9º	SSE	Pesquisa e Prática Educativa IV – Matemática	160

Disciplinas que não tiveram alteração

GAN00148 – Álgebra Linear I – 68h
GAN00164 – Álgebra Linear II – 68h
SFP00087 – Psicologia da Educação - 60H
SSE00229 – Didática- 60H
GGM00173 – Educação Matemática – Geometria - 68H
GMA00114 – Tópicos de Educação Matemática - 68H
GAN0016.5 – Educação Matemática – Análise e Álgebra- 68H
GGM00164 – Laboratório de Educação Matemática- 68H
GLC00292 – Libras - 30H Libras I
SSE00228 – Organização da Educação no Brasil - 60H

Disciplinas que não foram contemplados com equivalência do Currículo PROPOSTO

Código aqui?

Laboratório de informática

Introdução à Análise Combinatória

GFI00157 - Física por Atividades

Instrumentação do Ensino de Combinatória, Probabilidade e Estatística

Código aqui?

12.5 Equivalência de Disciplinas/Atividades – Noturno – Currículo Proposto para Anterior

CURRÍCULO PROPOSTO				CURRÍCULO ANTERIOR			
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
1º e 2º	GGM	Geometria I e Geometria II	2* 68	1º e 4º	GGM00161 GGM00172	Geometria Básica e Construção Geométrica	2* 68
1º	GMA00029	Matemática Básica	68	1º	GMA00115	Matemática Básica	68
2º	GMA00033	Pré-Cálculo	68	1º	GMA00116	Pré-Cálculo	68
2º	GGM	Geometria Analítica	68	2º	GGM00162	Geometria Analítica I	68
3º	GMA00019	Cálculo I-A	60	2º	GMA00108	Cálculo I-A	68
1º	GTL	Laboratório de Informática	68	2º	TCC00162	Programação de Computadores	68
4º	GMA00021	Cálculo II-A	60	3º	GMA00109	Cálculo II-A	68
5º	GMA00022	Cálculo II-B	60	4º	GMA00110	Cálculo II-B	68
CURRÍCULO PROPOSTO				CURRÍCULO ANTERIOR			
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
6º	GET	Probabilidade e Estatística	68	5º	GET00121	Introdução à Probabilidade e à Estatística	68
4º	GAN	Álgebra 1	68	6º	GAN00155	Álgebra I	68

3º	GFI00157	Física por Atividades	68	5º	GFI00158	Física I	68
5º	GAN	Álgebra 2	68	7º	GAN00156	Álgebra II	68
7º e 8º	GAN	Análise 1 e Análise 2	102+68	8º e 9º	GAN00152 GAN00153	Análise I e Análise II	2* 68
7º	GGM	Introdução às Geometrias não-Euclidianas	68	9º	GGM00173	Fundamentos de Geometria	68
6º	GGM	Curvas e Superfícies	68	5º	GMA00111	Cálculo IIIA	68
9º	GTL	Trabalho de Conclusão de Curso I	68	10º	GGT00012	Seminário de Educação Matemática	68
9º	GMA	Introdução à Educação Financeira	68	Optativa	GAN0008	Introdução à Matemática Financeira	68
8º	GMA	História da Matemática	68	10º	GMA00119	História da Matemática I	68
4º	GMA	Novas Tecnologias no Ensino da Matemática	68	Optativa	GMA00120	Novas Tecnologias no Ensino de Matemática	68
7º	SSE	Pesquisa e Prática Educativa I – Matemática	160	6º	SSE00230	Pesquisa e Prática de Ensino I	100
8º	SSE	Pesquisa e Prática Educativa II – Matemática	160	7º	SSE00231	Pesquisa e Prática de Ensino II	100
9º	SSE	Pesquisa e Prática Educativa III – Matemática	160	8º	SSE00232	Pesquisa e Prática de Ensino III	100
10º	SSE	Pesquisa e Prática Educativa IV – Matemática	160	9º	SSE00233	Pesquisa e Prática de Ensino IV	100

Disciplinas que não tiveram alteração

GAN00148 – Álgebra Linear I – 68h
GAN00164 – Álgebra Linear II – 68h
SFP00087 – Psicologia da Educação - 60H
SSE00229 – Didática- 60H
GGM00173 – Educação Matemática – Geometria - 68H
GMA00114 – Tópicos de Educação Matemática - 68H
GAN0016.5 – Educação Matemática – Análise e Álgebra- 68H
GGM00164 – Laboratório de Educação Matemática- 68H
GLC00292 – Libras - 30H
SSE00228 – Organização da Educação no Brasil - 60H

Disciplinas que não foram contempladas com equivalência Currículo ANTERIOR

GGM00163 – Geometria Analítica II
TCC00163 – Introdução aos Métodos Numéricos
GFI00161 – Física Experimental I
GMA00112 – Equações Diferenciais

12.6 Equivalência de Disciplinas/Atividades – Noturno – Currículo Anterior para Proposto

CURRÍCULO ANTERIOR				CURRÍCULO PROPOSTO			
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
1º e 4º	GGM00161 GGM00172	Geometria Básica e Construção Geométrica	2* 68	1º e 2º	GGM	Geometria I e Geometria II	2*68
1º	GMA00115	Matemática Básica	68	1º	GMA	Matemática Básica	68
1º	GMA00116	Pré-Cálculo	68	2º	GMA	Pré-Cálculo	68
2º	GGM00162	Geometria Analítica I	68	2º	GGM	Geometria Analítica	68
2º	GMA00108	Cálculo I-A	68	3º	GMA00019	Cálculo I-A	60
3º	GMA00109	Cálculo II-A	68	4º	GMA00021	Cálculo II-A	60
4º	GMA00110	Cálculo II-B	68	5º	GMA00022	Cálculo II-B	60
6º	GAN00155	Álgebra I	68	4º	GAN	Álgebra 1	68
CURRÍCULO ANTERIOR				CURRÍCULO PROPOSTO			
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
7º	GAN00156	Álgebra II	68	5º	GAN	Álgebra 2	68
5º	GET00121	Introdução à Probabilidade e à Estatística	68	6º	GET	Probabilidade e Estatística	68

9º	GGM00173	Fundamentos de Geometria	68	7º	GGM	Introdução às Geometrias não-Euclidianas	68
3º	GGM00163	Geometria Analítica II	68	6º	GGM	Curvas e Superfícies	68
8º	GAN00152	Análise I	68	7º	GAN	Análise 1	102
9º	GAN00153	Análise II	68	8º	GAN	Análise 2	68
10º	GGT00012	Seminário de Educação Matemática	68	9º	GTL	Trabalho de Conclusão de Curso I	68
10º	GGT00013	Monografia	68	10º	GTL	Trabalho de Conclusão de Curso II	68
Optativa	GAN0008	Introdução à Matemática Financeira	68	9º	GMA	Introdução à Educação Financeira	68
10º	GMA00119	História da Matemática I	68	8º	GMA	História da Matemática	68
Optativa	GMA00120	Novas Tecnologias no Ensino de Matemática	68	4º	GMA	Novas Tecnologias no Ensino da Matemática	68
6º	SSE00230	Pesquisa e Prática de Ensino I	100	7º	SSE	Pesquisa e Prática Educativa I – Matemática	160
7º	SSE00231	Pesquisa e Prática de Ensino II	100	8º	SSE	Pesquisa e Prática Educativa II – Matemática	160
8º	SSE00232	Pesquisa e Prática de Ensino III	100	9º	SSE	Pesquisa e Prática Educativa III – Matemática	160
9º	SSE00233	Pesquisa e Prática de Ensino IV	100	10º	SSE	Pesquisa e Prática Educativa IV – Matemática	160

Disciplinas que não tiveram alteração

GAN00148 – Álgebra Linear I – 68h

GAN00164 – Álgebra Linear II – 68h

SFP00087 – Psicologia da Educação - 60H

SSE00229 – Didática- 60H

GGM00173 – Educação Matemática – Geometria - 68H

GMA00114 – Tópicos de Educação Matemática - 68H

GAN0016.5 – Educação Matemática – Análise e Álgebra- 68H

GGM00164 – Laboratório de Educação Matemática- 68H

GLC00292 – Libras - 30H

SSE00228 – Organização da Educação no Brasil - 60H

Disciplinas que não foram contemplados com equivalência do Currículo PROPOSTO.

Laboratório de informática

Introdução à Análise Combinatória

GFI00157 - Física por Atividades

Instrumentação do Ensino de Combinatória, Probabilidade e Estatística

12.7 Resolução Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento

RESOLUÇÃO GTL 01/2020.

EMENTA: Regulamenta as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) do Curso de Graduação de Licenciatura em Matemática e delibera sobre sua operacionalização.

O Colegiado do Curso de Graduação de Licenciatura em Matemática, no uso de suas atribuições, considerando o disposto no projeto pedagógico que define o currículo pleno vinculados ao curso.

RESOLVE:

Art. 1º – Regulamentar a inscrição, o acompanhamento e a avaliação nas Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs), designadas como **Atividades Complementares** conforme Resolução n. 616/2017 da Universidade Federal Fluminense.

Art. 2º – As **Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento** (ATPAs), de acordo com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, são componentes curriculares obrigatórios do Curso de Graduação de Licenciatura em Matemática. Para integralização do mesmo, são indispensáveis o cumprimento de no mínimo 200 (duzentas) horas de atividades em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta resolução por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoantes com o projeto de curso da instituição.

Art. 3º – Para efeito de integralização curricular, serão consideradas Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) as seguintes enquadradas como:

1. Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição.

- a. Participação como ouvinte em Seminários, Congressos e Eventos, realizados na UFF, na área de Matemática, Educação e Ensino ou Educação Matemática;
- b. Participação como ouvinte de minicursos, tutoriais, oficinas, palestras, mesas redondas, e/ou outras atividades realizadas durante eventos científicos (Agenda Acadêmica, Seminários, Congressos, Simpósios, Semanas, Encontros e Workshops) presenciais ou online, realizados na UFF, em sua área de formação ou em áreas complementares à formação do(a) aluno(a);
- c. Participação como apresentador(a) de minicursos, tutoriais, oficinas, palestras, mediador em mesas redondas e/ou outras atividades realizadas durante eventos científicos (Agenda Acadêmica, Seminários, Congressos, Simpósios, Semanas, Encontros e Workshops) presenciais ou online, realizados na UFF, em sua área de formação ou em áreas complementares à formação do(a) aluno(a);
- d. Participação como bolsista ou voluntário(a) de equipe que ministra curso e/ou treinamento, na UFF, ligado à formação do(a) aluno(a);
- e. Participação na equipe de organização de eventos na área de Matemática, Educação e/ou Educação Matemática;
- f. Participação como ouvinte em defesas de TCC, Dissertações e Teses, na área de Matemática,

Educação e/ou Educação Matemática;

- g. Participação como bolsista ou voluntário(a) em Projetos de ensino, devidamente cadastrados nos órgãos competentes;
- h. Participação como bolsista ou voluntário(a) em Projetos de Iniciação à docência ou Residência Pedagógica;
- i. Participação como bolsista ou como voluntário(a) em Projeto de Iniciação Científica e Tecnológica;
- j. Participação como bolsista ou como voluntário(a) em Projeto de pesquisa devidamente cadastrado nos órgãos competentes;
- k. Participação como bolsista ou como voluntário(a) em Projeto de Extensão devidamente cadastrado nos órgãos competentes;
- l. Participação como bolsista ou voluntário(a) em Atividades de Monitoria;
- m. Autoria de livros, capítulos de livros ou de artigos, resenhas, resumos, publicados em revistas técnico-científicas especializadas, jornais, Anais de Congressos, impressos e/ou eletrônicos;
- n. Disciplina optativa cursada com aproveitamento na UFF, além das consideradas para a integralização curricular.
- o. Participação como bolsista ou como voluntário(a) em Projeto de desenvolvimento acadêmico;
- p. Participação como bolsista ou como voluntário(a) de Programa de Pré-vestibular Social;
- q. Participação como bolsista ou como voluntário(a) em Projeto Tutoria em Atividades a Distância;

2. Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

- a. Participação como ouvinte em Seminários, Congressos e Eventos, realizados em outra IES, na área de Matemática, Educação e Ensino ou Educação Matemática;
- b. Participação como ouvinte de minicursos, tutoriais, oficinas, palestras, mesas redondas, e/ou outras atividades realizadas durante eventos científicos (Agenda Acadêmica, Seminários, Congressos, Simpósios, Semanas, Encontros e Workshops) presenciais ou online, realizados em outra IES, em sua área de formação ou em áreas complementares à formação do(a) aluno(a).
- c. Participação como apresentador(a) de minicursos, tutoriais, oficinas, palestras, mediador em mesas redondas e/ou outras atividades realizadas durante eventos científicos (Agenda Acadêmica, Seminários, Congressos, Simpósios, Semanas, Encontros e Workshops) presenciais ou online, realizados em outra IES, em sua área de formação ou em áreas complementares à formação do(a) aluno(a).
- d. Participação em Visitas técnicas em instituições de ensino e/ou pesquisa na área de Educação, Matemática ou Educação Matemática e Ensino de Ciências (Ex. INES, IBC, IMPA, Fiocruz, Casa da Ciência, Casa da Descoberta e outros).
- e. Participação como bolsista ou voluntário(a) de equipe que ministra curso e/ou treinamento, em outra IES, ligado à formação do(a) aluno(a);
- f. Participação na equipe de organização de eventos na área de Matemática, Educação e/ou Educação Matemática;
- g. Participação como bolsista ou como voluntário(a) de Programa de Pré-vestibular Social.

3. Mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

- a. Disciplina cursada com aproveitamento na UFF – como eletiva - ou em outra IES, desde que não faça parte da organização curricular do curso de graduação em Licenciatura em Matemática;
- b. Participação de mobilidade acadêmica ou de Programas de licenciaturas internacionais;
- c. Estágio não obrigatório na área de Ensino de Matemática;
- d. Participação em Conselhos, Colegiados e Comissões, Atlética e Diretórios Acadêmicos.
- e. Participação em outras atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

4. Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

- a. Curso de Língua Estrangeira, realizado durante o Curso de Graduação;
- b. Curso de Língua Portuguesa ou de técnicas de redação, realizado durante o Curso de Graduação;
- c. Curso na área de Tecnologias de informação e comunicação, realizado durante o Curso de Graduação;
- d. Curso na área de Informática e Tecnologias para o ensino de Matemática, realizado durante o Curso de Graduação
- e. Curso na área de Artes e Comunicação Social, realizado durante o Curso de Graduação

5. Outras Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs), a critério do Colegiado de Curso.

Art. 4º – Não será atribuída nota para as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs), e somente a carga horária será registrada no histórico escolar do(a) aluno(a).

Parágrafo Único – As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) não serão consideradas para fins de Cálculo do Coeficiente de Rendimento (CR).

Art. 5º – É de responsabilidade da Coordenação de Curso o recebimento dos certificados e demais comprovantes dos(as) alunos(as), a transcrição da carga horária para o Instrumento de Acompanhamento de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) e a validação da carga horária das mesmas, podendo para tal fim constituir uma comissão específica ou atribuir essas funções a uma das comissões existentes que assessoram a Coordenação do Curso.

Art. 6º – A validação das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) deverá ocorrer durante o período em que o(a) aluno(a) estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento. A validação das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) é condição necessária para a colação de grau.

§ 1º – O(a) aluno(a) deverá prestar contas da realização Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) e solicitar a validação das horas, mediante entrega, junto à secretaria da Coordenação de Curso, dos seguintes documentos comprobatórios:

- a) Formulário com a descrição das atividades e solicitação de validação das horas;

b) Cópias de certificados de participação nas atividades, emitidos pelas instituições responsáveis, com descrição da atividade, período de execução, especificação de carga horária cumprida, e assinatura dos organizadores e/ou responsáveis.

§ 2º – Caso considere necessário, a comissão responsável pela validação das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento pode, solicitar documentos comprobatórios para validação das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs).

§ 3º – Os comprovantes e formulários deverão ficar arquivados na Coordenação do Curso até a expedição do diploma de conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática.

§ 4º – O(a) aluno(a) deve guardar uma via do comprovante da atividade realizada entregue à Comissão Responsável até obtenção do seu diploma de Licenciatura em Matemática.

Art. 7º – O prazo para a solicitação de validação das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) e apresentação dos documentos comprobatórios encerra-se ao final do penúltimo semestre letivo do curso.

Parágrafo Único – Após análise da documentação e validação da carga horária das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs), os alunos que não alcançarem o número necessários de horas deverão completá-las ao longo do semestre letivo seguinte, entregando o restante da documentação comprobatória até o último dia letivo deste.

Art. 8º – Os(as) alunos(as) têm autonomia para escolher as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) dentre as descritas na tabela anexa deste Regulamento.

Art. 9º – O aproveitamento das atividades descritas nesta resolução observará a pontuação descrita resumida no quadro do Anexo I.

Art. 10º – As atividades não previstas nesta resolução serão avaliadas e regulamentadas pelo Colegiado do Curso.

Art. 11º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Niterói, 20 de agosto de 2020

WANDERLEY MOURA REZENDE

Coordenador do Curso de Graduação de Licenciatura em Matemática.

#####

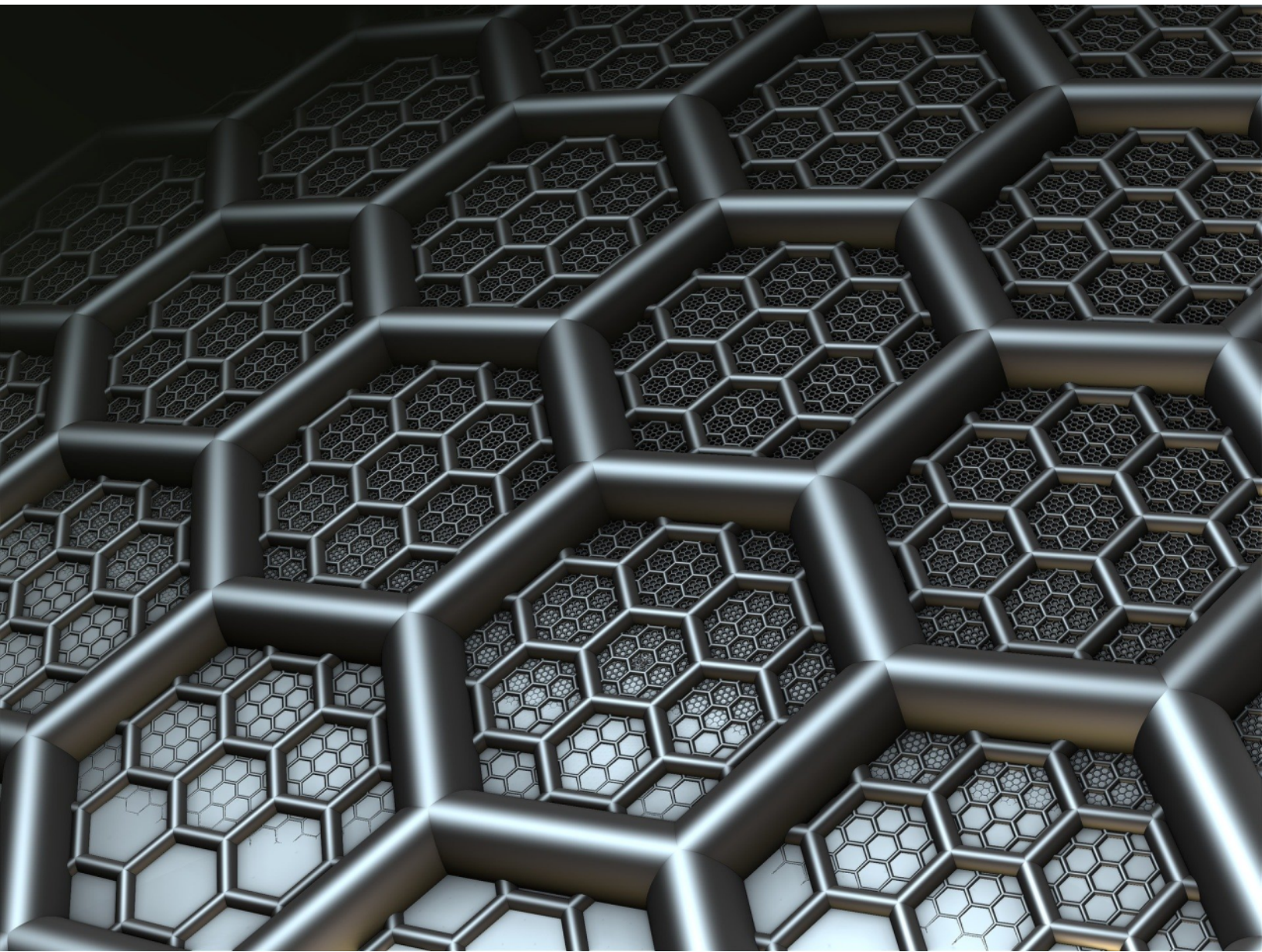


imagem: <https://pixabay.com/pt/illustrations/hex%C3%A1gono-hex-grade-abstract-design-866195/>